

BOLETIM  
DO

SYNDICATO MEDICO  
ANO V BRASILEIRO N.º 55

2.º CONGRESSO MEDICO SINDICALISTA

REDATOR-CHEFE  
CASTRO GOYANNA

REDADORES:

RENATO KEHL.

PHOCION SERPA

ASSINATURA ANUAL..... 12\$000

NUMERO AVULSO..... 1\$200

NUMERO ESPECIAL

REDATOR RESPONSÁVEL:  
ARNALDO CAVALCANTI

PROPRIEDADE DO  
SYNDICATO MEDICO BRASILEIRO



RIO - JULHO - 1933

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
AV. RIO BRANCO, 237  
5.º andar  
TELEFONE 2-1172  
CAIXA POSTAL 2328

*Injeções intramusculares de*

***Sybasan***

esteres balsamicos puros para o  
tratamento especifico da blenorragia

LABORATORIO BRASILEIRO DE QUIMIOTERAPIA LTDA.

RUA DA QUITANDA, 5 - 4.º ANDAR - RIO DE JANEIRO - TELEPHONE 2-5593



# ECONOMIA

EM DOSE PEQUENA, GRANDE RIQUEZA  
EM VITAMINAS



O Conselho de Pharmacia e Chimica da "American Medical Association" fixou em uma colher das de chá (4 c. c.) a dose media prophylatica e curativa do Oleo de Fígado de Bacalháu, ministrada tres vezes ao

dia. Isso representa para o Oleo um potencial correspondente a 4416 U. S. P. unidades de Vitaminas A e 1468 A. D. M. A. unidades de Vitaminas D tomadas diariamente.

O minimo exigido pelo Conselho de Pharmacia e Chimica

$$\text{☞} + \text{☞} + \text{☞} = 4416 + 1468$$

U. S. P. A. D. M. A.  
Unidades de Vitaminas A Unidades de Vitaminas D

Recentemente Scott & Bowne crearam um typo de Oleo de Fígado de Bacalháu noruegues de alta potencia em Vitaminas: 1000 U. S. P. unidades de Vitaminas A e 250 A. D. M. A. unidades de Vitaminas D por gramma. Consequentemente duas co-

lheres de chá tomadas diariamente contém um total de 7360 U. S. P. unidades de Vitaminas A e 1640 A. D. M. A. unidades de Vitaminas D.... maior força portanto que as tres colheres da dose ordinaria.

**SCOTT - Oleo de Fígado de Bacalháu da Noruega**  
1000 unidades de Vitaminas A e 250 unidades de Vitaminas D por gramma.

$$\text{☞} + \text{☞} = 7360 + 1640$$

U. S. P. A. D. M. A.  
Unidades de Vitaminas A Unidades de Vitaminas D

O nosso Oleo de Fígado de Bacalháu é produzido na nossa propria refinaria, na Noruega. É completamente refinado logo depois de pescado o bacalháu, dentro das primeiras cinco horas que se seguem á retirada das redes com o peixe vivo. Por esse motivo é o oleo da mais alta qualidade, de reduzidissimo gráu de acidez, de

coloração clara e do mais alto potencial em Vitaminas. Nos nossos laboratórios de Bloomfield e Rio de Janeiro é o oleo emulsionado, tornando-se na "Emulsão de Scott" de Oleo de Fígado de Bacalháu. Essa emulsão é scientificamente preparada e contém o mesmo elevado potencial do Oleo de Fígado de Bacalháu "Scott".



**LABORATORIOS DE SCOTT & BOWNE**

RIO DE JANEIRO e BLOOMFIELD N. J., E. U. da A.

Pescaria e Refinaria: BALSTAD (Ilhas Lofoten) NORUEGA

Fabricantes da Emulsão de Scott de Oleo de Fígado Bacalháu  
e Scott Oleo de Fígado de Bacalháu da Noruega (puro)

# TRÉPOSAN

**SYPHILIS**

primaria

secundaria

terciaria

**Syphilis**  
nervosa

**Heredo-syphilis**

*Espirilicida racional a base de succinato de BISMUTHO em suspensão oleosa*

*Amostras e literatura à disposição das Srs. Médicas*

Laboratório MARONNEAU-MOREL

Antonio J. FERREIRA & Cia.  
concessionária

Caixa Postal 624, Rio de Janeiro

*Injecção intra-muscular indolor, não determina reacção geral ou local.*

Ampolas de 3 cme. dosadas a razão de 0 gr. 10 de producto activo por cent. cubico.



Caixas de 6 e 12 ampolas.



LABORATÓRIO CONTRA A TUBERCULOSE  
S. PAULO  
Dispensário "Dr. CLEMENTE FERREIRA"  
RUA DA CONSOLAÇÃO, III



São Paulo 31 de Janeiro de 1921

M. S. Millet, Roux & Cia.

Senhores

Respondendo ao seu estimado favor de 26 do corrente, cumpra-me dizer-lhes que o preparado Neocholina foi aplicado a 10 doentes deste Dispensário, com lesões claras de tuberculose pulmonar.

Durante 4 - 5 meses - tendo sido até hoje os seguintes os resultados obtidos:

- 4 curas clinicas
- 4 melhoras apreciaveis
- 2 estacionarios.

A tolerancia é perfeita mesmo em doentes febris, não havendo reacção local.

Estamos decididos a proseguir na utilização desse medicamento, não o fazendo em mais larga escala porque fica um pouco pesado cada tratamento, maximé agora em que nos estão faltando até os auxilios dos poderes publicos com que nos habituaramos cada anno a contar.

Em o nosso relatorio do anno passado, que elaboraremos dentro de 3 meses, expozemos circunstanciadamente os casos clinicos tratados pela Neocholina.

Agradecemos a remessa, que os snrs. fizeram o favor de fazer-nos, do zinc-sulfarsénol.

Com apreço e consideração subscrevo-me

Att: or: obr:

*Clemente Ferreira*  
Presidente.

**SIGMARGYL**  
do Dr. POMARET  
Antigo chefe da clinica de doenças syphiliticas  
da Faculdade de Medicina de Paris  
TRATAMENTO  
POR VIA BUCCAL  
Concessionarios  
Millet, Roux & Cia. Ltda.  
**TRATA A SYPHILIS**

*Sulfarsénol*  
Tratamento das Moestias  
Venéreas

## Chimiotherapia Intensiva

da

# MALARIA

### **AZULASE INJECTAVEL:** Ampolas de 2 cc.

contendo QUINOFORMIO, AZUL DE METHYLENIO e UROTROPINA.

(Injecções intramusculares indolores)

### **AZULASE:** Pilulas Drageadas, contendo

SULFATO DE QUININA - AZUL DE METHYLENIO - ARRHENAL - UROTROPINA e EXTRACTO DE QUINA AMARELLA.

**TOLERANCIA PERFEITA.**

As pilulas de AZULASE não se dissolvem no estomago, pou-pando-se assim a mucosa gastrica da ligeira acção irritante que sobre ella tem o Azul de Methylenio.

O tratamento mixto pela AZULASE e AZULASE INJECTAVEL constitue um recurso therapeutico de **confiança** e de **acção immediata**.

**Moderna therapeutica das Anemias Verminosas**, sem necessidade dos velhos recursos de vermifugos de acção violenta:

## **PILULAS VITALIZANTES**

(Protoxalato de ferro, Thymol colloidal em meio dispergente ferroso, Arrhenal e Phenolphthaleina)

MEDICAÇÃO AO MESMO TEMPO ETIOLOGICA E REPARADORA

*Amostras e Literatura á disposição dos Srs. Medicos*

## LABORATORIO ERNANI LOMBA

RUA DA UNIVERSIDADE, 74 — RIO



MEDIANTE PEDIDO, ENVIAM-SE AMOSTRAS AOS SENHORES MEDICOS

TRATAMENTO  
MODERNO  
DELA

# Cholinotherapia



Laboratorio Pelosi  
AV. BRIG. LUIZ ANTONIO, 14  
S. PAULO

Uma injeccão de SINKOL  
cada dois dias,  
produz na tuber-  
culose um melhora-  
mento rapido.



# BOLETIM DO

## SYNDICATO MEDICO

ANO V

# BRASILEIRO

N.º 55

C. Silva

### 2.º CONGRESSO MEDICO SINDICALISTA

Rio de Janeiro — Julho de 1933

REDATOR-CHEFE

CASTRO GOYANNA

REDADORES:

RENATO KEHL

PHOCION SERPA

Redator responsavel — ARNALDO CAVALCANTI

COMISSÃO EXECUTIVA DO S. M. B.

CASTRO GOYANNA — ZOPYRO GOULART — ALVARO

CUMPLIDO SANT'ANNA — CARVALHO CARDOSO —

JAYME POGGI — ROLANDO MONTEIRO

Presidente — CASTRO GOYANNA

Primeiro Secretario — ARNALDO CAVALCANTI

Segundo Secretario — CRUZ CAMPISTA

Terceiro Secretario — TAVARES DE SOUZA

Tesoureiro — ABÍAS VIEIRA

Adjunto — FREDERICO FRÖES

#### CONSELHO DELIBERATIVO

ABÍAS VIEIRA  
A. CUMPLIDO DE SANT'ANNA  
AGENOR MAFRA  
ALBERTO ISION PONTE  
ALVARO TAVARES DE SOUZA  
AMERJCO FIALHO  
ANTENOR REIS DE ASSIS  
ANTONIO AUSTREGESILLO  
ANTONIO CABRAL FITTA  
ARNALDO CAVALCANTI  
ATÍLLA CHERIFF  
AURELIANO BRANDÃO  
BONIFACIO COSTA  
CARVALHO CARDOSO  
CIVIS GALVÃO  
CRUZ CAMPISTA

EMMANUEL PEDROSA  
EMÍLIO DE OLIVEIRA  
ESTELLITA LINS  
EUDOXIO ALVES DOS SANTOS  
FRANCISCO FURTADO  
FREDERICO FRÖES  
GABRIEL DE ANDRADE  
HERCULANO PINHEIRO  
HERMINIA DE ASSIS  
HEITOR PERES  
HILDEGARDO DE NORONHA  
J. DE CASTRO GOYANNA  
JAYME POGGI  
JULIO MONTEIRO  
LEONEL GONZAGA  
MANOEL DE ABREU  
MAURITY SANTOS

NELSON TINOCO  
NEVES MANTA  
NUNO PEREIRA  
OCTAVIO PINTO  
PAULO CLINEO DA SILVA  
PINTO DA ROCHA  
PEREIRA VIANNA  
RAUL PACHECO  
RAUL PITANGA DOS SANTOS  
REGINALDO FERNANDES  
RENATO PACHECO  
RIBEIRO PEREIRA  
ROLANDO MONTEIRO  
SILVIO ARANHA DE MOURA  
TITO LOPES DE MENDONÇA  
WASHINGTON DE CASTRO  
ZOPYRO GOULART

SÉDE: AVENIDA RIO BRANCO, 257-5.º ANDAR — TEL. 2-1172 — CAIXA POSTAL, 2838

O SYNDICATO MEDICO BRASILEIRO FOI FUNDADO EM 25 DE NOVEMBRO DE 1927, COM PERSONALIDADE JURIDICA EM 12 DE JULHO DE 1928, CONSIDERADO DE UTILIDADE PUBLICA MUNICIPAL POR DECRETO N.º 3.412 DE 5 DE AGOSTO DE 1930 E FILIADO A' ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL INTERNACIONAL DOS MEDICOS, COM SEDE EM PARIS EM 24 DE OUTUBRO DE 1930

Syphilis? **Muthanol** empolas  
suppositorios  
Hydroxydo de Bismutho radifero

"FLOGNY-RIO"



# «IMMUNOL»

Tonico geral  
Anti-toxico — Reparador  
Injecção INDOLOR

Formula e Preparação do  
Pharmaceutico

**FRANCISCO GIFFONI**

(Cinamato de benzyla,  
cholesterina,  
gaiacol, camphora).

### INDICAÇÕES:

*Fraqueza organica geral.  
Affecções pulmonares.  
Bronchites. Bronchorréa.  
Grippe. Lymphatismo.  
Anemia. Escrophulose.  
Adjuvante no tratamento  
da tuberculose.*

# PHYSIOCHOLINA

TRATAMENTO  
DE RESISTENCIA BIOLOGICA

Tonico Geral — Antitoxico

Preparado pelo Pharm.<sup>o</sup> FRANCISCO GIFFONI

Injecção INDOLOR

Formula

Chlorhydrato de cholina..... 0,02  
Solutio physiologico de Na Cl..... 2 cc.

Indicações

**Infecções, principalmente bacillose e  
asthenias predisponentes.**

Modo de Usar

Uma injecção hypodermica ou intramuscular  
diariamente ou em dias alternados, segundo  
indicação medica.

Não tem contra-indicações, nem é incompati-  
vel com qualquer outra medicação. Antes, é  
um auxiliar de grande valor, proporcionando ao  
organismo a resistencia vital de que elle carece  
para alcançar a cura. Pode ser usado por tempo  
indeterminado, sem o menor receio de effeitos  
secundarios.

Litteratura e amostras á disposição dos Srs. Medicos

**LABORATORIO FRANCISCO GIFFONI**

*Rua Moraes e Silva, 29 — Rio de Janeiro*

Nas boas Pharmacias e Drogarias e no Deposito Geral:

**Pharmacia e Drogaria GIFFONI — Rua 1.<sup>o</sup> de Março, 17 — Rio de Janeiro**

# SIMUVAL

Precioso neuro-sedativo  
(Simulo, bromo,  
valeriana, estabilsada).

Preparado pelo Pharmaceutico  
**FRANCISCO GIFFONI**

**INDICAÇÕES:** Hysteria, Neu-  
rasthenia, Nervosismo, In-  
somnia, Delirio, Irritabili-  
dade, Convulsões, Palpita-  
ções, Epilepsia, Agitação  
mental, Excitações de ori-  
gem toxica (Alcoolismo,  
Morphinomania, Cocaino-  
mania).

**Dóse:** Adultos, 2 a 4 colheres  
das de chá em um calix da-  
gua assucarada. — Crian-  
ças: metade das doses aci-  
ma, de cada vez.

Preferido pelo Prof. Austre-  
gesillo, eminente cathedratico  
da Clinica Neurologica da Fa-  
culdade de Medicina do Rio  
de Janeiro.

# Crinobi

BISMUTHO POTENCIADO





# SYNDICATO MEDICO BRASILEIRO

## 2.º Congresso Medico Sindicalista Brasileiro

O 2.º Congresso Medico Sindicalista Brasileiro que acaba de se reunir em Porto-Alegre, sob os mais entusiasticos aplausos, conseguiu discutir e votar, em pleno acôrdo, os varios e oportunos temas das teses apresentadas.

Basta compulsar a relação dos assuntos debatidos para se ter idéa da sua importancia e da repercussão que ha de encontrar no seio da classe. Questões de palpitante actualidade, entrelaçadas com todos os aspectos da profissão, foram ali examinadas e resolvidas, num ambiente sereno, cordial, isento de paixões e de partidarismos extremados. Mesmo as que, incidentalmente, foram provoeadas e que podiam, pelo seu carater científico e alcance moral indiscutível, levantar agitação e discussões acaloradas e interminaveis, decorreram suavemente, num cenario elegante em que não se sabia o que mais admirar si a elevação dos debates, pairando em região superior, extreme de competições e exageros, si a cultura e erudição dos seus autores.

A magnifica lição que desse certame perdura no animo dos que tiveram a fortuna de assistir-lhe as sessões é que, felizmente,

para nós, existe na classe medica um espirito latente, vivificador, capaz ainda de reerguê-la e de incitá-la aos seus grandes destinos, dentro da reconstrução politica do país.

Tal a impressão que em nós se produziu, tão duradoura e persistente, que, abstraindo dos indiscutíveis beneficios que dele advirão para proveito de todos, bastaria, como compensação, o espetaculo edificante que nos foi dado contemplar, onde avultam, como paradigmas morais, os nobres sentimentos de solidariedade e confraternização, dentro da classe, e de dedicação e desvelo incançaveis pelos problemas medico-sociais, no interesse da coletividade.

Ainda que as conclusões das teses permaneçam estereis e improficuas, si coisa alguma de benefico e produtivo delas resultar, dar-nos-iamos por satisfeitos do esforço dispendido e das fadigas suportadas, ao contacto desse sopro renovador de energias e esperanças.

Mas o fato é que as teses aprovadas, depois de largamente debatidas, encontraram eco e fundamento no seio da classe que, dora

Um producto que só é anunciado em revistas medicas  
ou directamente aos Srs. Medicos

# SATIVAN

ABORTIVO E CURATIVO DA GRIPPE  
COM BASE DE ALLIUM SATIVUM

Caixas de 3 amps. de 2 cc., sufficientes para o tratamento.

Instituto Therapeutico Orlando Rangel — Rio de Janeiro

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS DO BRASIL



em diante, terá onde buscar novos elementos para a sua defesa e estabilidade.

Dentre as varias materias que mais de perto lhe interessam, convém salientar a oficialização do Codigo de Deontologia Medica, a criação dos Conselhos de Disciplina Medica regionais e a federação dos sindicatos. A oficialização do Codigo de Deontologia constitue, na verdade, o complemento indispensavel á ação que os sindicatos desenvolvem pelo prestigio e moralização da classe. Uma vez conseguido esse objetivo, maior eficiencia poderão desenvolver e terão maior autoridade, dentro de suas atribuições, como guarda e fiscal dos seus articulados. A criação dos Conselhos de Disciplina Medica, nas capitais dos Estados, vem reforçar-lhes a importancia, incrementar-lhes o desenvolvimento e organização, dotar-lhes de aparelhos eficazes e repressivos ás transgressões do Codigo e, possivelmente, de certas leis que regulem o exercicio da medicina ou da saude publica.

A federação dos sindicatos representa uma convergencia de esforços em prol dos problemas coletivos, uma união mais intima e cohesa desses elementos esparços que, colocados no mesmo plano de igualdade, se agruparão em torno do Sindicato Medico Brasileiro, como órgão central, diretor e impulsor.

Dos outros assuntos, discutidos e aprovados, releva destacar o seguro-doença, a questão de honorarios medicos sob feição pratica, o ensino medico e exames por decreto que mereceram apoio integral ás suas conclusões.

A Regulamentação do Exercício da Medicina, na parte que se refere ao Rio Grande do Sul, recebeu uma consagração oportuna na sessão solene de abertura do Congresso pela palavra autorizada do Sr. Interventor Federal, quando afirmou peremptoriamente que a lei seria inteiramente cumprida no seu Estado.

Ha, dentre as moções aprovadas, uma em que se pede ao Chefe do Governo Provisorio a revogação da lei que dispõe sobre as denominadas Universidades Livres. E' uma providencia necessaria, salutar e altamente moralizadora do ensino. Si prevalecer essa situação, iremos reviver a era escandalosa, de que os fastos universitarios guardam tão triste e lastimavel memoria, em que os di-

plomas se adquiriam por taxas fixas, em que porteiros se transmudavam, da noite para o dia, em parteiros, em que os estabelecimentos desse novo genero mercantil, no periodo da lei Rivadavia, se disseminaram por toda a parte.

Já se esboçam os primeiros ensaios desse regime de miseria, desmoralização e anarquia. Aqui, no Rio de Janeiro, já se fundou uma Universidade para os diferentes cursos, sem a mais leve sombra de elementar organização apropriada. Basta alugar uma casa qualquer, pôr anuncios nos jornais, comunicar oficialmente ás autoridades, e abrir os cursos de medicina, farmacia, odontologia e qualquer outro á vontade dos alunos. Daqui a pouco tempo, pelo resto do país afora, começarão a pulular esses frutos malsãos de uma época caracterizada pela inconciencia, pela ganancia e pela vaidade obcecante.

Si, no Rio Grande do Sul, o problema que era apenas regional, foi de difficil solução, levando 40 anos de lutas para extirpar uma das esdruxulas aberrações do sectarismo impenitente, avalie-se agora quando, escudadas por uma lei absurda e dissolvente, se espalharem por todos os lugares as chamadas escolas livres, em que de fato ha de campear a mais desbragada liberdade na fabricação de diplomas.

O caso, de regional que era agora, passará a ser nacional, de desfecho insolúvel.

Tais são, em suas linhas gerais, as questões mais importantes ventiladas neste Congresso.

Ninguém, hoje, de boa fé, contesta mais a utilidade dessas reuniões periodicas. Si o 1.º Congresso implantou o marco inicial definitivo, com vantagens inestimaveis á comunidade, o 2.º reforçou e ampliou esses beneficios, além de despertar os estímulos latentes sopitados no seio da classe, capaz ainda de vibrar longa e persistentemente.

São essas vibrações que a percorrem, como num circuito magnetico, tornando-a unida e solidaria nos seus ideais, enrijando-lhe e caldeando-lhe o animo ao calor das suas reivindicações.

O 3.º Congresso que ha de vir em 1935 será tambem complemento e reforço dos dois primeiros, e, talvez, ponha remate definitivo ás nossas conquistas e aspirações.

Honra, pois, a todos os seus organizadores !

Inscreva-se como Legionario Construtor  
da Casa do Medico



# O 2.º Congresso Medico Sindicalista realizado em Porto Alegre

## A PARTIDA DA DELEGAÇÃO DO SYNDICATO MEDICO BRASILEIRO

Pelo "Comandante Alcídio", partiu a 21 de Junho, afim de tomar parte no 2.º Congresso Medico Sindicalista, que se realizou em Porto Alegre de 27 de Junho a 4 de Julho, a delegação oficial do Sindicato Medico Brasileiro, composta dos Drs. Castro Goyanna, Cardoso Fontes, Arnaldo Cavalcanti, Waldemar Berardinelli e Otto Cerne, de Belo Horizonte.

Devido ao mau tempo reinante e em virtude de enfermidade subita, deixaram de proseguir viagem, saltando em Santos, os Drs. Cardoso Fontes, Waldemar Berardinelli e Otto Cerne,

nhox, Castro Goyanna, Arnaldo Cavalcanti e Sra. Milton Munhoz.

A sobremesa, o Dr. Isnard Peixoto saudou os colegas congressistas em eloquente brinde, tendo agradecido o Dr. Castro Goyanna.

O "Comandante Alcídio" chegou á Porto Alegre ás 19,30 da manhã de 27, sendo os congressistas recebidos pelos Drs. Blessmann, Thomaz Mariante, Plínio Sousa, Gabino da Fonseca, Saverio Truda, Florencio Ygortua, J. Kansin e Carlos Hofmeister.

Às 14,30, pelo avião "Riachuelo", da Condor, chegaram os Drs. A. Austregesilo, Cardoso Fontes, Edgard Altino, de Pernambuco, Jayme Poggi e Cumplido de Sant'Anna, sendo festivamente recebidos por grande numero de congressistas.



A mesa que dirigiu a sessão preparatoria

Em Paranaguá incorporou-se á comitiva, o Prof. Milton Munhoz, delegado do Sindicato Medico de Curitiba, o qual seguiu em companhia da Exma. Senhora.

Na cidade do Rio Grande foi a delegação dos Syndicatos recebida pela diretoria do Centro Medico local, a qual, depois de apresentar ás delegações sindicalistas os votos "de boas vindas", proporcionou-lhes uma visita á Santa Casa, oferecendo, em seguida, um lauto almoço na Gruta Balana.

A esse almoço compareceram os Drs. Paulino Mello Dutra, Gaetano Anela, Isnard Peixoto, Erjco Peixoto, Mario Werneck, Norberto Pegas, Milton Mu-

## A INSTALAÇÃO DO CONGRESSO

Instalou-se, a 27 de Junho de 1933, á noite, em sessão solene, realizada na Faculdade de Medicina, o 2.º Congresso Medico Sindicalista Brasileiro.

Antes desse ato, no decorrer do dia, houve a recepção aos delegados vindos de varias localidades do Estado e de outros pontos do país.

Do que houve, damos as seguintes informações colhidas pela nossa reportagem.

## A SESSÃO PREPARATORIA

Logo após a chegada dos congressistas do Rio de Janeiro e de Pernambuco, dirigiram-se todos para o



salão de conferencias da Biblioteca Publica, onde ia ser realizada a sessão preparatoria.

Tomaram assento á mesa o dr. Guerra Blessmann, presidente do Syndicato Medico Riograndense; o dr. Castro Goyanna, presidente do Syndicato Medico Brasileiro, e os drs. Raul di Primio, secretario geral, e Ary Vianna, secretario do Syndicato local.

Declarando abertos os trabalhos, o dr. Guerra Blessmann determinou que o secretario procedesse á leitura das credenciais recebidas do Interior do Estado, o que foi feito pelo dr. Ary Vianna.

Declarou, então, o presidente dos trabalhos que eram aquelas as credenciais, acrescentando existirem, ainda, telegramas comunicando as delegações officias do Syndicato Medico Brasileiro, do Syndicato Medico de Pernambuco e da Baía, dos ministros do Trabalho e da Educação e Saude Publica, agradecendo as suas indicações para presidentes de honra, bem como um officio do General Interventor, fazendo identico agradecimento e prometendo comparecer pessoalmente á sessão solene de instalação do Congresso.

Declara, a seguir, o dr. Guerra Blessmann que, pela comissão organizadora, haviam sido designadas as seguintes comissões:

Presidente de honra: general José Antonio Flores da Cunha, Interventor Federal no Estado do Rio Grande do Sul; dr. J. P. Salgado Filho, ministro do Trabalho, Industria e Comercio; dr. Washington F. Pires, ministro da Educação e Saude Publica.

Presidentes honorarios: major Alberto Bins, prefeito de Porto Alegre, e professor Sarmiento Leite, diretor da Faculdade de Medicina de Porto Alegre.

Presidentes efectivos: dr. Castro Goyanna, presidente do Syndicato Medico Brasileiro; professor Guerra Blessmann, presidente do Syndicato Medico do Rio Grande do Sul.

Secretario geral: dr. Tavares de Souza, delegado do Syndicato Medico do Rio Grande do Sul junto ao Syndicato Medico Brasileiro.

Secretarios: docente Raul di Primio, dr. João Lisboa de Azevedo, dr. Ary Vianna e dr. Alvaro Barcellos Ferreira.

Comissão organizadora: professor Thomaz Mariante, dr. Gabino Fonseca, dr. Saverio Truda, dr. Pínlis Gama, docente Florencio Ygartua e dr. E. J. Kanan.

Comissões auxiliares — 1.ª comissão: docente Decio Martins Costa, dr. Carlos Hofmeister e dr. José L. Flores Soares; 2.ª comissão: docente Mario Bernd, dr. Waldemar Job e dr. Coradino Duarte; 3.ª comissão: drs. Huberto Wallau, Leonidas Escobar e E. J. Kanan; 4.ª comissão: drs. Fernando O. Schueider, Norman Sefton e Nino Marsiaj.

"O programa do Congresso está impresso — declara o dr. Guerra Blessmann; mas ele terá que sofrer algumas emendas. Por isso, diariamente, em avulsos, a mesa distribuirá o programa para a sessão seguinte. De modo que, em vista disso, eu penso que se pode dispensar a leitura do programa."

"O mais interessante — diz ainda o dr. Guerra Blessmann — é a proposta para a organização dos trabalhos do Congresso. A comissão organizadora propõe que as diversas teses, em numero de 13, sejam discutidas nos quatro dias de trabalho efetivo, deixando-se o dia de hoje para a instalação solene e o ultimo dia para o banquete de encerramento. De modo que, nesses quatro dias, serão discutidas as seguintes teses, na ordem que o sr. secretario vai ler,"

O dr. Raul di Primio lê, então, as teses a serem discutidas nos seguintes dias:

Dia 28 — O medico e o estado do funcionario publico — A falta de colaboração das demais coletividades, fator da má organização da medicina social — As reivindicações da classe medica do Brasil e seus principais impecilhos.

Dia 29 — O papel do medico em face da limitação da natalidade — O papel do medico na organização do estado moderno — Seguro-doença.

Dia 30 — Honorarios medicos — Casa do Medico — Regulamentação da Assistencia Hospitalar.

Dia 1.º de julho — O medico nas escolas — Amparo e assistencia ao estudante de medicina — Ensino medico e exames por decreto.

"As sessões normais — acrescenta o dr. Guerra Blessmann — serão presididas e secretariadas, respectivamente, pela seguinte forma:

A primeira sessão será presidida pelo professor Edgar Altino e secretariada pelo dr. Alvaro Barcellos Ferreira; a segunda sessão terá como presidente o dr. Arnaldo Cavalcanti e como secretario o dr. Raul di Primio; a terceira sessão será presidida pelo dr. Milton Munhoz e secretariada pelo dr. Ary Vianna, e a quarta sessão terá como presidente o professor Antonio Auzregesillo e como secretario o dr. João Lisboa de Azevedo."

#### FALA O DR. ARNALDO CAVALCANTI

Pediú, então, a palavra o dr. Arnaldo Cavalcanti, do Syndicato Medico Brasileiro, que disse, em resumo, o seguinte:

"Sr. presidente — Comunico á mesa que, numa reunião havida hoje, pela manhã, entre as diversas delegações estadoais, foi escolhido o nome do dr. Milton Munhoz, para falar em nome das mesmas na sessão de instalação do 2.º Congresso Medico Sindicalista.

Aproveito a ocasião de estar com a palavra para fazer um pedido em nome do Syndicato Medico Brasileiro, que é a entidade maxima do país, motivo porque acredito interpretar com esse meu pedido, fielmente, o pensamento da classe medica brasileira. Peço que fique constando em ata um voto de jubilo com a classe medica deste Estado pela vitoria obtida, em ação conjunta com o Syndicato Medico Brasileiro, com a sanção da regulamentação do exercicio da medicina. Peço ainda, que conste tambem da ata um apêlo que faço á classe medica para que ela fique alerta para pugnar pela execução official do decreto, fazendo sentir, na ocasião oportuna, ao governo brasileiro, a necessidade de que o regulamento seja cumprido. Exemplos de outras nações justificam o ato da classe medica brasileira, pois em nenhum outro país é permitido aos que não sejam da terra o exercicio da medicina, sem que o medico se submeta a uma série de exigencias.

Assim, penso que este meu apêlo será aceito, afim de que a classe medica, toda ela congregada, em época oportuna, mostre ao governo a desnecessidade de uma nova prorogação, como já foi feito." (Muito bem, muito bem).

#### FALA O DELEGADO DE PERNAMBUCO

Seguiu-se-lhe com a palavra o professor Edgar Altino, delegado do Syndicato Medico de Pernambuco, que disse o seguinte:

"Sr. presidente — Chegado, ha pouco momento, a esta capital, como delegado do Estado de Pernambuco, venho trazer a esta augusta assembléa as saudações da classe medica de Pernambuco. Quero tam-







# TOUTES NÉVRALGIES REBELLES

SÉDATION RAPIDE  
ET ATOXIQUE

# NAIODINE

injections indolores = 10 à 30 cc. par jour

en ampoules de  
5cc — 10cc — 20cc

EMILE LOGEAS Pharmacien, 24 Rue de Silly, BOULOGNE SUR SEINE, près PARIS

R. AUBERTEL & CIA. LTDA. — Agentes Exclusivos — Caixa 1344 — RIO DE JANEIRO

## CAMPOLON

Extrato de fígado injetável de alta eficácia.

Para o tratamento de anemia perniciosa e todas as anemias de etiologia incerta. Resultados surpreendentes também nos insucessos da terapêutica hepática per-oral e nos sintomas mielíticos de casos gravíssimos. Outras indicações: cura de engorda, para a abreviação da convalescença, asma alérgica, intoxicações produzidas por certos metais e para o melhoramento da capacidade coagulante do sangue.



Bayer Meister Lúcio

RIO DE JANEIRO  
CAIXA POSTAL 380



bem declarar que estou perfeitamente de acôrdo com o resolvido na manhã de hoje, como o que acaba de dizer o meu distinto colega dr. Arnaldo Cavalcanti, relativo ao apêlo feito para a execução do decreto sobre a regulamentação da medicina em nosso país."

Lê, depois, o dr. Altino um telegrama do Syndicato Médico da Baía, dando-lhe poderes para representá-lo no Congresso, a quem renova as suas saudações, em nome dos médicos pernambucanos e baianos.

O professor Guerra Blessmann, diz, a seguir, que, pelas manifestações da assembléa, julgava que podia considerar aprovados o voto e o apêlo formulados pelo representante do Syndicato Médico Brasileiro, apoiado pelo professor Altino, representante dos Syndicatos Médicos de Pernambuco e da Baía.

— Ha oito anos, responde o nosso conterraneo. Mas aqui estou para matar a saudade dos meus parentes e amigos. O Interventor Federal informa-lhe ter sabido pelo comandante da Região, da proxima chegada a esta capital, do irmão do cínico riograndense, o coronel Raul Poggi de Figueiredo, comandante do 9.º batalhão, com séde em Caxias.

O general Flores da Cunha que tambem trocara ligeiras palavras com o dr. Cumplido de Sant'Anna, volta-se, agora, para o professor Antonio Austregesillo, afim de colher as suas impressões sobre a viagem de avião.

A palestra versa, então, sobre as viagens aereas. O general Flores declara que já fez mais de 20 viagens de avião, narrando um acidente que sofreu numa



A recepção dos Congressistas pelo General Flores da Cunha

### OS CONGRESSISTAS EM PALACIO

#### A palestra mantida com o Interventor Federal

Introduzidos no salão de honra do palacio do governo, ali foram todos os congressistas recebidos pelo general Flores da Cunha, Interventor Federal, que se fazia acompanhar do dr. João Carlos Machado, secretario do Interior.

O professor Guerra Blessmann começou, então, a fazer as representações:

— Aqui, general, o professor Antonio Austregesillo e o Dr. Castro Goyanna, do Syndicato Médico Brasileiro. Aqui, o professor Edgar Altino, representante do Syndicato Médico de Pernambuco. Aqui, o dr. Milton Munhoz, representante do Syndicato Médico do Paraná. Falta o professor Antonio Fontes, que, chegado meio indisposto pela viagem de avião, não nos pôde acompanhar.

A esta altura, o general Flores da Cunha, dirigindo-se para o dr. Jayme Poggi de Figueiredo, que se aproximava, estende-lhe a mão dizendo:

— Então, veio rever os pagos! Ha quantos anos não vinha aqui?

dela, quando o avião, caindo num grande vacuo, jogou para cima todos os objetos que nele se encontravam. Nesta ocasião, além do susto, sofreu uma luxação numa das pernas.

Sempre dirigindo-se de preferencia aos illustres congressistas recém-chegados, o Interventor Federal pergunta-lhes se não haviam extranhado o frio. O professor Austregesillo declara que, já tendo estado no Canadá, na Noruega e na Suecia, em materia de frio nada mais lhe poderia causar estranheza. E, a proposito dessa pergunta do Interventor, a palestra generaliza-se sobre climas, externando o Interventor o seu grande entusiasmo pelo clima do Rio de Janeiro.

O Interventor, gracejando, chama o dr. Guerra Blessmann de algoz dos não formados, defendendo-se o acusado, com calor.

A palestra, da qual então, já participava o professor Antonio Fontes, que tambem chegara ao palacio, prosegue animada e cordial até que, já depois das 18 horas, após obter a certeza de que o general Flores da Cunha compareceria pessoalmente á sessão solene de instalação do congresso, retiraram-se todos do palacio do governo.



## A MESA

Depois das 20,30 horas, chegava ao edificio da Faculdade de Medicina, o general Flores da Cunha, Interventor Federal, acompanhado de seu assistente militar, major Guasque.

Recebido pela diretoria do Syndicato Medico do Rio Grande do Sul s. excia. foi levada até ao salão de honra que então já se achava repleto de cavalheiros e exmas. familias.

A convite, o general Flores da Cunha, assumiu a presidencia da solenidade, tendo à direita o dr. Castro Goyanna, presidente do Syndicato Medico Brasileiro e, à esquerda, o dr. Guerra Blesmana, presidente do Syndicato Medico do Rio Grande do Sul.

Tomaram ainda assento a mesa, os dra. João Carlos Machado, secretario do Interior; dr. Milton Munhoz, Arnaldo Cavaleanti, Raul di Prímio e Thomas Mariante.

Ao abrir a sessão inaugural o general Flores da Cunha deu a palavra ao dr. Castro Goyanna.

prolongamento obrigatorio e necessario daquelle, terá, no seu finalismo, o mesmo exito previsto, e iniciará o ciclo glorioso que, de agora em diante, percorrerá outros Estados da Federação Brasileira, reforçando-lhe os laços na trama desse intercambio intelectual que é a mais poderosa viga da sua estabilidade.

A profissão medica representa um sistema importante dentro do organismo social. A' semelhança do que se observa nos seres vivos, invade-lhe todos os recessos e escaninhos, penetra na intimidade dos elementos que o compõem e na entrosação que lhe determina o movimento e o ritmo. Mas a sua força e influencia decisivas dependem da associação coordenadora. E' a missão dos sindicatos.

A eles cabe, dentro da classe, relevante papel sancionador, como órgão essencial de proteção e defesa. Compete-lhes preservar o patrimonio moral e material que lhes foi confiado; e é ás assembléas como esta que vêm apresentar o seu balanço, expor os resultados colligidos, discutir idéas e modificações que a expe-



A chegada do General Flores da Cunha, presidente de honra do Congresso.

**DISCURSO DO DR. CASTRO GOYANNA, PRESIDENTE DO SYNDICATO MEDICO BRASILEIRO E PRESIDENTE EFETIVO DO CONGRESSO**

"Exmo. Sr. General Flores da Cunha, Interventor Federal no Estado.

Senhores Congressistas.

Senhores. — A realização deste 2.º Congresso Medico Sindicalista Brasileiro nesta formosa capital, berço de nobres tradições, ponto basico do perimetro politico e grande centro de ensino e cultura medico-cientificos, é a afirmação de uma vontade expressa, ha dois anos, por um compromisso solene, é a consagração definitiva da união e confraternidade da classe medica brasileira.

O 1.º Congresso Medico Sindicalista, reunido no Rio de Janeiro em 1931, foi uma tentativa feliz, coroada do mais retumbante sucesso. Este, que é o

riencia sugeriu, receber influxos e sugestões para os futuros empreendimentos e traçar as diretrizes seguras dos novos rumos.

Oportuna, pois, a convocação desse certame. Dir-se-lhe que o adiamento forçado que as circunstancias motivaram foi obra calculada. Caiu por assim dizer, na hora exata, no momento preciso quando já se ouvia o toque de reunir para cerrar fileiras, em massa compacta, em torno das conquistas que temos de defender e consolidar, nesse instante fugidio, em que o proprio pensamento custa acompanhar a vertiginosa mutação das coisas, tal a extrema velocidade com que se processa, sob os mais variados aspectos, a evolução social.

II — Não se trata mais de salientar a intensa repercussão desses congressos na vida das associações que os promovem. Não se faz mister encarecer ou



realçar o valor das suas decisões, a farta messe de proventos que a classe auferê dessas reuniões periódicas. Enquanto que os congressos de natureza exclusivamente científica funcionam como pontos de atração ou de encontro, sede de reuniões para explicar idéas, debater teorias, cotejar experiências e observações, em que quasi sempre os contendores ficam, cada qual com a sua, de modo a inutilizar ou fragmentar as consequências praticas que deles possam resultar, nos congressos como este, a construção é, por assim dizer, sólida e massiva, vasada em moldes quasi definitivos. As idéas, em geral, mais avançadas que o que permite a orientação do momento, flutuam-se com marcos de pedra, resistentes aos embates e contratempos, assinalando obstinadamente a rijeza da sua significação. O conjunto formará um arcabouço intírico no qual se ajustarão as concepções realizadas, que em qualquer tempo podem ser revistas e remodeladas de acôrdo com os fatos contemporâneos. São edificações plantadas à beira do caminho

Sindicato Medico Brasileiro, e abstraindo de tudo que tem feito pela classe, e dizel si o grandioso monumento a ela dedicado — "A Casa do Medico", — não representa o esquema do seu programa, a concretização palpavel de sua atividade. Porque nas suas divisões e departamentos se alojam e deles se irradiam as vibrações visíveis do pensamento que o empolga.

Vêde agora os resultados praticos do 1.º Congresso Medico Sindicalista. Problemas seculares, tão antigos quanto a propria fundação dos cursos medicos, tiveram ali solução imediata, e da colaboração eficiente surgiu esta obra imperecível que valeu por si só, numa síntese perfeita, todo o programa realizado e deu à profissão medica a sua carta constitucional, dentro dos moldes racionais da etica. E' o Código de Deontologia Medica, vasado nos melhores precedentes, moldado sob modelos experimentados, adaptavel ao meio e educação, que constitue em verdade o padrão da classe, o evangelho do clinico. Muitas



Instalação solene do 2.º Congresso Medico Sindicalista Brasileiro — O Dr. Castro Goyanna, Presidente do S. M. B. e do Congresso, fazendo o discurso oficial.

percorrido; visíveis de qualquer ponto, de facil accessibilidade, projetando imensa influencia na vasta extensão dominada.

Costuma-se motejar dos congressos e das associações de classe pela suposta inefficácia aparente de suas resoluções, sob o pretexto de difficil ou inexecuvel execução. Digo aparente porque muitas vezes o resultado se processa lento e silenciosamente; e quando se torna conhecido, já perden o senso da oportunidade que é o cartaz do tempo.

Mas a realidade consola um pouco os abnegados e os que de corpo e alma se entregam à empreitada altruística: é saber que sem a intervenção deles, o caso estaria um tanto mais profundamente agravado, em prejuizo de todos.

Considerai a atuação decidida e denodada do

das suas regras, já avançadas na época da promulgação, isto é, ha dois anos, encontram hoje, plena justificativa, "nessa hora tragica da desorganização do mundo". Talvez até, algumas, no momento rejeitadas, por excesso de escrúpulos, tenham oportunidade de reaparecer, com os retoques e acrescimos que as circunstancias o ditarem.

III — O Conselho de Disciplina Profissional engastado no corpo do Código, como complemento e sanção de sua autoridade, vein pôr um fecho necessario ás regras ali articuladas. Esse Conselho que foi solenemente instalado na capital da Republica aguarda ainda o seu crisma definitivo que esse Congresso lhe poderá ministrar: o empenho decidido de obter das altas autoridades da Republica a sua confirmação official, que, uma vez conseguida, determi-



nará a criação dos Conselhos de Disciplina Regionais, nas capitais dos Estados. E o da capital da República passará a ser o Supremo Conselho de Disciplina Médica, com atribuições equivalentes às que ao Supremo Tribunal Federal compete na organização judiciária da União.

Reconhecidos oficialmente esses Conselhos, a divisão das funções estaria implicitamente delimitada: os Conselhos de Disciplina seriam os tribunais da classe para punir as infrações e transgressões do Código e leis relativas; e os sindicatos continuariam, como até hoje o têm feito, a se organizar em toda a parte onde houver núcleos de médicos, para o fim exclusivo de tratar dos seus problemas coletivos, aventando meios de defesa, regulando as questões internas e regionais, ditando regras e preceitos que tenham por objetivo promover-lhes o espírito de associação, o conceito de disciplina e o estímulo da solidariedade, como efeitos dentro da virtude da própria causa, em face dos interesses supremos da classe, traçados na órbita rígida da ciência e da moral.

Embora os sindicatos não tenham caráter de inscrição obrigatória, contudo as vantagens que oferecem são de tal monta que, só por obstinação renitente ou por astúcia, se esquivarão ao seu registro os insociáveis e os indesejáveis. Demais, a instituição dos Conselhos, sob cunho oficial, determinará e fomentará o desenvolvimento desses núcleos de resistência e fiscalização, sabendo-se que sobre elas vela a autoridade de um pretório, perante o qual pode comparecer quem quer que exerça a medicina, filiado ou não a qualquer agrupamento de classe.

IV — Inúmeros outros problemas desafiam a competência e decisão deste Congresso. Alguns novos, outros renovados, ou em fase de revisão, mas sempre de atualidade, porque múltiplas são as facetas sob que se encara o tirocínio profissional. A medicina sempre foi o mais frutífero campo da cultura humana. Tudo ali brota e desabrocha livremente, qualquer que seja a mão do semeador. Donde a complexidade das questões que se agitam no seu terreno, e cuja importância nem sempre corresponde ao valor dos termos; mas, nunca se pode prever até que ponto é possível encontrar-lhes solução satisfatória; daí o empenho com que devemos sempre examiná-las, e o cuidado e meticulosidade dispensados às que, de preferência, ocupam o ponto focal.

Maior razão, pois, para meditar, julgar e decidir, em ação conjunta, numa convergência de intuítos, para a orientação ou solução eficientes.

Porque os problemas que maior pressão exercem sobre a classe inteira são exatamente os que escapam à sua alçada, ou estão fora do seu âmbito, pois dependem de elementos que lhes são estranhos, que os relegam para plano secundário. Dentre os fenômenos extrínsecos que lho perturbam, modificam ou deformam o curso normal, se enfileiram fatores de influxos vários que de continuo determinam crises de caráter grave: desde o ensino médico sob a tutela do Estado até a liberdade profissional sem freio algum; desde a medicina prática sem fiscalização legal até a prática da medicina exercida ilegalmente. De modo que, nessa gama infinitamente variável se incluem os mais disparatados processos e as mais extravagantes modalidades, sempre à revelia das que podiam e deviam opinar com segurança e critério.

Por tudo isso, Senhores, considerai como é espinhosa a tarefa que vos impuzestes aos ombros já

avergados pelas asperezas da profissão; mas confio que sabeis suportá-la com energia e entusiasmo que as boas causas despertam, e sobretudo com aquela comunicativa alegria espiritual que, no dizer do padre Manuel Bernardes "não só dilata o coração para o caminho, senão que o esforça para as batalhas".

Quando se enumeram os benefícios que o 1.º Congresso Médico Sindicalista nos legou, colhidos num ambiente de indiferença, prevenção e quasi hostilidade, e, depois, mais tarde, quando a experiência e a prática demonstraram que as suas resoluções caíram em terreno fértil e desabrocharam numa série de medidas, cada qual mais proveitosa à comunidade, cada qual mais valiosa à sua importância e prestígio, é que podemos augurar, com toda certeza, que este 2.º Congresso Médico Sindicalista Brasileiro, que confirmando, reformando ou acrescentando as decisões do 1.º, quer analisando, discutindo ou aprovando os novos temas, ha de contribuir, sob tantos auspícios, com maior eficácia e firmeza, para a remoção dos agravos e embaraços que inquietam e conturbam a vida médica brasileira."

#### DISCURSO DO DR. THOMAZ MARIANTE EM NOME DO SYNDICATO MEDICO DO RIO GRANDE DO SUL

Tomando a palavra, o dr. Thomaz Mariante, em nome do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul pronunciou este discurso:

"Exmas. autoridades federais e estaduais. — Exmas. srs. congressistas. — Meus senhores. — Coube-me, como presidente da comissão organizadora do 2.º Congresso Médico Sindicalista, a grata e honrosa tarefa de vos dar as nossas boas vindas e vos dizer dos nossos propositos e do nosso pensar ao elaborarmos o seu programa.

O fato de ter sido justamente a nossa capital, a escolhida para a sede desse conclave maximo da classe, o segundo a realizar-se no Brasil, e a projeção extraordinária dos nomes dos elementos que integram as representações dos sindicatos e da ciência do país, constituem motivo de alto e justificado orgulho para a classe médica riograndense. Colocados, pelas circunstancias fatais dos acidentes geograficos mais próximos dos grandes centros platinos do que do coração da grande patria, talvez por isso mesmo é em nós extremado o amor que a ella devotamos e sincero o entusiasmo que de nós se apodera ao contemplarmos o seu progresso e ao admirarmos a cultura e o valor dos nossos irmãos dos outros Estados, filhos, como nós, desta terra por Deus preferida, porque por elle eternamente abençoada com o seu cruceiro de estrelas. Dentre as múltiplas e relevantes vantagens destas reuniões, uma sobreleva e avulta, a de tornar mais íntima a união entre irmãos que, por viverem e labutarem em regiões diferentes e distantes, como sól acontecer entre nós, quasi se desconhecem, havendo, muita vez, mais perfeito conhecimento e mais estreitas relações com o estrangeiro, do que entre si; parecendo, á superfície, não serem identicos os seus anhelos e iguais as suas aspirações, quando, sendo, como realmente o são as partes componentes de um todo homogenio, um só corpo e uma só alma, dessa unidade fatalmente, decorrem, as mesmas necessidades e os mesmos desejos, embora, por vezes, mascarados pelas contingências das condições mesológicas.

Senhores congressistas, é chegado o momento de vos dizer dos motivos que nos levaram a propor as teses em torno das quais girarão os vossos trabalhos e que representam o complemento necessario da mag-



# CHLORO- CALCION

ADOPTADO NOS TRES SANATORIOS DE BELLO HTE.



R. AUBERTEL & CIA. LDA.  
CX. POSTAL 1344 - RIO DE JANEIRO



# EPILEPSIA COMPRIMIDOS TRICLIPSINA

Baseado no estudo do equilibrio  
acido-basico no epileptico

O especifico de maior eficacia no tratamento da EPILEPSIA, ANCIÉDADE, PSICOSE MANIACO-DEPRESSIVA, ENXAQUECA e INSOMNIA.

Preparado de acordo com os mais recentes estudos dos professores Bigwood, Devene e Pascal, que mostraram a existencia de alterações do equilibrio acido-basico nas mencionadas syndromes.

Experimentado largamente, com os melhores resultados no Hospital Nacional de Psicopatas, na Clinica Neurológica da Faculdade e em muitos outros serviços clinicos do Rio de Janeiro.



**Laboratorio Pantherapico**  
Carvalho de Mendonça & Cia. Ltda.

Rua Assumpção, 141 — Botafogo  
RIO DE JANEIRO



níficas realizações do I.º Congresso Médico Sindicalista Brasileiro.

Estando prestes a reunir-se a Constituinte e sendo de grandes transformações na estrutura política e social do país o momento atual, julgou a comissão acertado incluir entre os assuntos a serem debatidos alguns que com esses fatos mais diretamente se relacionassem, para que daqui saísse a diretriz a tomarmos quando, por ventura chamados a emitir a nossa opinião sobre os mesmos e para que os nossos representantes à Assembléa organizadora de nossa magna carta, a ela possam comparecer uniformes e coesos no pensar e no agir, sem vacilações nocivas ou divergências esterilizantes.

Na verdade poderá parecer coisa absurda a interferência da classe no problema jurídico das relações recíprocas entre governantes e governados, que é, em última análise, o da Constituinte, os demais parecendo mais legítimo estarem afetos ao legislador ordinário, mas, sem querer, nem dever discutir esse tema, convém não esquecer, que, sem entrar a propor inovações nem por todos admitidas, mesmo dentro dos moldes habituais à democracia, muito poderemos ajudar ao legislador em sua tarefa, mormente no caso particular da nossa pátria. Como médicos, sempre em íntimo contato com o povo, por força da nossa profissão, ouvindo as suas queixas, conhecendo os seus sofrimentos, sabendo das suas necessidades e dos seus desejos, bem aptos estamos a cooperar para a boa e conveniente organização política e social do país, e, sem medo de errar, avanço mesmo que sem a nossa contribuição, não será o legislador capaz de dar a desejada e esperada solução a esse problema, fundamental para o futuro da nossa nacionalidade.

De duas maneiras poderemos efetivar tal contribuição: diretamente, por intermédio dos nossos representantes nas Assembléas Nacionais, ou, indiretamente, por meio dos nossos Sindicatos. Esta segunda modalidade talvez seja a mais prática e eficaz, por sem dúvida terem mais eficiência as vozes das nossas associações de classes, uma vez que se imponham ao respeito e à consideração dos poderes públicos pela força irresistível da sua coesão e pela autoridade das suas opiniões, numa vigilância constante e infatigável à ação dos representantes políticos, indicando-lhes as carencias da coletividade, a maneira de as satisfazer, apontando as suas falhas e criticando os seus erros, obrigando-os a pensar mais nos interesses públicos do que nos próprios ou dos respectivos partidos, que são, não raro, justamente o oposto dos da Nação.

Felix Regnault, o brilhante cronista francês, em bem lançado artigo sobre o papel dos Sindicatos no Estado moderno, assim se expressa: "Como pensa Henry de Jouvenel, os Sindicatos serão o contrapeso aos excessos do parlamentarismo; combaterão os abusos dos deputados que exercem o seu mandato como uma profissão lucrativa e são por demais inclinados às delapidações e às concessões. Contrapeso tanto mais necessário quanto o Estado aumenta sem cessar a sua esfera de ação, apodera-se das indústrias e do comércio e estatiza as profissões liberais, mesmo a do médico".

Não só os interesses da coletividade, que são os mais sagrados, mas os nossos, a defesa dos nossos bríos e da nossa independência, estão igualmente a pedir a nossa atenção na organização futura do País, para que não venhamos a passar pelos mesmos dissabores que têm atormentado os nossos colegas cubanos, que, escravizados pelas Mutualidades, se viram obri-

gados a apelar para o recurso extremo e humilhante da greve, que só não houve devido à interferência do presidente daquela República. A questão do seguro doença deve ser por nós resolvida, ou pelo menos de acôrdo conosco, do contrário acontecerá o que estamos vendo na velha França, onde "todo o mundo está descontente com a lei de Assistência Social, porque funciona mal, e até mesmo os operários, os mais interessados, dela tem queixas".

O médico, como funcionário público, tem sido entre nós tratado como um burocrata, que pode ser demitido por conveniência política. Ora, os cargos técnicos devem merecer dos governantes uma atenção especial por sua importância na pública administração. O critério de confiança deve residir na capacidade do profissional como técnico e não no ponto de vista político pois, a mór parte das vezes a confiança política é inversamente proporcional à capacidade técnica e ao valor profissional. Ora, tal estado de coisas não poderá absolutamente continuar, não só por trazer enorme desprestígio para a classe, como por afastar de cargos de importância para o País os verdadeiros valores profissionais, que a tais vexames se não querem nem devem sujeitar.

Ou, por acaso, deverá o médico, funcionário público, abster-se de ter opinião política? Não, porque não se pode tirar a indivíduos possuidores de vasta cultura, como em geral são os membros da nossa classe, aquilo que se permite ao boticário ou ao barbeiro de qualquer aldeola do Interior.

País vasto, de extensas regiões deshabitadas, possuidor de riquezas sem numero e que nada valem por inexploradas, pela falta absoluta de braços, que vai pedir à imigração, não se compreende a implantação do neo-malthusianismo, sinão como efeito da infiltração de doutrinas egoístas e da perda do sentimento religioso da nossa gente, mormente nos grandes centros, cortando cerea pela raiz os rebentos que seriam os homens de amanhã, e assim diluindo e apagando na torrente emigratória os nossos caracteres raciais. Seja, embora, complexo o problema, abrangendo elementos morais e religiosos complicados, também de nós muito depende a sua necessária e urgente solução, numa campanha sistemática e sem treguas contra as fraudes e contra o aborto sem fim justificado, mostrando claramente os malefícios e os desastres que tais práticas acarretam para o indivíduo e para a raça.

A educação da criança é um dos muitos problemas sociais que precisa ser por nós devidamente encarado, no discutirmos o papel do médico na Escola, que deve ser mais do que o de simples higienista a praticar e ensinar a profilaxia das doenças infecciosas, mas deve ir além, deve ser ouvido quanto aos métodos de ensino, na determinação das horas de trabalho e de descanso, na quantidade e na qualidade dos exercícios físicos, no verificar as possibilidades intelectuais e físicas de cada aluno, de acôrdo com a respectiva constituição.

Cabe-lhe, também, a tarefa de procurar os atrasados, os deheis, os anormais, para dar-lhes destino conveniente e educação adequada.

Como se vê, por mais instruído que seja um professor, não se lhe poderá exigir que realize o que vimos de enumerar, matéria técnica só ao alcance do médico. Infelizmente, entre nós, nem todas as coletividades compreendem a utilidade e a necessidade da medicina social e esta falta de colaboração é um dos fatores da má organização da mesma; urge, pois, que



es procure o meio de provocar essa entrozagem necessaria de todas as classes sociais, para o mesmo fim, a saúde e o bem-estar da coletividade.

A assistência publica hospitalar está ainda por existir entre nós, pois tal nome não merece o aparelhamento inefficiente e antiquado que possuímos momentaneamente se o compararmos com a perfeição e a riqueza que neste departamento ostentam os nossos vizinhos do Prata. Por isso convém que de nós parta um grande grito em prol da assistência publica hospitalar, para que a tenhamos realmente e não somente no papelório inútil das secretarias governamentais.

O ensino da medicina, já imperfeito quer quanto á parte material, função da nossa precaria organização hospitalar, quer quanto á disposição e seriação das materias do curso medico, vem, de uns tempos para cá, se tornando quasi inexistente com a repetição incompreensível dos exames por decreto. Por qualquer motivo, por vezes quasi sem motivo, lá são os alunos dispensados de provar a sua cultura científica e a sua habilitação pratica, apagando o estímulo e dissolvendo as energias da nossa mocidade nessa orgia de favores, que deprime o caráter e embota a consciencia.

O amparo e a assistência ao estudante de medicina efetivar-se-á, pois, primeiramente corrigindo essas irregularidades; segundo, facilitando-lhes os meios para o bom exito dos seus estudos, com uma assistência material e moral que apenas necessita ser indicada para poder existir.

Os medicos, diz com acerto um velho aforisma, "*non sibi sed omnibus vivunt*"; por isso, dentre as 12 teses officiais a serem discutidas neste Congresso, somente três se referem exclusivamente á materia de interesses particulares nossos e dentre as três, uma já se vem tornando, em parte, radiante e gloriosa realidade: a Casa do Medico — o lugar onde possam recolher-se e descansar, tranquilos, aqueles que, esquecidos de si proprios, passaram a vida pensando no bem dos outros e, quando despertaram desse sonho de altruismo e de abnegação, viram-se sós, velhos e por isso abandonados por esses mesmos em cujo beneficio exgotaram as energias e gastaram os melhores dias de sua curta e afanosa vida.

Meus senhores, ocupando alguns riograndenses illustres os cargos mais importantes no governo da Nação, poderia, á primeira vista, parecer ao observador menos avisado ser a questão das reivindicações da classe medica brasileira sem impedimentos para nós; mas, as apparencias fudem, enganam. Vós, de ha muito que gozáis os beneficios do decreto n. 29.931, ao passo que nós até hoje ainda não conseguimos vê-lo em execução, e, para que nos fosse dada a esperança de tê-lo um dia, chegamos a concessões que talvez vós outros não tivésseis a coragem de tolerar. Mas, senhores, não é tarefa facil apagar os erros e afastar os maleficios de 40 anos de abusos sem numero e de horrores sem conta, — e, tanto é assim, que, outrora dogma politico apoiado na má interpretação da doutrina filosofica de Comte, é a pratica irregular e indebita da medicina ainda hoje patrocinada por personalidades que, por sua responsabilidade dentro da doutrina filosofica mais espiritualista e mais pura que existe, a que cultua a verdade e o bem, nunca deveriam esquecer que, assim agindo, estavam em desacôrdo com os seus principios, pleiteando a consagração da fraude, do dolo, da mentira e do crime. Senhores congressistas, o momento é de alegria e de luz, não o turvemos com as trevas dessas

desilusões e dessas tristezas; sigamos o conselho de Dante: "*Non raggionar di loro, má guarda e passa*".

Antes de terminar, seja-me permitido exprimir, em nome da Comissão Organizadora do 2.º Congresso Medico Sindicalista Brasileiro, a nossa gratidão pelo valioso apoio moral e material que sempre nos prodigalizou o exmo. sr. interventor federal, que muito cooperou para o feliz exito da nossa incumbencia.

Valentes colegas do interior, que lutais heroicamente em beneficio da nossa pobre gente e da nossa pobre profissão; presados irmãos dos outros Estados, sede bemvindos; que deste Congresso resulte forte messe de beneficios para a nossa Patria e para a nossa classe; que esta se torne cada vez mais coesa e forte; que os laços sublimes com que ela nos une sejam os elos incorruptiveis dessa cadeia indestrutível que de norte a sul, de leste a oeste, haja o que houver, com o favor ou contra tudo e contra todos, acima das paixões terrenas e das competições mesquinhas, na esfera superior do culto á honra e ao dever, á beleza e á bondade, a Deus e á Patria, nos faça um só coração e uma só alma, na plena realização do nosso lema:

"*Omnes sint unum, justum et honestum.*"  
Disse."

#### DISCURSO PRONUNCIADO PELO PROF. MILTON MUNHOZ EM NOME DOS DELEGADOS DOS SYNDICATOS

"Delegado do Paraná e incumbido, ha poucos momentos, pelos representantes estaduais de ser o seu porta voz nesta solenidade, preciso traduzir os nossos sentimentos dizendo que estamos simplesmente maravilhados com o carinho com que fomos recebidos nesta bella capital. Ao general Flores da Cunha, simbolo, para nós, da alma gaucha, ao presidente do Sindicato Medico Brasileiro e aos illustros colegas que tanto nos têm cumulado de gentilezas que nos fazem para sempre cativos e ainda mais aumentam a nossa admiração pelos homens e pela terra do Rio Grande, os nossos agradecimentos.

Trazemos para o 2.º Congresso Medico Sindicalista a convicção de que ele será fertil em resultados praticos de grande alcance. A escolha de Porto Alegre para sede deste Congresso tem grande significação para o seu exito. A capital gaucha é indubitavelmente um grande centro de cultura que de ha muito já irradiou para todo o Brasil o brilho do seu saber e que mais uma vez vai contribuir, poderosamente para a realização do sonho de todos os que em nosso país labutam na medicina.

Não viemos a Porto Alegre, não nos reunimos neste Congresso, com o intuito de industrializar e de comercializar a medicina. Os medicos não são comerciantes e nem a medicina é o balaço por detrás do qual procuramos atender a freguezia a cata de pingues estendiosos, forradores de ambições.

O que queremos, o que idealizamos e o com que sonhamos é justamente expurgar os nossos máus elementos que tanto têm desprestigiado a classe e que por meios inconfessaveis e praticas deshonestas têm abalado as nossas tradições de nobreza. E nesta tarefa de reergulmento seremos inflexiveis e procuraremos seguir á risca os principios de moralidade consubstanciados no nosso Código de Deontologia. Chegaremos mesmo ás severidades de algozes, como ha pouco nos cognominou o illustre general Flores da Cunha, referindo-se ás grandiosas conquistas conseguidas neste Estado pelo talento invulgar de Guerra Blessmann. Sim, seremos algozes para fustigar im-



pedosamente os vendilhões da medicina, para arrancar-lhes as prerrogativas que indevidamente usufruem e para salvar das garras da ignorancia e do despalnte da audacia a milhares de victimas que ingenuamente se entregam aos pregoeiros de uma falsa ciencia.

E daremos por finalizada a nossa obra depois de termos separado o joio do trigo e uma vez reunidos, harmoniosa e solidariamente, numa mesma familia, debaixo de uma mesma bandeira, todos os medicos, desde os mais eminentes professores até os mais humildes colegas que em recantos afastados do nosso territorio exercem a nobilitante profissao.

Um Congresso Sindicalista dá sempre a impressao de um amontoado de homens que procuram, egoisticamente, tirar os maiores proventos do seu trabalho e inumeras vantagens para a sua classe. Não é deste feito o que hoje se instala. Os seus organizadores ao redigirem os temas officiais fizeram figurar, "ex-abundancia", ao par das nossas justas aspirações reivindicatorias, problemas que de perto interessam a

vem trabalhar pela solucao dos mais lidimos aneios dos medicos brasileiros."

#### DISCURSO DO SR. GENERAL FLORES DA CUNHA, INTERVENTOR FEDERAL.

"Meus senhores — Estou no dever de dizer algumas palavras antes de encerrar a sessao, com que foi inaugurado o 2.º Congresso Medico Sindicalista.

Eu poderia, como talvez fosse do estilo, ter escrito um discurso protocolar para pronunciar aqui.

Não o fiz. Não só porque vivo assoberbado de trabalho, como tambem quis confiar nas sugestões do momento. E, como meu habito é dizer aquilo que sinto, que sincera e profundamente sinto, vou falar de improviso.

Folgo em ter deixado para o fim estas ligeiras palavras. Ouvi atentamente o brilhante discurso do illustre professor Thomaz Marliante.

Não me ferro ao dever de responder a um trecho de sua luminosa peça oratoria. E' aquela em que fez



Instalação do 2.º Congresso, quando falava o General Flores da Cunha, Interventor Federal.

coletividade, a qual sempre nos mereceu os maiores cuidados.

"O papel do medico na organizacao do Estado", "em face da limitacao da natalidade", "defesa social" e o "o medico nas escolas" mostram, sobejamente que não nos anima nenhum interesse subalterno e vêm patentear, a mancheias, a benemerencia da nossa profissao.

Não quero e não devo estender mais este modesto discurso.

Agora o nosso apelo — que o Rio Grande do Sul, sempre vigilante na defesa das nossas legítimas aspirações de brasilidade, arme-se tambem em guarda avançada dos nossos propositos de moralizacao e de nacionalizacao da medicina.

Recebei, colegas gauchos, a saudação entusiastica e amiga dos representantes estaduais que comvocei

referencia a estes 40 anos de liberdade profissional no Rio Grande do Sul e ao descaso em que os poderes publicos se mantiveram pela fiscalizacao do exercicio das profissões liberais, pela colbicao de formidaveis abusos que foram neste Estado praticados pelos licenciados de diferentes profissões.

Fui, antes e depois de minha mocidade, um defensor acerrimo da liberdade profissional. Republicano castilista que nasci, não porque tivesse adotado, por fanatismo partidario, os ideais comteanos, neste Estado, de facil pregação, mas porque acreditava que o monopolio científico era anti-humano, antipatico; e, por isso, admitti com fervor a liberdade profissional mais condizente com a dignidade humana.

Mas tenho a coragem de vir hoje, aqui, dizer sem penitenciar-me, sem contrição, que essa longa e dolorosa experiencia de 40 anos, fizeram-me modifi-



car, retificar, revisar as minhas idéas e os meus princípios que eram em favor da liberdade profissional. (Muito bem, palmas prolongadas).

Desde a primeira vez que fui procurado pelos ilustres professores de Porto Alegre, para que a lei da regulamentação da profissão medica, no Brasil, fosse executada em nosso Estado, dei-lhe a minha promessa de fazê-la cumprir.

Houve tropeços, houve impecilhos não facéis de remover, (porque não pode quem tem noções de direito) desde logo, da noite para o dia, modificar situações relativas a direitos adquiridos.

Era preciso transigir, era preciso uma solução flexível, para se chegar ao dia de amanhã em que será posta em vigor a lei.

Devíamos regularizar os interesses e os direitos daqueles que os haviam adquirido á sombra de liberalíssimas leis anteriores.

Mas nunca demais será da minha parte dizer que eu sou um enamorado da minha terra e da minha gente, porque não me animam sentimentos de faccionismo e de bairrismo estreito. Prometo que, sem tergiversações, a lei federal regulamentando a profissão medica será executada no Rio Grande do Sul. (Palmas prolongadas. A assistencia levanta-se e interrompe por alguns momentos o orador).

Mas o Congresso Medico Sindicalista, além de vir estudar e resolver questões que são pertinentes á classe medica, também serviu e serve para pôr mais em intimo contacto os homens das diferentes regiões do Brasil, porque precisamos nos conhecer para que possa assim prevalecer a unidade da patria e o espirito de brasilidade.

O profundo amor, nunca bastante, nunca sufficiente, que voto ao Rio Grande e á minha gente, não me obscurece o espirito, não diminue o entusiasmo pela minha grande patria. (Muito bem, palmas).

Congratulo-me de pleno coração com os professores ilustres que nos visitam, auguro ás vossas deliberações o mais completo exito, já no que é atinente á intimidade da classe, já nas deliberações que tomarem para regularizar e instituir no Brasil, uma verdadeira ethica profissional. Ireis dirigir vossos experientes olhares, para esse rôl imenso de problemas medicos do Brasil, que demandam solução como sejam a assistencia medica escolar, o combate ás moléstias endêmicas e epidêmicas, que definham e dizimam as nossas populações litoraneas e do "Interland".

Posso repetir aqui as palavras do professor Miguel Pereira, quando disse que o Brasil é um país de doentes, sem hospitais.

No nosso querido Rio Grande do Sul, não fôra esse magnifico clima, a magnifica alimentação e não sei o que seria do nosso tipo racial, sem organizações medicas, sem hospitais, sem sanatorios, sem isolamentos.

Eu sei e compreendo que é benemerita a ação que vêm desenvolvendo os professores da nossa Faculdade de Medicina e os nossos medicos.

Por isso tenho acompanhado com carinho os passos dados por eles nesse sentido, com a intenção de melhorar as nossas condições quanto ao saneamento, á conservação da saude, á eugenia.

Não neguei desde o primeiro instante uma só das solicitações que me foram feitas para a realização deste Congresso. Furneci os recursos financeiros do Estado, puz á disposição da comissão organizadora todos os elementos de que o governo do Estado dispunha para que ela alcançasse os fins que os seus organizadores tiveram em mira.

E, eis-me aqui solidarizando-me convosco na sessão inaugural, deliberado e resolvido sinceramente a trazer a cooperação do governo riograndense em tudo quanto for solicitado para que o Congresso atinja os fins colimados.

Só tenho motivos de alegria por ter acudido ao convite para vir presidir esta sessão. Os ilustres professores da nossa Faculdade de Medicina, os seus academicos, os medicos que labutam no Rio Grande do Sul, só poderão atestar que o governante transitorio que o Estado tem hoje, quando dá a sua solidariedade a uma causa, principalmente áquella de que cogitam os medicos aqui reunidos, não visa outra intenção que não a do interesse publico, porque prima sobre todas as outras." (Palmas prolongadas e o Interventor Federal é felicitado pela mesa e por congressistas).

## 1.º DIA

### UMA VISITA A' SANTA CASA

Pela manhã, os membros do 2.º Congresso Medico Sindicalista Brasileiro, visitaram a Santa Casa de Misericórdia.

Os visitantes foram recebidos no salão do edificio, pelos mordomos, professor Cristiano Fischer, dr. Gabino da Fonseca, Francisco Provenzano, Octavio Tota e Almiro Franco e diretores de serviços medicos, prof. Decio Martins Costa, Guerra Blesmann, S. Mariante, Mario Tota, Nogueira Flores, Moyses Menezes, Aurelio Py, L. Seixas, Bica de Medeiros e grande numero de medicos assistentes e internos das enfermarias. Dirigiram-se ao salão nobre onde apreciaram a galeria dos irmãos benemeritos. Iniciaram a visita pela farmacia examinando atentamente o material ali manipulado. Percorreram todas as enfermarias, examinando varios doentes, mantendo demorada conferencia com o respectivo diretor e assistentes. Na enfermaria do prof. Mariante foram mostrados varios casos interessantes e as respectivas chapas radiologicas.

Passando ás dependencias do Hospital S. Francisco visitaram primeiramente os serviços gratuitos de crianças e maternidade. Percorreram depois as enfermarias de 1.ª classe de homens e senhoras, apreciando as magnificas instalações das salas de operações. No livro de visitantes da Santa Casa, deixaram as seguintes impressões:

"Não se pode desejar melhores instalações, que satisfazem plenamente aos objetivos da ciencia e da caridade." — Castro Goyanna, presidente do Syndicato Medico Brasileiro; A. Cavalcanti.

### A DISCUSSÃO DAS TESES APRESENTADAS PELOS DRS. JULIO MONTEIRO E FABIO DE BARROS

Sob a presidencia do delegado de Pernambuco, dr. Edgar Altino e secretariada pelo dr. Alvaro Barcellos Ferreira, iniciaram-se os trabalhos.

Levanta-se o dr. Altino e diz:

"Meus senhores! Vai ser aberta a sessão primeira do 2.º Congresso Medico Sindicalista Brasileiro. Antes de fazê-lo, devo agradecer a honra de ser o presidente desta sessão, honra conferida mais a minha terra do que a mim.

Teremos, para a boa marcha dos trabalhos, que obedecer ao regimento interno, isto é, fazer a leitura da tese inscrita em primeiro lugar, que é intitulada: "O medico e o estado do funcionario publico", de autoria do dr. Julio Monteiro, do Rio, sendo relator da mesma o dr. Arnaldo Cavalcanti, do Syndicato Medico Brasileiro."





O unico  
iodeto de bismutho  
injectavel até hoje  
preparado

**ABSOLUTAMENTE  
INDOLOR SEM  
ANESTHESICO**

**Iodobismán**

**SUSPENSÃO EM  
OLEO DE OLIVAS CHI-  
MICAMENTE PURO**

**Resultados surprehendedentes no tratamento de  
todas as formas e manifestações syphiliticas**

Literatura e amostras á disposição da distincta classe medica com

**PIO, MIRANDA & CIA. LTD.**

RUA SÃO PEDRO, 62

CAIXA POSTAL, 2523

RIO DE JANEIRO



## Salyon

**MERCURIO NASCENTE.** Injecções SEMANAES de mercurisalicyltiosulfato de sodio em vehiculo oleoso.

## Néo=Salyon

O mesmo sal para injecções frequentes (2 a 3 vezes por semana) em vehiculo aquoso.

Salyon e Néo-Salyon são os medicamentos preferidos pelos grandes clínicos: Augusto Brandão, Carlos Werneck, Fernando de Magalhães, Oliveira Motta, Alfredo Vianna F., Alvimar de Carvalho, José Teófilo, Mario Corrêa, Ezechias da Rocha, Camillo Bicalho, Octacilio Rolindo, e muitos outros.

Incontestavelmente o mais moderno e o melhor mercurial, conforme demonstram as rigorosas experiencias realizadas: na Profilaxia da Sífilis e Molestias Venereas, pelo illustre chefe de Serviço, Dr. Octacilio Rolindo; no laboratorio, pelo notavel anatomopathologista Prof. Amadeu Fialho.

Vendas, amostras, informações, etc. no Instituto Medico Ferreira Castro Ltd. — Rua Republica do Perú 54, Rio de Janeiro.

# CAPSULAS AZUES

*DE CAMARGO MENDES*

O MELHOR ANTISEPTICO E  
ANALGESICO DAS VIAS URINARIAS

Laboratorio Pharmaceutico Industrial CAMARGO MENDES S. A.—Rua Francisco Leitão, 48

— Caixa Postal, 3413 — SÃO PAULO

Representante geral no Rio de Janeiro — Rua General Camara, 122-sob.—Telephone 3-4040



Disse o dr. Arnaldo Cavalcanti que a tese acima fôra apresentada ao 1.º Congresso de Funcionários Públicos, realizado no Rio de Janeiro, no qual seu autor tomou parte como delegado do Departamento Nacional de Saúde Pública.

Acrescentou que nesse trabalho, que ele próprio estudou em colaboração com o dr. Julio Monteiro, estavam incluídas as necessidades do funcionalismo em geral. E, por isso, só ia ler a parte que se refere em particular ao medico como funcionario publico. Disse que no Rio de Janeiro ha casos frisantes da situação de inferioridade em que estão colocados muitos medicos em relação aos demais funcionarios da mesma categoria. Citou o fato de um medico diretor do serviço de Medicina Legal ganhar um conto de réis menos do que o chefe de expediente da mesma repartição e disse que o fato não se justificava porque o cargo do medico era de maior responsabilidades e exigia conhecimentos tecnicos que não se podem comparar aos exigidos a um funcionario meramente burocratico.

Acrescentou o dr. Arnaldo Cavalcanti que esses cargos tecnicos exigem concurso, maior numero de anos de estudo, como sejam o curso ginasial e o da Faculdade de Medicina, sempre feitos com muito sacrificio.

Concluindo, o dr. Arnaldo Cavalcanti, propôs as seguintes conclusões:

1.º — que todos os cargos de diretores medicos, bem como os demais cargos de medicos, sejam equiparados aos cargos equivalentes nas repartições publicas;

2.º — que o cargo de professor catedratico seja equiparado ao de general de brigada.

Justificando a sua proposta, o dr. Arnaldo Cavalcanti fez longas considerações, dizendo, entre outras coisas, que essa equiparação é razoavel, pois si o general tem soldados para dirigir, embora disponha de uma espada, os professores e a classe medica em geral tambem são soldados e tem alunos e doentes entregues a sua direção.

#### FALA O DR. AUSTREGESILLO

Pedindo a palavra, o professor Austregesillo declarou achar simpatica a conclusão do dr. Arnaldo Cavalcanti. Acrescentou que, entretanto, tinha a dizer que no tempo da monarchia o cargo de professor catedratico estava equiparado ao de desembargador e que de lá para cá os vencimentos destes ultimos haviam sido aumentados consideravelmente ao passo que os do primeiro o haviam sido mesquinamente. Disse, ainda, que em virtude desse precedente, propunha que a equiparação dos direitos dos professores catedraticos se fizesse com os dos desembargadores, e que isso não constituia uma inovação. Concluindo, declarou que sua proposta tinha por fim apenas estabelecer a equivalencia dos direitos de uma classe civil aos de outra classe civil, para evitar duvidas que poderiam surgir sobre as pretensões da classe e que viriam prejudicar a vitoria das suas aspirações.

O dr. Arnaldo Cavalcanti disse, depois, que aceitava integralmente a emenda proposta pelo professor Austregesillo e que assim corrigia sua proposta anterior e fazia suas as palavras do professor Austregesillo.

Proseguindo os trabalhos, o presidente declarou que havendo uma outra tese do professor Fabio de Barros sobre o mesmo assunto pediu ao seu autor que a lesse para, após, serem feitas a discussão e a votação-em conjunto.

O Prof. Fabio de Barros procedeu a leitura de seu brilhante trabalho, apresentando as seguintes conclusões:

1.º — equiparação do medico que exerce funções publicas aos demais funcionarios do Estado, da mesma categoria, no tocante as vantagens e direitos;

2.º — selecção por concurso, o que trará um beneficio ao Estado, maior eficiencia das funções tecnicas, e em favor do medico, a estabilidade e a vitalidade, como garantia ao futuro;

3.º — limitação do tempo para a aposentadoria de acôrdo com a natureza da função;

4.º — determinação do tempo de repouso anual, ou de ferias, baseado no mesmo criterio.

#### FALA O DR. ALTINO

Concluída a leitura da tese do dr. Fabio de Barros, o professor Altino passou a presidencia da mesa ao secretario dr. Álvaro Barcellos Ferreira, para tecer considerações sobre o assunto em geral.

Começou dizendo que em Pernambuco, ao receber o convite para participar do Congresso, o assunto logo lhe feriu a atenção, por se tratar de uma questão que interessa não só o Brasil como tambem a outros países civilizados, visto que o caso já fôra estudado por professores de direito publico e direito administrativo.

Lembra os estudos do professor Bielga, de Buenos-Aires, em que ele fez a separação entre o estado de funcionario publico e estatuto de funcionario publico, demonstrando que o estatuto representa um conjunto de leis que interessam a uma classe, ao passo que o estado do funcionario exige uma legislação mais especifica.

Por isso, acha o professor Altino que o que a classe medica deve pleitear é justamente uma legislação especifica, que estabeleça para o medico o verdadeiro estado de funcionario publico.

#### FALA NOVAMENTE O PROFESSOR AUSTREGESILLO

Falando novamente, o professor Austregesillo declarou que, de fato, não se podem pleitear para a classe medica os direitos de militares propostos nas conclusões do dr. Arnaldo Cavalcanti em virtude da grande diferença existente entre o direito civil e o direito militar.

Acrescentou que se o militar tem por missão defender a patria, o medico tem a de defender a humanidade. Como o militar deve zelar pela honra da patria, o medico deve zelar pela honra da humanidade. E quando o medico é incumbido de combater uma epidemia, tambem expõe como o militar a sua vida no cumprimento do dever.

Assim cabe ao Estado o dever de garantir a sua subsistencia e a de sua familia, o que não pode ser feito com a situação de inferioridade em que atualmente se encontra.

Concluindo, disse o professor Austregesillo que os direitos do medico e os do militar estão em situações paralelas e que por isso deviam ser regulados por legislações especiais.

Assim, propunha que a equiparação dos direitos fosse feita com os dos militares.

#### O PROSEGUIMENTO DOS DEBATES

Proseguindo os trabalhos, o dr. Arnaldo Cavalcanti disse que o professor Austregesillo vinha de encontro as aspirações do Congresso, que são, em ultima análise, de melhorar a situação da classe.



Tomando parte nos debates, o dr. Cumplido de Sant'Anna falou sobre o índice de vida, ainda não estabelecido no Brasil e que deveria ser a base para as remunerações.

Em virtude disso disse que temos que fazer essa equiparação meio arbitrariamente, de modo a atender às necessidades e que possamos obter o apoio coletivo necessário para as reivindicações de classe.

O dr. Raul Bittencourt fez considerações sobre a proposta do dr. Austregesilo, declarando que precisava se esclarecer um ponto que se refere à diferença de vencimentos dos desembargadores, conforme o estado em que se encontra, por haver justiça federal e estadual.

O professor Austregesilo esclareceu esse ponto, declarando que a equivalência proposta seria feita com os desembargadores da Corte de Apelação do Rio de Janeiro.

A seguir, o dr. Estapé, contribuindo para o esclarecimento do assunto, disse que na questão ha outro caso importante em jogo. Atualmente, nos países sul-americanos o professor não se pode limitar unicamente à sua cátedra, pois deve ter clientela para se poder manter. O ideal seria o professor dedicar-se exclusivamente à sua cátedra e que pudesse tirar dela os proventos necessários à sua manutenção.

Apoiando essa opinião, o professor Austregesilo citou o caso de professores de certas materias, como química, botânica, etc. que vivem absorvidos nos trabalhos e que, por isso, não podem ter clínica e, por consequência, não tem outros proventos que não sejam os de professor.

Acrescentou o professor Austregesilo que no Brasil o medico tem todas suas horas tomadas pela clinica, o que não lhe dá tempo para fazer cultura científica como deve ter um professor. Concluindo, diz que, assim como defendemos o nosso commercio, valorizando os nossos produtos, devemos tambem defender a ciencia nacional, que deve ser uma moeda de ouro a percorrer o mundo.

Seguiram-se com a palavra os drs. Castro Goyanna, fazendo distincão entre as Faculdades estaduais e as federais; Cumplido de Sant'Anna, mostrando a desproporção existente entre o que gastam os Estados com a instrução e opinando pelo pagamento igual, por todos os Estados, aos professores das Faculdades Estaduais; o dr. Jayme Poggi, esclarecendo dois pontos: primeiro — os desembargadores no Brasil inteiro são apenas desembargadores e podem, pelos vencimentos que tem de viver só de seu cargo; segundo — os medicos militares não podem ser iguallados aos medicos civis, porque eles tem seus direitos assegurados como militares.

Palaram, ainda, os drs. Milton Munhoz, Cumplido Sant'Anna, Galdino Nunes Vieira e Guerra Blessmann, este ultimo propondo uma conclusão mais vasta, isto é, uma equiparação extensiva a todos os medicos que exerçam cargos publicos.

Por ultimo falou o professor Edgar Altino dizendo que o congresso tem fins essencialmente sindicalista e, por isso, não podia se limitar a pleitear a equiparação dos vencimentos dos professores. O que ele queria era conseguir melhorar a situação da classe em geral, motivo porque se fazia necessaria a criação de uma lei especial.

#### AS CONCLUSÕES APROVADAS

Postas em votação foram aprovadas as seguintes conclusões:

Do dr. Julio Monteiro:

1 — Todos os funcionarios publicos que exercem cargos equiparaveis em qualquer repartição, devem ter os mesmos vencimentos;

2 — Se a natureza destes cargos exigir conhecimentos tecnicos, restritamente especializados (que em geral se apuram pelo processo dos concursos) devem os seus funcionarios perceber 25 % a mais do que os de igual categoria;

3 — Os medicos contratados devem ter vencimentos iguais aos do cargo efetivo;

4 — Todo o cargo exercido por medico, deverá ter sempre vantagens do cargo efetivo, salvo o caso de interinidades, por motivo de licença do efetivo;

5 — Os medicos contratados, depois de 5 anos de exercicio, deverão ser nomeados efetivos;

6 — Os medicos que trabalhem em radiologia gozarão de ferias dobradas, a exemplo do que se verifica em todos os países.

Do dr. Arnaldo Cavalcanti:

1 — Que todos os cargos de diretores medicos bem como dos demais cargos de medicos sejam equiparados aos cargos equivalentes nas repartições publicas;

2 — Que o cargo de professor catedratico seja equiparado ao de desembargador.

Do dr. Edgar Altino:

1 — O estado medico de funcionario publico cogitará da fundação publica de caráter tecnico de modo especifico;

2 — As condições de recrutamento medico serão estabelecidas por concurso e regidas pelos regimes de direito publico;

3 — A função publica medica será sempre de caráter tecnico;

4 — Serão estabelecidas as garantias referentes à vida e a invalidez dos medicos funcionarios publicos.

#### A TESE APRESENTADA PELO PROFESSOR MARTIM GOMES

Após a aprovação das conclusões da tese sobre "O medico e o estado do funcionario publico, o professor Edgar Altino deu a palavra ao professor Martim Gomes, para ler a sua tese sob o titulo "Defesa social no Rio Grande do Sul", em que se estuda a falta de colaboração das diversas coletividades, como fator da má organização da medicina social.

Tomando a palavra, o professor Martim Gomes, disse que compareceu adoentado ao congresso, e, por isso, felicitava aos seus companheiros de trabalho porque não poderia ler a sua tese.

A seguir, o professor Martim Gomes expôs as conclusões a que chegou o seu trabalho, que são as seguintes:

1.º — Os medicos não temos colaborado suficientemente pela propaganda, nem por meio de conferencias, nem pela declaração rapida e infalivel das molestias de notificação obrigatoria.

2.º — Faltam associações de educação, e sociedades de professores e pais, assiduamente dedicadas aos misteres da medicina social, como formas de colaboração.

3.º — Em vista da situação transitoria que atravessa, o poder publico, ainda não pôde aumentar a verba à diretoria de higiene, criar dispensarios especiais, programa de concurso para inspetores medico-escolares e para enfermeiros sociais. Essas e outras deficiencias, na colaboração do Estado, para breve estarão vencidas, iniciando-se a base dessa realização com a construção do grandioso "Hospital de Clinicas".



4.º — Diversas coletividades (públicas e privadas), mostram nestas observações uma falta de colaboração particular na obra da assistência social: é a má organização do ensino para os meios rurais. E essa falta não requer, para ser sanada, apenas uma pequena subvenção, que podia ser uma percentagem da produção ou dos impostos pagos pela empresa rural respectiva. Requer um tipo especial de professor, com um curso de medicina social, incluindo noções de enfermagem, inspeção, e assistência sanitária, adaptadas às condições da empresa rural onde se localizar.

5.º — Resta assinalar outras e derradeira falta de colaboração; essa falta consiste seguramente na deficiência da educação moral. Só não estou seguro é da coletividade a quem imputo o mal.

Depois de expostas as conclusões, o professor Austregesilo pediu a palavra para felicitar o professor Martim Gomes pela forma brilhante pela qual defendera sua tese, que constituía uma real colaboração social.

Acrescentou que não só felicitava o Congresso como também o autor pelas belas palavras que soubera tratar de assunto tão importante.

A seguir, falou o dr. José Maria Estapé, do Uruguai, dizendo congratular-se com o professor Martim Gomes pelo tema interessante de medicina social tratado em seu trabalho e que é, evidentemente, no momento, uma obra de grande atualidade em nossos dias. Reconhece que o autor dela trata com vasto conhecimento de pedagogia social e familiar, mas acha que se deve incluir na conclusão sobre educação moral a educação psico-sexual. É este um capítulo importante da educação geral, porque está na ordem do dia e o professor Martim Gomes, com a sua vasta cultura e conhecimento do assunto, facilmente poderá emitir a sua opinião a respeito. Concluindo, disse o professor Estapé, que a educação psico-sexual está destinada, no momento, a suplantiar a educação moral.

Falou, depois, o dr. Raul Bittencourt, que se congratulou com o professor Martim Gomes, e disse que se penitenciava por não ter podido corresponder à sua solicitação para o fornecimento de dados referentes à Instrução Pública no Estado. Quanto ao que se refere à 4.ª conclusão, disse que no Rio Grande a questão já se encaminha para uma feliz solução, com a adoção integral do que propõe o prof. Martim Gomes.

Estende-se em considerações sobre a instrução rural e a subvencionada, bem como sobre as medidas lembradas para a criação de um curso de um ano, na própria região onde exercem a sua atividade os professores dessa categoria.

Por último, falou o professor Edgar Altino, felicitando o professor Martim Gomes, pela contribuição brilhante que trouxera ao Congresso.

Assinalou o que a respeito se tem feito em Pernambuco e em outros lugares, com a criação de cursos especiais de psicologia infantil, havendo uma cadeira na Faculdade de Medicina de Recife frequentada por médicos e professores, e que, sem dúvida, irá dar os melhores resultados.

Posta em votação a tese do professor Martim Gomes, foi aprovada com a emenda do professor Estapé, para que fosse incluída na educação moral a educação psico-sexual.

#### RESENHA DA TESE DO DR. PINTO DA ROCHA

Sob o título "As reivindicações da classe médica no Brasil", foi apresentado ao 2.º Congresso Médico

Sindicalista este importante trabalho, o qual teve como relator o dr. Arnaldo Cavalcanti.

Depois de justificar a ausência do dr. Pinto da Rocha, que deixou de rever o seu torrão natal, passa, em seguida, a ler o trabalho de seu distinto colega, dizendo que, tratando-se de uma tese brilhante e que abrangia assuntos da máxima importância para a classe, pede licença para ler a introdução deste trabalho, o que faz imediatamente.

Chamou, pois, a atenção para o quadro sinótico que o relator fez sobre todos os pontos que a tese deverá tratar.

Passa, depois, a ler os seguintes capítulos: Serviço Hospitalar, Ensino Médico, Saúde Pública, Serviços Particulares de Assistência Médica e Eugenia.

Assinala a necessidade da difusão e prática do código de Deontologia, ressaltando as vantagens do Conselho de Disciplina.

Na 3.ª parte faz referência à remodelação do Código Civil, no que diz respeito às prescrições das dívidas, aos salários mínimos, reajustamento dos honorários médicos, fazendo uma demonstração da equivalência do pagamento entre os diversos funcionários do próprio Departamento Nacional de Saúde Pública e Instituto Oswaldo Cruz, para demonstrar o grau de inferioridade em que se encontra o médico em relação aos demais funcionários de categoria.

Na 4.ª parte, estuda a necessidade da presença do médico nas assembleias legislativas do país, nos conselhos de sentença, passando em seguida a demonstrar a vantagem de ser posto em execução o trabalho aprovado pelo 1.º Congresso Médico Sindicalista, sob o título "Assistência e Previdência Médico-Social" da autoria dos Drs. Ulysses Nonohay, Renato Pacheco e Arnaldo Cavalcanti, bem como a difusão dos Sindicatos Regionais. Passa, finalmente, a estudar a questão dos impedimentos destas reivindicações, procurando mostrar as principais causas dos mesmos. Citando, por exemplo, como responsáveis: a própria classe na concorrência que faz por ocasião da vaga a qualquer lugar de médico, o analfabetismo e charlatanismo, a nossa extensão territorial, a crise econômica e por último a política, no tocante: o "Compadrio", o "Filhotismo", o "Platão", o "Coronel" e a Injunção partidária.

Conclui fazendo um apelo à classe médica do Brasil para que resolva esta situação, dizendo, textualmente:

"É o que a Classe Médica, é o que todo o Brasil espera de olhos confiantemente voltados para o Sgl.

A inteligência, a nobreza e a cultura dos colegas do Sul, é um penhor valioso e que se não pode perder. O resto, virá."

O presente trabalho deixou de ser submetido à aprovação por não apresentar conclusões. Ficou, o dr. Arnaldo Cavalcanti encarregado de fazer e apresentar uma moção a ser levada em Sessão Plenária, afim de ser discutida e aprovada.

#### A HOMENAGEM DA SOCIEDADE DE MEDICINA

Com grande brilhantismo, realizou-se a recepção organizada pela Sociedade de Medicina aos congressistas ora em Porto Alegre.

Tomaram assento na mesa em que iam presidir os trabalhos, o dr. Thomaz Mariante e os Drs. Leonidas Escobar, Ary Vianna, Decio Martins Costas e nos lugares de honra sentaram-se os professores Antonio Fontes, Austregesilo e José Maria Estapé.

O recinto estava literalmente tomado por uma



assistência seletíssima, além de congressistas dos outros Estados, da capital e do interior do Estado.

Erguendo-se de sua cadeira, o professor Thomas Marante diz:

"Meus Senhores! Está aberta a sessão extraordinária da Sociedade de Medicina de Porto Alegre, com o fim especial de serem recebidos os congressistas do 2.º Congresso Médico Sindicalista Brasileiro e dos ilustres professores que ora nos visitam.

Da alegria, da honra, da satisfação de nossa Sociedade, dirá melhor o orador oficial, dr. Decto Martins Costa.

Antes de continuar o ato convido o professor Austrogestilo para assumir a presidência" (palmas prolongadas.)

O distinto cientista brasileiro toma a presidência e dá a palavra ao orador oficial, dr. Decto Martins Costa:

"A Sociedade de Medicina de Porto Alegre, por meu intermédio, vos quer apresentar as boas vindas e dizer da honra e alegria que a empolgam ao vos receber.

Honra e alegria pelo que representais como expoentes do intelectualismo médico sul-americano e pelo que significais como homens de ciência.

Vossa presença entre nós é a delicada visita de retribuição ao muito que conquistastes pelo brilho de vosso espírito, pelo valor de vossas lições.

Ela é além disso a expressão de um velho sonho de solidariedade de classe e de cooperação dos médicos nos magnos problemas da defesa nacional!

Defesa nacional! Ainda hoje, enunciar essas palavras é suscitar a idéia de preparo militar, de construção de casernas, de toques de clarim, de manobras navais, como ameaça à nacionalidade só devesse resultar da agressão estrangeira.

Guerra, no entanto, e guerra de extermínio, merece o inimigo interno que é no indivíduo, ignorância, na população, incultura, no governo, imprevidência, na nacionalidade, insatisfação e desânimo.

Contra esse estado de coisas, impunha-se como elementar dever patriótico se insurgissem os que pela natureza de sua profissão mais facil prognosticam pelo mal dos indivíduos a grande ameaça à sociedade, tal como na clínica o conhecimento da lesão ou distúrbio celular deixa antever a ruína do organismo.

E sabia de ponto o exercício desse dever em nosso país quando é certo que ainda sobre o trepidar revolucionário, procuraram sedimentação as novas idéas sociológicas e com elas os primeiros matizes de socialização da medicina.

Urgia, portanto, estivessemos aparelhados sinão para o combate à inovação, ao menos para o estudo minucioso e severo de sua adaptação entre nós. Impunha-se a observação do fenómeno sociológico pela investigação das causas que o determinaram no continente europeu e a necessidade de medir-lhe a profundidade, e plasmar seus objetivos em realizações que visassem o bem comum sem diminuir a magestade da Medicina; que satisfizesse as aspirações da coletividade sem prejudicar a independência do profissional, nem cercar o campo de ação do cientista.

Sob essa orientação, organizaram-se os sindicatos médicos do país de cuja atividade ha de dar mostras o Congresso que ora se reúne.

A Sociedade de Medicina de Porto Alegre, de finalidade científica quer emprestar ao Congresso dos Sindicatos integral solidariedade, pois percebe não poderem marchar paralelamente agremiações que se

aproximam por viverem do mesmo ideal e si completam pela diversidade de sua ação.

Orgão exclusivamente de classe, defende o sindicato direitos e interesses de seus associados e assim preserva o nobre exercício da profissão do desprestígio a que a falsa idéa de socialização da medicina o vinha arrastando.

De sua parte, as sociedades de medicina incentivando o amor ao estudo e ao rigor de observação, discutem os casos clínicos, descem às pesquisas biológicas, interpretam dados diagnosticos, ventitam problemas terapeuticos e são assim insensivelmente atraídas da análise do indivíduo à visão da coletividade, do mal do enfermo à miséria social.

Como decorrença necessaria desse estudo ampliam-se dia a dia o papel do medico, crescem suas responsabilidades e deve portanto sua ação atingir a coletividade no grande plano da medicina social.

E' ela uma necessidade que se impõe em nosso país.

Tudo falta entre nós em materia de assistência social.

Não ha organizações efficientes contra o analfabetismo, o que equivale a dizer ser ainda impossível a formação da consciencia sanitaria.

Estiolam-se assim pelas parasitosas e o alcoolismo as atividades rurais. Nos centros urbanos dizimam a sífilis, a tuberculose; campelam as molestias infecciosas num dramatico apelo às ineluctivas governamentais.

Nascem brasileiros fracos e a patria não lhes dá os meios de resistir à avalanche destruidora. Crescem debéis e retardados mentais e as instituições, mal aparelhadas, não tornam possível o aproveitamento de sua atividade ao menos para o custeio da propria vida. Adoecem enfim e o governo manda que a caridade os atenda e que, pelo amor de Deus, medicos e irmãs religiosas lhes suavizem os sofrimentos.

Vivem em aperturas economicas os hospitais porque é escassa a verba de caridade.

Verba de caridade! Como si não fosse função do Estado manter hospitais, como são mantidas as organizações da justiça, policia, corpos de bombeiros, enfim todas as instituições que caracterizam o organismo social dos povos civilizados.

Certo aparece, de quando em quando uma ineluctiva louvavel, ela é desfigurada porém pelo entorpecente da politica malsã. Os cargos tecnicos são confiados a protegidos, sem a menor prova de habilitação, tornam-se, por isso mesmo, posse dos dominantes do dia e estão fadados ao constante rotativismo.

Falham assim organizações de alta finalidade social.

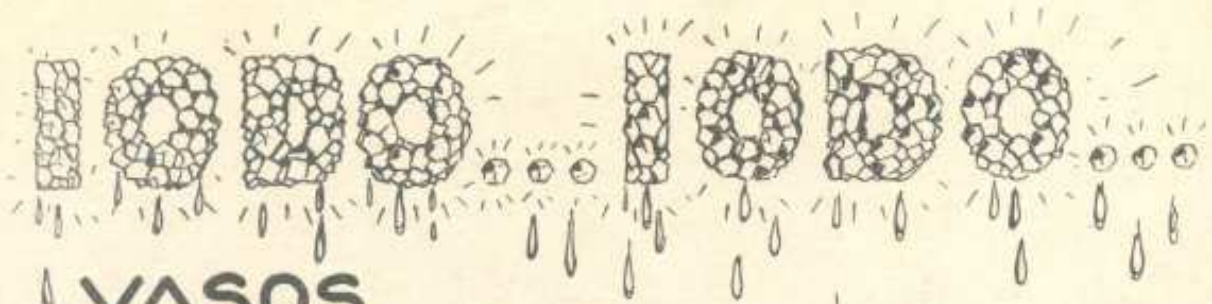
E é de se acentuar termos parte de responsabilidade no mal apontado.

No organismo social, ensina René Worma, não é o cerebro representado exclusivamente pelo governo. "Ao lado da direção — escreve ele — que imprime o governo à sociedade, ha — ao menos entre os povos civilizados — uma outra que lhe vem dos pensadores de toda a especie: padres, artistas, letrados ou sabios. Todos merecem seguramente fazer parte do cerebro social do mesmo modo que os governos".

Novicow — sociologo russo — vai mais longe e assim se expressa:

"Jamais foram os governos a parte mais esclarecida da nação. A função da produção do pensamento e a função de poder executivo, jamais se confundirão. O maior homem de Estado deve somente rea-

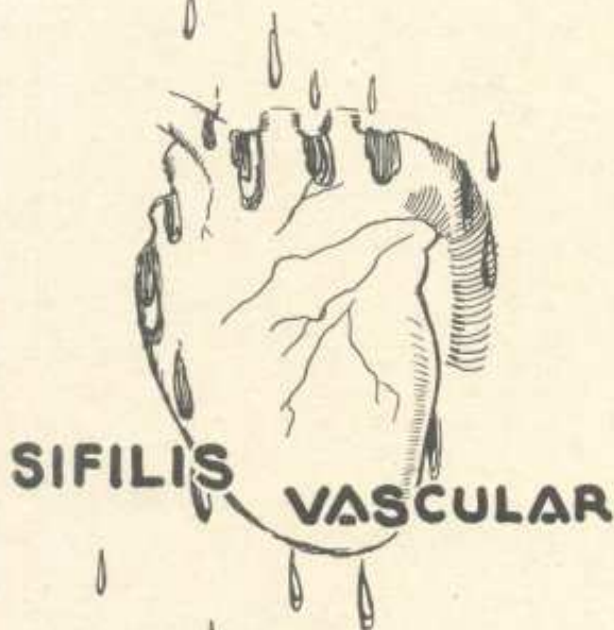




**VASOS**

**GANGLIOS**

**ARTICULAÇÕES**



**SIFILIS VASCULAR**



**REUMATISMO**

**SODIODIL**

Concessionarios:

**BARROS & JUNQUEIRA**

SÃO PAULO — Caixa Postal, 3969

RIO DE JANEIRO — Caixa Postal, 2881

BELO HORIZONTE — Caixa Postal, 496



## Vacinação local anti-estáfilo-estreptocócica

(Método Besredka)

**PYOCALDO** — filtrado estáfilo - estreptocócico, em empôlas de 2, 10 e 30 c. c.

**PYOPHAGINA** — pomada e m bisnagas.

Tratamento das piodermítes a estáfilo e a estreptococos, furunculose, folliculites, antrazes, fleimões, abscessos, impetigo, etc.

Evita as supurações e infecções secundárias de feridas operatorias, facilitando sua cicatrização.

Para combate energico á **SIFILIS** em todos os seus periodos, em **adultos** ou **crianças**

## NATROL

(Tártaro-bismutato de sódio)

é o produto preferido pela Classe Médica do País.

**SOLUVEL — ATOXICO — INDOLOR**  
**— EFICAZ —**

Injeções intramusculares de 2 c. c., correspondendo a 0gr.038 Bi

Pomada de NATROL — cicatrizante e espirilicida.

CARLOS DA SILVA ARAUJO & CIA.  
(Laboratorio Clinico Silva Araujo)  
Caixa Postal 163 — Rio de Janeiro

## Presado doutor

Solicitamos a vossa atenção para as seguintes especialidades, do LABORATORIO DE HORMOTHERAPIA — ACHE', TRAVASSOS & CIA. — Ribeirão Preto.

**SORO HORMONICO** — Sexo separado — Regulador por excelencia do equilibrio organico

**SORO HORMOCIETICO**  
Nos vomitos incoercíveis

**SORO HORMOGINO**  
Em todos os disturbios ovarianos

**SORO HORMANDRICO**  
No esgotamento nervoso e suas consequencias

**SORO ESTABELISANTE**  
Nas perturbações alimentares das crianças.



## Zapparoli & Serena, Ltda.

Rua do Carmo, 37      Rua São Pedro, 164  
Caixa Postal n.º 1096      Caixa Postal n.º 938  
SÃO PAULO      RIO DE JANEIRO

Amostras e literaturas com Representantes para todo o Brasil.



lizar as aspirações que trabalham uma sociedade e transformá-las em instituições positivas; não poderá criar aspirações.

Esta função pertence á elite social."

Meus senhores, força é reconhecer que ao lado dos misteres profissionais não poderemos falhar na missão, a que se refere Novicow.

Necessitamos de maior combatividade para a vitória da causa que não é só nossa, porque pertence á nacionalidade.

Em sociologia, como em medicina, claudica por vezes a terapêutica, não porém a profilaxia. Si nos falecem as forças para remediar a situação atual, procuremos ao menos resguardar os brasileiros que nascem por meio de leis e organizações que garantam na primeira infância a entrofia física e assegurem mais tarde a higidez moral.

Medicina e Pedagogia aproximam-se cada vez mais pela identidade de sua missão, e de tal modo, que já difícil discernir onde termina a higidez do corpo, onde começa a profilaxia da alma.

Foi seguramente para maior prestígio dessa tese que se reuniu em 1930 o Congresso de Pedagogia em Berlim e teve sua sede na clínica de crianças da universidade, sob a presidência respeitável do grande cátedrático de pediatria Adalberto Czerny. E das memoráveis discussões lá travadas, bem delimitado ficou o papel dos médicos escolares na classificação do nível intelectual e do tipo psíquico das crianças no resolver sobre a individualização ou não do ensino.

Mas, para que focar este ou aquele aspecto do problema quando tudo está por fazer e tudo será objeto das teses a serem apresentadas neste 2.º Congresso Sindicalista?

Necessitamos de maior combatividade — dizia eu há pouco — mas necessitamos, principalmente, de maior força.

Impõe-se, portanto, que, em ação sinérgica, sociedades científicas e sindicatos de classe conjuguem seus esforços.

Que a pujança do sindicato possa garantir ao profissional da medicina tempo para o trabalho, paz para o estudo e independência para a ação.

Só assim deixará de ser o médico o escravo de suas obrigações para ir colaborar também, como quer Worms, nas funções cerebrais da sociedade.

Os valores que aqui se reúnem enriquecidos com a honrosa presença do professor José Maria Estapé, de Montevideo, cuja palavra autorizada ainda hoje se fará ouvir nesta casa, são como símbolo da confiança que deposita a ciência médica na ação social dos sindicatos.

Possa pois o Congresso Sindicalista de Porto Alegre, realizar brilhante e amplamente os objetivos que visa, são os votos dessa Sociedade de Medicina.

Uma vitória já alcançou ele em sua sessão inaugural: a de merecer do chefe do Estado solene declaração de que tem dias contados a licenciosidade profissional, no Rio Grande do Sul.

Entrará, finalmente, em vigor, no Estado, o decreto que regula o exercício da medicina em todo o território nacional.

Deverão ensarilhar armas o charlatão audacioso ou o estrangeiro sem escrúpulos.

Livrar-se-á o Rio Grande da praga que tanto o infelicitou, e a classe médica da revolta de todos os dias.

Que nos sirva essa vitória de estímulo nas lutas a enfrentar.

Senhores congressistas, aqui, eu vejo luminárias da ciência, professores de nomeada, funcionários de Estado, e também médicos de campanha. Há representantes do Norte e do Centro, reunidos no extremo Sul do Brasil.

Tem pois a Sociedade de Medicina a suprema ventura de receber neste momento a totalidade da família médica brasileira.

E é assim que pela minha palavra — só animada pela magnitude da incumbência — ela presta homenagem ao médico brasileiro que no recolhimento do laboratório ou no fulgor da cátedra, pode ser Cardoso Fontes ou Austregesilo, mas que a suportar as asperas dos inviáveis sertões ou as rajadas impiedosas do minúsculo no alto das coxilhas, é sempre o sacerdote do bem, fiel aos ensinamentos de Hypocrates.

Disse."

#### A INSPIRADA ORAÇÃO DO DR. EDGAR ALTINO

Tomando a palavra, o delegado de Pernambuco, incumbido de agradecer, em nome dos congressistas, a recepção da Sociedade de Medicina de Porto Alegre, proferiu a seguinte peça oratória:

"Quando em dias do mês de abril deste ano foi lido na sessão semanal da Comissão Executiva, a que me honro de pertencer, do Sindicato Médico de Pernambuco, o convite que nos foi feito para nos representarmos neste 2.º Congresso Médico Sindicalista, assaltou-nos a todos profunda emoção.

Eu não me quero demorar na interpretação dessa reação emotiva, bastando que se considere o fato concreto que a provocava — a vinda de Pernambuco ao Rio Grande, á terra longínqua e acolhedora, cuja história heroica e cavalheiresca tanta afenidade mantém com as tradições guerreiras e lebertárias da minha terra, entrelaçando os dois povos irmãos por forma a que este laço forte mantenha íntegra a unidade do Brasil.

É meu nome, meu humilde nome, senhores, em unanimidade de sufrágios, veio á tona para me desvanecer; conferiram-me o mandato de representar os médicos do Leão do Norte junto aos médicos do Leão do Sul.

É eu aqui estou, imbuído do mesmo idealismo que nos enobrece, iluminado pelo clarão da nossa fé, obediente aos princípios que nos orientam, contente de poder cumprir a missão que me delegaram!

Mas não só Pernambuco está com o movimento médico sindicalista do Rio Grande. Também a Baía, pelo seu Sindicato e pela velha e gloriosa Faculdade de Medicina, mandou-me aqui. Eu não sei o que dizer do acolhimento que me deram nem das honrarias com que me agraciaram. Meio tonto ainda da luz intensa desse deslumbramento, não pude discutir a ordem qual imperiosa de hoje falar aqui. A Sociedade de Medicina de Porto Alegre recebe o 2.º Congresso Médico Sindicalista e dá-lhe um osculo de saudação. Que dizer desse belo fraternal que não seja o elogio da nossa profissão?! Que não seja assinalar a grata convicção de estarmos na vanguarda, no domínio dos mais altos continentes nacionais?

Sr. Presidente. Estais á frente de uma associação sábia que batalha e colabora na orientação e para a grandexa dos problemas da ciência médica nacional. O vosso labor árduo que é também o nosso labor, paira, entretanto, na serena altitude da especulação científica que se não pode meclar ao "mare-magnum" dos interesses, propriamente da classe, em seu aspecto utilitário, profissional.



Eis aí o limiar das nossas diretrizes que se não opõem, todavia, antes se completam e se entrelaçam. E nessa interdependência o sindicalismo médico avulta na garantia eficaz da nossa evolução científica. E' nos sindicatos que se aprende a amar a profissão; a defendê-la, a elevá-la, dignificando-a dentro e fora da Pátria, para que se não tolde nunca a limpidez diamantina dos interesses nacionais. Eis a finalidade médica na colaboração das forças propulsoras do nosso formidável país. Eu já disse alhures e agora o repito: "Ser médico é servir á medicina. Ensinando e aprendendo. Professores e estudantes. Com o doente, para o doente, contra a doença. Nos campos, nas cidades, nos hospitais, nos laboratórios. Anonimamente. Coletivamente. Apontando os riscos da tarefa, não por interesse individual ou de classe, mas por amor da humanidade. Sem vaidades pessoais, sem rixas, sem competições esteréis". Ser médico é servir á Pátria. Preparando-lhe o "homo sanus", o homem válido, belo, pacífico construtor; expoente de raça hígida e forte que se vem apurando e plasmando, na morfogenese de biotipo ideal, nas terras férteis e imensas do nosso Brasil.

Sr. Presidente e demais distinguidos colegas da Sociedade de Medicina de Porto Alegre:

O 2.º Congresso Médico Sindicalista Brasileiro, ora reunido nesta capital, sob a égide da grandeza do povo riograndense, ergue-se pela minha voz que é a voz de Pernambuco e das delegações medico-sindicalistas brasileiras para dizer-vos da magnitude desta recepção que nos desvaneece.

Eu agradeço as palavras nobres e generosas do vosso talentoso e erudito interprete. Palavras que não surpreendem porque já sabíamos que assim é tudo nesta invicta, fidalga e eterna terra do Rio Grande do Sul."

O discurso do dr. Edgar Altino foi vivamente festejado.

## 2.º DIA

Realizou-se no dia 29, ás 10 horas a visita dos Congressistas ao Hospital S. Pedro.

Recebidos na entrada do estabelecimento pelo diretor, professor Luiz Guedes e respectivo Corpo Médico, perecorreram as diversas dependências do Hospital encontrando tudo na mais perfeita ordem insanos em numero de mais de mil distribuídos pelas suas diversas secções. Estão aos cuidados e vigiados por grupos de enfermeiros escalados ao respectivo plantão.

Terminada a visita houve ainda no salão nobre do estabelecimento alguns momentos de cordenlíssima palestra entre os médicos após o que lhes foi servido uma mesa de aperitivos.

Antes de se retirarem os Ilustres visitantes deixaram verbal e por escrito palavras de elogio e de entusiasmo pelo que observaram no Hospital, graças á sua direção e á administração do mesmo feita por Irmãs de Caridade da Congregação de S. José, tendo á frente como administradora, a Revma. Madre Francisca de Salles.

### A 2.ª SESSÃO PLENARIA DO CONGRESSO

Ás 15 horas teve início, no salão de conferencias da Biblioteca Publica, a 2.ª sessão plenaria do Congresso, com a presença de numerosos congressistas e classe académica.

Presidiu os trabalhos o dr. Arnaldo Cavalcanti, que, ao abrir a sessão disse: "Antes de dar a palavra ao dr. Mario Totta, para ler sua tese sobre "O papel do medico em face da limitação da natalidade", devo

dizer que quem preside hoje esta casa é o Syndicato Médico de Campinas, que represento neste congresso. E é a ele que eu vejo dirigida esta honra que hoje me conferem".

### A TESE DO DR. MARIO TOTTA

A seguir, deu a palavra ao professor Mario Totta, que disse que, para ficar dentro das normas estabelecidas pelo Congresso leria somente as conclusões do seu trabalho: "O papel do medico em face da limitação de natalidade":

1.º — a limitação da natalidade, é, em principio, um atentado contra a moral;

2.º — ela só poderá ser indicada quando, observada a mais escrupulosa ética profissional, o medico adquira a convicção de que a vida da mulher periclitará em consequencia de uma nova concepção. Mesmo assim, só serão aconselhados os processos anti-concepcionais em que não entrem as intervenções mutiladoras;

3.º — O aborto provocado simplesmente como meio de limitação da natalidade é uma ignomínia. A interrupção terapeutica da gravidez só poderá ser licitamente realizada no caso em que se verifique, como nos vomitos incoercíveis que é o exemplo frisante, que, exgotados todos os recursos ao dispor da ciencia, a gestante sucumbirá vitimada pela prenhez, tornando-se, destarte, o esquisse do produto da concepção. Ao medico não é licito cruzar os braços diante da iminencia de duas mortes quando uma poderá ser por ele evitada. O mandamento que ensina, sabia e piedosamente, o "não matarás" deve ter como complemento justo, para que seja verdadeiramente humano, este outro: "tambem não deixarás morrer";

4.º — o problema da eugenia condicionando a limitação da natalidade será em largar parte solvido pela obrigação do exame pre-nupcial;

5.º — as demais razões invocadas, tais as de ordem economica, superpopulação, a aversão para as artes, o direito da mulher sobre o seu proprio corpo, não podem constituir fundamento para a limitação da natalidade;

6.º — o papel do medico em face do problema em foco ha de ser o de prestigiar a moral.

### FALA O DR. CUMPLIDO DE SANT'ANNA

Concluída a leitura das conclusões do professor Mario Totta, pediu a palavra o dr. Cumplido de Sant'Anna, que começou dizendo:

"Ouví a leitura feita pelo professor Mario Totta com o maximo interesse, principalmente no topico em que ele diz que o mandamento que ensina "não matarás" deve ter, como complemento logico, este outro: "tambem não deixarás morrer".

Continuando, disse o dr. Cumplido de Sant'Anna, que o autor, em seu trabalho, respondeu de maneira cabal e perfeita áqueles que invocam falsos principios de ordem moral e religiosa.

Disse depois que outro ponto interessante do assunto é o aborto profilático. O Código de Deontologia Médica, aprovado no 1.º Congresso Médico Sindicalista Brasileiro, prevê a possibilidade do abortamento profilático, quando assim entender uma junta médica. Disse que naquela ocasião, por ocasião da aprovação do artigo 68, do referido código, se manifestou contra as opiniões dos professores Abreu e Fernando Magalhães de que o abortamento profilático é uma porta aberta para o crime.

O exame pre-nupcial tambem não resolve o problema, pois a concepção não é fruto apenas do casa-



mento, onde poderia ser observada essa lei. A fecundação pode ser feita em outros casos. E o dr. Sant'Anna, nesse ponto, citou o caso de uma fecundação num manicômio, onde a ciência tem a probabilidade, que é quasi uma certeza de nascer um produto degenerado.

Disse ainda que, assim, o abortamento não pode ser condenado, já que se permite o abortamento terapêutico. O abortamento profilático é para a defesa da espécie, o que o terapêutico é para a defesa do indivíduo.

Concluindo, pediu o dr. Sant'Anna que o autor incluisse, nas suas conclusões, o aborto profilático nas condições propostas pelo Código de Deontologia Médica, pois temos que evoluir quanto á espécie, da mesma forma que evoluímos quanto ao indivíduo.

#### OPINIÃO DO DR. ARNALDO CAVALCANTI

Falou, a seguir, o dr. Arnaldo Cavalcanti, que disse ser o assunto de grande interesse. Por ocasião da aprovação do Código de Deontologia Médica, o dr. Porto Carrero apresentou uma longa serie de casos em que o aborto profilático não devia ser empregado.

Proseguindo, disse que a Academia Nacional de Medicina aceitou o aborto profilático nos casos que se dirigem ao terreno da neuro-psiquiatria, da tuberculose nos casos de cachexia, etc.

Por isso, apelava para o professor Mario Totta afim de que fosse incluído, nas suas conclusões, na parte que se refere ao aborto terapêutico, o aborto profilático quando fosse justificado.

#### FALA O PROFESSOR EDGAR ALTINO

Pedi a palavra, depois, o professor Edgar Altino que começou dizendo que a questão se tem discutido sob variadas controversias.

Costumamos nortear o caso pelo seu aspecto familiar e religioso. Mas, na Medicina, temos de fazer abstração de certos preconceitos, para, alargando o âmbito das nossas cogitações ficarmos atidos á questão em si.

Nesta questão do impedimento ou da interrupção da gestação os nossos ditames dizem que só se poderá fazê-lo quando um caso concreto o justificasse.

Quanto á sanção penal de aborto, o professor Altino disse que o artigo 300 do Código Penal é letra morta. As sanções penais não têm força profilática.

O que devemos e podemos fazer é, pela propaganda e pela assistência social, extinguir, o quanto seja possível, todas as práticas de abortamento. Ha casos de abortamento profilático e até de esterilização, como se faz em certos centros adiantados, contra os quais não nos podemos opor. Aceito o abortamento profilático, pois já temos o terapêutico.

Disse a seguir o professor Altino que o aborto profilático só poderá ser praticado se a opinião unanime de médicos competentes o autorizar. Assim penso que se devam acrescentar as seguintes palavras: "Permissão para os abortamentos profiláticos de accordo com os ditames da nossa consciência e com as verdades científicas".

Citou, depois, o professor Altino, o caso da Rússia, onde ha casas destinadas exclusivamente para os abortamentos e que são frequentadas por quem quiser. Essas casas têm o fim de impedir o abortamento clandestino. E, o resultado, paradoxal e certo, da sua instalação, é que tem diminuído a pratica dos abortamentos clandestinos.

Acentuou o professor Altino que não estava fazendo o panegirico do regime sovietico, mas que não podia deixar de dizer que a organização da Rússia, no que se refere a esse assunto, é modelar.

Disse ainda o professor Altino que, em principio, não interromperemos a natalidade. Mas, ha casos em que isso é necessario, por exigencias engeneticas. Por isso, achava que devia prevalecer o que determinava o Código de Deontologia Médica.

Concluindo, disse o professor Altino que juntava a sua voz ás dos drs. Cumplido de Sant'Anna e Arnaldo Cavalcanti para pedir ao professor Mario Totta que incluia nas suas conclusões o que se refere ao aborto profilático.

#### A ORAÇÃO DO PROFESSOR MARTIM GOMES

Proseguindo em discussão as conclusões da tese do professor Mario Totta, tomou a palavra o professor Martim Gomes, que disse em resumo o seguinte:

"Peço a palavra, sr. presidente, não para tomar parte num debate em torno de assunto fora de minha competencia, e ao qual só agora me vi levado pela fascinação das idéas em discussão. Um dos raros, — o unico talvez, — de todos nós que haverá lido o excelente trabalho do professor Mario Totta, por esse acaso, posso eu informar que ali se encontra virtualmente a emenda que os diversos oradores estão defendendo, e pedindo consta formalmente das conclusões que o ilustre relator redigiu, não tendo trazido o desenvolvimento completo da sua tese, pela falta de tempo de a rever e retocar. Admitir a emenda, será, destarte, para ele, apenas, tomar um pensamento que já era seu. Entretanto, aproveitando o ensejo, permita-se-me justificar o meu voto, esposando entusiasticamente, a limitação de natalidade, nos casos de ordem profilática, nos termos precisos do nosso código deontológico. Eu não creio que nenhuma forma de moral, bem examinados todos os aspectos do problema, e sem esquecer as suas ligações remotas na ordem social e economica, consiga enfraquecer a limitação profilática. Porque quando dois seres que se amam com delirio, não querem deixar de casar, apesar de gravemente doentes, — tuberculosos, por exemplo, — si eles não querem limitar o numero de filhos, ou evitá-los; pela castidade porventura ordenada pela sua fé, balbuciam nos labios a palavra "moral", que lhes proíbe os meios anti-concepcionais... Mas hipocritamente, ou ignorantemente, — quando não pelo gosto de saborear a vida libidinal, — fabricam, uns após outros, inumeros filhos infelizes, martirizados, que os deviam amaldiçoar... E isso, que é um crime maior, que não é afrontar um inimigo sinão que vale por trazer a tortura humilhante aos proprios filhos, eles não acham que seja imoral... Vivemos numa educação palavrosa, e sem fundo. Adotamos, assim, uma forma cega de moral, que não pode estar no principio divino que move a ação dos crentes. A igreja está dizendo que a castidade é a solução digna e unica nos seus dominios. Mas então não se argumente com a moral: porque, sinceramente o que se dá, todos nós o sabemos bem, — é que nesses casos só adotam a castidade tão raros casais, que passam anos e anos a fio antes que de algum caso se venha a saber na vida clinica. Todos sabemos que essa é de fato a verdade. Mentira é o que se supõe ou se diz. Finge-se não empregar meios anti-concepcionais; e justamente aos pobres é que se persegue, quando adoentados, cheios de filhos inutilizados e infelizes, em nome da moral infelicitados. Os que são ricos, os que não traba-



lham, em geral limitam de fato, os filhos; essa é a verdade. Mas não com o pensamento superior de engraiar o produto das suas idealizações e do seu ar: — pura e simplesmente para melhor gozar a vida. Eis aí o resumo da realidade.

Meus amigos. Seja-me permitido ainda dizer a minha estranheza habitual em face dos longos debates que tenho visto desdobrarem-se a propósito deste assunto.

Dadas as tendências atuais da sociedade, em vista das interferências do poder publico, que toma a si a educação quasi completa, diminuindo a ação dos pais; em face do assalto que a dificuldade economica vibra contra a familia, esboçando o lar coletivo, estimulando a liberdade de amor, anulando os vinculos nupciaes, devo dizer-vos o meu espanto sincero e leal, declarando, que sou pela defesa da familia como o mais intransigente dos catholicos ou como um comtano irredutivel, e por isso, vendo na limitação profilatica de filhos martirizados pelo baixo instinto sexual dos pais, — devo confessar-vos que nada é mais moralizador do que a medida humana que preserve e proteja a familia, contra a celula do amor e da dignidade dos homens que olham dentro de si, olham para o alto e para o futuro em vez de mentir ao seu amor, e em vez de só verem o perigo proximo e a moral palavrosa, e em vez de imitar a avestruz que enterra a cabeça na areia para fugir ás aperturas do momento.

Uma profilaxia que assim é humana e santa, que está nas consciencias, que está nos fatos habituais da contingencia da vida miseravel dos trabalhadores, que não deixa os filhos ao puro acaso dos instintos animais, e que têm o pensamento e sente o dever de evitar a infelicidade aos filhos, não acredito que possa ofender, fora de toda hipocrisia a mais sensível das dignidades humanas: . . ." (palmas prolongadas.)

Ao concluir o prof. Martin Gomes as suas considerações, que foram, antes de tudo, um trabalho importante e profundo sobre a questão da limitação da natalidade, e cessadas as palmas que se seguiram ás suas ultimas palavras, o dr. Arnaldo Cavalcanti pediu-lhe que traduzisse suas considerações por escrito afim de figurar nos anais do congresso tão brilhante contribuição ao estudo do assunto.

#### O PROF. MARIO TOTTA ACEITA A INCLUSÃO PROPOSTA

Pedindo a palavra, o prof. Mario Totta declara aceitar a inclusão proposta.

#### A APROVAÇÃO DAS CONCLUSÕES

Disse, a seguir, o dr. Arnaldo Cavalcanti que, em vista de ter sido aceita pelo autor do trabalho a inclusão proposta, ia submeter á votação da casa as conclusões da tese.

Acrescentou o dr. Cavalcanti que, pelas manifestações dos presentes, parecia estarem ellas aprovadas, mas que, no caso de haver alguma opinião divergente a casa aceitaria as declarações dos votos contrarios que lhe fossem dirigidos.

#### DUAS JUSTIFICAÇÕES DE VOTO

Pediu a palavra, então, o dr. Carlos Hoffmeister, que declarou votar a favor do aborto terapeutico e contra o aborto profilatico.

A seguir, pediu a palavra o docente Decio Martins Costa para fazer a seguinte declaração de voto:

#### O VOTO DO DR. DECIO MARTINS COSTA

Começou dizendo o dr. Decio Martins Costa que entende, como o dr. Carlos Hoffmeister, que a questão do aborto deve merecer maior atenção,

Proseguindo disse que os argumentos, do prof. Martin Gomes, feitos com o brilho costumeiro, merecem algumas considerações. O prof. Martin Gomes encanou apenas uma face da questão. O que devemos pleitear é justamente uma assistencia social capaz de impedir o abortamento. O aborto profilatico, como fim moral, é uma consequencia da ausencia da assistencia social. Precisamos de garantir a mulher grávida com cuidados que impeçam o nascimento de um filho tarado. Por isso, o abortamento profilatico só pode ser permitido em casos especiais.

Nesse ponto, o presidente esclarece que o que a casa vai votar é justamente o que consta das conclusões, isto é, a permissão do abortamento profilatico nos casos previstos pelo Código de Deontologia Medica.

O dr. Decio Martins Costa continua em suas considerações e o dr. Leonidas Escobar, acentuou a impossibilidade de se constituirem, no interior do Estado, juntas medicas especializadas. O dr. Argimiro Dornelles pede á casa que tome em consideração as palavras do dr. Escobar e o dr. Decio Martins Costa pede que conste em ata o seu voto.

#### O PROSEGUIMENTO DOS DEBATES

Pedindo a palavra, o dr. Cumplido de Sant'Anna lê o artigo 68 do Código de Deontologia Medica, tendo, sobre o seu texto, algumas considerações.

Volta a falar o dr. Decio Martins Costa, dizendo que em seu voto se referia ás considerações do prof. Martin Gomes, ao que este responde que em suas considerações manifestara apenas uma opinião pessoal e que o que a casa ia votar era a tese em si, apenas com a inclusão proposta.

O dr. Cumplido de Sant'Anna diz que pode haver confusão entre aborto profilatico e aborto com fins economico-sociais, ao que o prof. Martin Gomes responde que o que propõe é o aborto de acôrdo com o Código de Deontologia.

Tomou a palavra, após, o dr. Catharino Azambuja, pedindo que fosse levado em consideração o pedido do dr. Argimiro Dornelles, pois no interior não é facil encontrar medicos especializados. Explica o dr. Arnaldo Cavalcanti que o que será exigido é apenas a opinião de uma junta medica.

O prof. Edgar Altino diz que parece que o Congresso está exorbitando por isso que o aborto profilatico é punido pela lei. O dr. Cumplido de Sant'Anna explica que não podemos esperar as modificações do Código e o dr. Catharino Azambuja pede que se tome em consideração o pedido do dr. Argimiro Dornelles, por não ser facil obter tais medicos especialistas, para opinar pela necessidade de se fazer o aborto em uma parturiente.

O dr. Arnaldo Cavalcanti informa que o Código de Deontologia Medica permite não se cumprir aquela exigencia, em casos especiais, deixando o caso a cargo do medico.

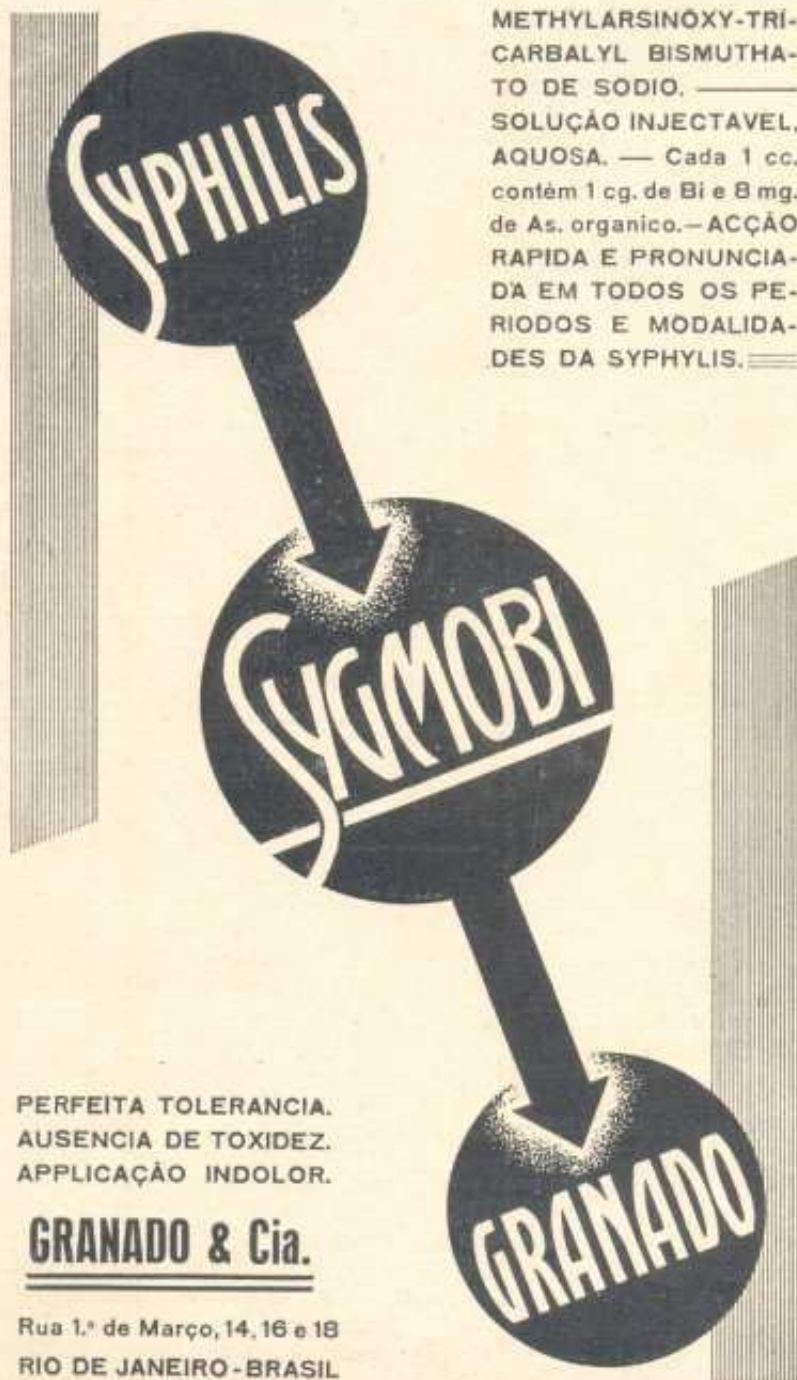
#### FALA O DR. PAULA ESTEVES

Fez depois uso da palavra o dr. Paula Esteves. Disse que no momento em que se fazia a votação de conclusões de uma tese de grande interesse economico e social, não podia deixar de externar o seu pensamento.

Refere-se, então, á entrevista dada tempos atrás ao "Correio do Povo", sobre o assunto agora trazido ao seio do Congresso Medico Sindicalista. Dissera então e agora repete que por uma questão de moral o aborto devia ser condenado.

Lamentava infelizmente em dizer, em falar ali que alguns profissionais vinham praticando esse abu-





METHYLARSINOXY-TRICARBALYL BISMUTHATO DE SODIO. — SOLUÇÃO INJECTAVEL, AQUOSA. — Cada 1 cc. contém 1 cg. de Bi e 8 mg. de As. organico. — ACÇÃO RAPIDA E PRONUNCIADA EM TODOS OS PERIODOS E MODALIDADES DA SYPHYLIS. ≡

PERFEITA TOLERANCIA.  
AUSENCIA DE TOXIDIZ.  
APPLICAÇÃO INDOLOR.

**GRANADO & Cia.**

Rua 1.º de Março, 14, 16 e 18  
RIO DE JANEIRO - BRASIL



# MAXIMO EFFEITO

COM DOSES MINIMAS

Uso intramuscular  
e  
endovenoso

Empolas de 2 cc.

Empolas de 5 cc.



**BISMOMERCURIION**  
Complexo electrocolloidal de bismutho e mercurio metallicos

*Para o tratamento  
energico e indolor da  
syphilis, sem accidentes de  
ordem physica ou de toxicidade.*

**Instituto de Electrocolloidothérapie**

DE RANGEL & LAFFAYETTE

Av. Mem de Sá, 343

Rio de Janeiro

## Laboratorio Medico Brasileiro

Rua Republica do Perú, 75 — Teleph. 2-4526

### ANEPON

comprimidos para o tratamento da epilepsia

### ASMOZINA

Injecções para tratamento da asthma

### CORYSAN

antiseptico das vias respiratorias

### BORDESINA

injecções para tratamento da coqueluche

### MERCIOL

salicyllato soluvel anti-syphilitico

### OZENAN

Injecções para o tratamento da Ozena

### QUINURÉA

tratamento das hemorrhoidas

### SOLHYDROL

injecção de sulfureto de mercurio colloidal

### HELCOBAN

Injecções para tratamento das ulceras gastricas

### SULBY

injecção de sulfureto de Bi-colloidal

### VERMUCINA

poteroso vermifugo em capsulas

### SORO-PADRAO

para determinação dos typos sanguineos

### VACINAS

Depositarios e Distribuidores Gerais: ROBERTO FLOGNY & C.

42, RUA PEDRO PRIMEIRO. — Caixa postal 2082 — RIO DE JANEIRO



so, sendo que ha até os que o faziam sistematicamente, como talvez não será extranho a alguns colegas. Tinha então a impressão de que como si esta parte do mundo acompanhasse o que se pratica na Russia, modo de agir que não podia ser aplandido mórmente dado os seus sentimentos catolicos, religião que tambem condena os abortos. Não deixa, prosegue o dr. Paula Esteves, de reconhecer a importancia do aborto terapeutico, mas isso o aceita quando existe a sua necessidade.

O dr. Castro Goyanna: — O catolicismo condena até o aborto terapeutico.

O dr. Arnaldo Cavalcanti: — O catolicismo tambem o condena, tendo até a conhecida frase "crescei e multiplicai-vos".

O dr. Catharino Azambuja: — Devo dizer que a citação feita pelo dr. Esteves que profissionais praticam os abortos sistematicamente não constitue praxe.

O dr. Paula Esteves (continuando): — Não fui talvez bem compreendido em meu pensamento. Disse que havia profissionais, como é sabido de todos. Não é segredo, de ninguem. Sou contra o aborto por uma moral medica, por uma moral social como o sou contra qualquer aborto clandestino.

E, hoje, em que todos fazemos aqui uma homenagem ao espirito brilhante, á mentalidade privilegiada do prof. Martin Gomes, devo dizer e não tenho disso escrúpulo em fazê-lo em justificar com a maxima satisfação o meu voto de acôrdo com a opinião que atrás externei ao "Correio do Povo". Isto é que voto integralmente pelo aborto profilatico nas condições do Codigo de Deontologia Medica.

#### FALA O DR. NORMAN SEFTON

O dr. Norman Sefton em sua breve oração diz ter que falar o que lhe dita a consciencia. E, como aqui se pretende defender a sociedade em que se vive, mostra-se contrario ao que diz o artigo 68 do Codigo de Deontologia Medica. Acha que se deve fazer o aborto como meio de profilaxia em caso apenas de gravidez, conseqüente abuso ou engano da pessoa.

Postas em votação as conclusões da tese do dr. Mario Totta foi ella aprovada unanimemente, apenas com certas restricções feitas pelo dr. Carlos Hoffmeister.

#### O PAPEL DO MEDICO NO ESTADO

Terminada a discussão e a aprovação do brilhante trabalho apresentado pelo professor Mario Totta, o dr. Arnaldo Cavalcanti anunciou o segundo tema a ser discutido em sessão. Tratava-se da colaboração do dr. Ivo Corrêa Meyer.

Esse levanta-se e diz: "O meu trabalho, intitulado: "O papel do medico na organização do Estado Moderno" é bastante complexo. Por isso, venho pedir, somente, uma prorrogação de prazo para o completo estudo da tese de que sou o relator. Premencia e angustia de tempo, impediram-me de colligir os dados do assunto tão momentoso. Abrange ramos da sociologia, da politica, alcança, mesmo, o campo da historia e da medicina social".

Alude ao entusiasmo que, presentemente, anima aos inumeros estudiosos que se dedicavam a esta questão de grande relevancia. Pedia que a questão continuasse aberta, pois abrangia conhecimentos protiformes. No proximo Congresso o assunto poderia continuar em discussão, sendo aí encarado sob o aspecto politico-sociologico.

Basta atribuir-se a concepção do Estado Moderno para que nosso espirito se ofusquem na compreensão das variadas modalidades.

Será estado moderno o "soviet" ou o comunismo? Será estado moderno a ditadura inflexivel e dissolvente? Será estado moderno a democracia falida? Ou precisaremos nós para compreender bem, reportarmos às velhas origens?

Neste periodo de transição, de transitoriedade caótica, de confusão, eu creio que o papel do medico, sobretudo, das organizações medicas, dos sindicatos medicos, será valiosissimo: de iniciarmos os contornos, o perfil obscuro do futuro estado moderno.

Pensando assim, pedia ao sr. presidente, que consultando a casa, fixesse desta tese uma questão aberta para que ella ficasse sendo debatida nos futuros congressos. E pediria mais que esta tese fosse desdobrada, para que neste congresso ella pudesse ser encarada sobre o aspecto medico social, o seu aspecto politico e o seu aspecto sociologico.

#### COMENTARIOS DO DR. EDGAR ALTINO

Não tinha o prazer de conhecer o orador que acabava de proferir palavras tão cheias de sensatez, juízo e conhecimento, sobre materia de tamanha relevancia.

Diz que as razões apresentadas pelo nobre orador, são realmente razões que a casa não pode ser indifferente. Por isso adiando-se ou deixando-se aberta esta questão queria pedir que se deixasse tambem o nome do dr. Ivo ligado como relator a essa tese para a primeira ocasião em que elle a tivesse de ser discutida.

Tendo o professor Ivo ponderado que sugeria o desdobramento da tese, o professor Altino propõe que fosse dado ao autor liberdade para escolher a parte de sua preferencia, o que foi acceto.

#### SEGURO-DOENÇA

Proseguindo os trabalhos, já quando era hora adiantada, entrou a casa a tomar conhecimento da tese: "Seguro-Doença", da qual era relator o dr. Guerra Blessmann.

Por espaço de uma meia hora leu o seu trabalho, cuja leitura foi acompanhada com muito interesse por todos os presentes.

Disse no principio que tão importante assunto tem vivido nas secretarias de Estado, em leis ou em projeto de leis mais ou menos irregulares, mas tudo o que foi feito não presta os seus serviços ás classes menos favorecidas.

Lê então o dr. Guerra Blessmann, as suas conclusões que são longas, visando ellas principalmente a modificação da actual lei porque se regulam as Caixas de Aposentadorias e de Pensões, que não prestam uma completa assistencia aos seus associados.

Depois do dr. Guerra Blessmann, falou o dr. Cumplido de Sant'Anna para dizer que tambem fazia sua a palavra — dinamismo — empregada pelo dr. Arnaldo Cavalcanti, presidente da mesa ao se referir ao trabalho do presidente do Sindicato Medico do Rio Grande do Sul.

Tem apenas um unico ponto a contrariar, isto é, uma das partes das conclusões em que o pagamento deve ser feito ou pela caixa, ou por aquele que recebe o serviço medico.

A isso responde o dr. Guerra Blessmann, que não deixara bem claro em seu trabalho esse ponto, porque pelo Congresso poderia então ser resolvido. E' de opinião, porém, que o pagamento seja feito



pela caixa, pois isso evitará ao beneficiado a perda de tempo. É uma vez que este não saldasse o seu compromisso haveria dificuldades, pois é de todos conhecida a nossa organização judiciária que demanda grandes despesas e tempo para resolver qualquer questão.

#### PALA O DR. GALDINO NUNES VIEIRA

Proseguindo os trabalhos, o dr. Galdino Nunes Vieira leu interessante trabalho. Congratulou-se com o dr. Guerra Blessmann, por haver tocado num assunto que ele já também tratara pela imprensa como seja o do seguro contra a tuberculose.

Explica, então, o que se tem feito a respeito nas Caixas de Aposentadorias e Pensões, bem como os serviços por estas prestados, ponto de vista que em aparte o dr. Blessmann diz não concordar, pois aquelas instituições em geral somente pagam 30 dias de hospitalização de seus associados, mas isso somente quando precisam de tratamento cirúrgico.

O dr. Galdino Nunes Vieira proseguindo, diz que, "o tempo não me permite que me alongue nem quero fazer uma revisão completa do assunto, nem tão pouco me proponho resolver, por mim, num traço de pena, tão vultoso e complexo assunto. O que eu quero é que o Congresso leve ao Governo ou à Constituinte, junto às conclusões do professor Guerra Blessmann um apelo para que seja incluído no programa de assistência social das caixas de operários, o seguro contra a tuberculose pelo método que os técnicos hajam de indicar".

Falou, a seguir, o dr. Edgar Altino que disse também render a sua homenagem ao trabalho do dr. Blessmann, mas pede ele certas informações sobre si as caixas de seguros e de doenças seriam regidas por particulares ou pelo governo, pergunta a que responde o dr. Guerra Blessmann, dizendo que isso não resolveu ainda, pois, se deve, sem dúvida, ouvir a palavra de técnicos e de mutuários. É de opinião, como se dá em outros países, que estejam a cargo do governo, por certos motivos, pois sendo instituições particulares existem maiores despesas, como sejam de administração caríssima, distribuição de dividendos, etc.

#### PALAVRAS DO DR. ARNALDO CAVALCANTI

Tomando a palavra o dr. Arnaldo Cavalcanti diz que no 1.º Congresso Medico Sindicalista apresentou a respeito do assunto seguro-doenças uma tese com os Drs. Ulysses Nonohay e Renato Pacheco, mas que decorridos dois anos, somente agora saíra do prelo. Nesse trabalho foi aceita a proposta do estabelecimento de um Instituto de Previdência e Assistência Social.

Dele faria parte um tribunal composto de um médico, membro da Academia Nacional de Medicina, de três membros do Sindicato Medico Brasileiro e de um membro da parte interessada, com a faculdade de resolver todas as questões entre patrões e operários.

Acha que o assunto bem se poderia resolver, juntando-se às conclusões da tese dos Drs. Nonohay e Pacheco as agora apresentadas pelo dr. Guerra Blessmann, porque este estuda a questão com mais minudência.

Depois de falarem, novamente, os Drs. Cumplido de Sant'Anna, Galdino Nunes Vieira, o dr. Guerra Blessmann, agradece a todos as manifestações de simpatia feitas ao seu trabalho. Reafirma que deseja uma lei de caixas de aposentadorias e pensões, não como a existente, uma lei que não deprima nem ope-

rários, nem patrões, mas que seja de verdadeira assistência social.

Reconhece que as caixas podem existir em meios de ferroviários e de portuários, mas em outras classes em numero inferior se faz preciso a criação de medidas de amparo geral aos que labutam em qualquer circunstância.

Tem, ainda, suas queixas contra a taxa de previdência cobrada dos contribuintes pela Companhia Telefonica Riograndense e pela Companhia Energia Elétrica, queixas nas quais o orador é apoiado por muito dos congressistas presentes.

Feita a votação, verificou-se que fôra aprovada unanimemente a tese do dr. Guerra Blessmann, com uma emenda do dr. Galdino Nunes Vieira que no programa de assistência social das caixas de aposentadorias seja instituído o seguro contra a tuberculose pelo método que os técnicos hajam de indicar.

Nada mais havendo a tratar o presidente deu por encerrada a sessão.

#### A RECEPÇÃO NA FACULDADE DE MEDICINA AOS CONGRESSISTAS

A Faculdade de Medicina recebeu, à noite, os membros do 2.º Congresso Medico Sindicalista Brasileiro.

A cerimonia teve lugar às 20,30 horas, no salão de honra da Faculdade de Medicina.

Presidiu a sessão o professor Sarmiento Leite, que estava ladeado pelos srs. dr. João Carlos Machado, secretário do Interior representando o general Flores da Cunha; professores Cardoso Fontes, Antonio Austregesilo, Milton Munhoz, Edgar Altino e Fabio de Barros.

Abrendo a sessão, o professor Sarmiento Leite disse o seguinte:

"A Faculdade de Medicina, automaticamente ligada à classe medica brasileira, se solidariza com todas as instituições que, direta ou indiretamente, visam a defesa social e não podia de modo algum silenciar em face dessa brilhante aliança em que se acham reunidos os maiores expoentes da Medicina para a resolução de importantíssimos problemas em benefício da coletividade, muitos deles atinentes à medicina social — tais as finalidades do 2.º Congresso Medico Sindicalista Brasileiro, consoantes as diversas teses apresentadas.

Esta Faculdade, pois, não podia emudecer e vem, nesta hora, com a mais íntima satisfação, cumprir o grato dever de prestar uma homenagem, agasalhando assim, por alguns momentos os ilustres hospedes.

Entretanto, muito melhor do que eu, humilde e obscuro diretor deste Instituto (não apolado!) que aliás sem lustre ocupa este cargo por culpa de disposições legais, como diretor, repito, melhor do que eu o ilustre professor Fabio Nascimento Barros dirá o jubilo desta Congregação pela honra que lhe dão os eminentes colegas aqui presentes. E assim, em concedo a palavra ao professor Fabio de Barros."

#### A ORAÇÃO DO DR. FABIO DE BARROS

"Senhores professores, docentes e demais congressistas nossos hospedes.

Abrem-se, hoje, as portas da Faculdade de Medicina, para uma grande cerimonia, de que se ha de conservar, nos anna's deste Instituto de Ensino, memoria desvanecida.

Entre as paredes desta sala, repercutem, ainda, os ecos festivos de uma solenidade identica, celebrada ha sete annos, quando, como agora nos reunimos para



receber, prestando-lhes a nossa homenagem, emeritos professores e médicos ilustres, vindos ao Rio Grande do Sul para participarem do nono Congresso Brasileiro de Medicina.

A única diferença entre as duas manifestações de regosijo, em que as homenagens tributadas revestem a mesma sinceridade, e arrancam do mesmo sentimento de orgulhosa fraternidade, está na disparidade das vozes, que, numa e noutra, se tornaram interpretes dos votos da Congregação desta Escola.

Pena é que, na pessoa do professor Mario Totta, o eleito de então, se não haja, agora, renovado o mandato para dar as boas vindas a hóspedes igualmente ilustres.

Entretanto, que a honra da escolha, desta vez, tenha recaído sobre o mais obscuro dos professores, que aqui se afanam, é inadvertência que se não explica, nem justifica, a menos de supor, se haja decidido, por generoso consentimento de todos, sacrificar o fulgor e a imponência do ato, á intenção benevolenta de arrastar á primeira linha, nesta celebração académica, quem sempre ocupou, satisfeito, o seu lugar entre os últimos.

Se, porém, a cerimonia desta noite, pelo sentimento que a ditou, pelo entusiasmo que a anima e vivifica, não desmerece da grandeza da primeira, outro, muitíssimo outro, é o ambiente em que nos movemos.

Talvez se me estranhe o rememorar episodios amargos, oprobrio da nossa cultura, vergonha da nossa educação. Embora; bem podemos dizer, parafraseando o cantor florentino: não ha, para os homens, volúpia maior, que recordar na liberdade, os dias de intolerancia e de opressão. Nem é demais que façamos ressaltar, pelo contraste, as profundas diferenças entre duas épocas proximas — dois ciclos distintos da evolução politica e social do Rio Grande.

Os fatos são de ontem: marcáramos, para o mês de Outubro de 1926, o primeiro Congresso Riograndense de Medicina que mereceu, pela sua importancia, ser transformado em IX Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia. Identica tentativa, dez anos antes, em 1916, malograra, fragorosamente em face de uma resolução governamental (comunicada officiosamente aos promotores do Congresso), que, em nome do Estado positivista, de Augusto Comte, de Clotilde de Vaux, Sophia, Rosalia e não sei que outras francesas, declarava tabú o dogma sacrosanto da liberdade profissional; tal como fôra consagrado no código mais perfeito do Ocidente, e subversivos quaisquer pruridos de discussão, mesmo nos domínios doutrinarios, em torno do tema perigoso.

Era força ceder, e cedemos. Cedemos, murmurando uns, ao ouvido dos outros, o "e par si muove" das nossas convicções. E movia-se, mesmo. E moven-se a idéa, e andou, e caminhou, venceu o espaço, venceu o tempo, e chegou até hoje...

Mas não convém anteciper. Tivemos antes o Congresso de 1926. Aparentemente, uma conquista, uma enorme conquista! A rapida catadura da filosofia official se ameigara em sorriso acolhedor. Não era apenas essa conquista estonteante e mirifica: o beneplacito do poder publico, sem restrições, para que homens de ciencia, pacíficos e inermes, pacificamente se reunissem para discutir ciencia. Mais, muito mais do que isso: assegurara-se-nos — dádiva de munificencia regia — a solidariedade moral e o auxilio material do Estado. Não seria, após quarenta anos de luta, o solo de uma amizade sem nu-

vens; mas era, sem duvida — confiavamos nós — um pato de paz assinado com os médicos riograndenses pela intransigencia setaria. A partilhar da festa da nossa maioridade intelectual, chegaram, de varios Estados, professores notáveis, médicos de renome, expoentes maximos da medicina nacional. Bem poderia avallar o nosso imenso jubilo. Convertera-se esta Faculdade num alveolario febril pela intensidade do trabalho. Repartiam-se por todas as suas salas as varias seções do Congresso. Nesta mesma, entre outras, funcionava a de Medicina Social. Não quero lembrar, nas suas minudencias vergonhosas, os acontecimentos que a conspurcaram. Multissimos de vós assistiram á cenas de vandálica profanação: a outros chegaram, atenuadas, sem duvida, pela distancia, as resonancias de nossa inenarravel tristeza. Ai de nós que havíamos confiado! Ai de nós, que havíamos acolhido, neste reduto de pensamento e de estudo, trazido para dentro dos nossos muros, só defendidos pela fé científica, o presente, em cujo bojo se disfarçara a ináidia, com a mesma despreocupação ingenua dos assediados de Ilion, surdos á voz da prudencia teucra: "Timeo Danaos"...

Foi, sómente, ao anunciar-se a tese sobre a Liberdade de profissão — não se toca impunemente um tabú! — e de cujo autor, aqui presente, peço venia para declinar o nome, o ilustre colega, dr. Francisco Simões, só então percebemos as redes do ardil em que nos envolviam. A leitura do relatório transcorreu agitada. O ambiente conturbou-se com rapidez. Em poucos segundos, a intolerancia transmutara em objeto de discordias politicas, um tema de doutrina. Amotinavam-se os espiritos. Cruzavam-se apartes, cortando, como coriscos, a atmosfera espiritual, pouco antes serena. Presentiam-se atitudes de provocação: desafio, contra desafio! Foi necessario adiar para a noite a discussão da tese, e ganhar tempo. E quando á noite, o professor Miguel Couto chegou á nossa Escola, gaigou-lhe os degraus da entrada, atravessou-lhe os corredores, entre alas de indivíduos armados de estalinhos e bacamartes, fina flor da malandragem local, prestes a redarguir, com o argumento irresistivel da pancadaria grossa, á desobediencia atrevida da medicina rebelada contra os canones do positivismo.

Recordo, ainda, a expressão de espanto e de constrangimento do professor Couto, ao assumir a presidencia da sessão, e declarar que a sua conferencia, anunciada para aquela ocasião, ficava adiada, pois a exaltação dos animos não lhe parecia propicia á palavra da ciencia: sentia a atmosfera carregada, pesada, e ouvia ruidos surdos, como de tempestade que se aproxima. Com efeito, não era, já, um Congresso de médicos reunidos para discutir medicina, mas um motim em potencia, um tumulto quasi a estalar. E, não fôra a prudencia do mestre, não fôra a habilidade do professor Fernando Magalhães, ter-se-iam, naquela noite, representado, sob estes tetos, cenas degradantes, cruentando, talvez, este recinto, delimitado para as lutas da intelligencia.

Assim se garantia, em 1926, a liberdade de discussão científica, num Estado que assentara, como um dos fundamentos da sua organização politica e social, a liberdade de profissão, corolario da liberdade de conciencia.

Tudo passou. Só nos permaneceu no coração a magua infinda e, na conciencia, a infinda desolação desse espetaculo de barbaria, oferecido a hóspedes ilustres. Tudo passou. Tudo passa. Passam os



individuos, e se não foram genios tutelares da humanidade, se não foram construtores de felicidade, consolidadores de paz, pela ciencia, pela arte, pela bondade, as idéas que trazem, por mais graniticamente que se lhes hajam empedernido no cerebro, passam tambem, e delas não resta mais que um punhado de cinzas, quasi sem peso. Poderão chamar-se Anibal, mas não lhes faltará, como epitafio, a satira de um Juvenal:

Expende Hannibalem; quot libras in duce summo invenies?

Senhores! E' outro o ambiente de hoje. Tudo respira bonança. Nada temos que occultar aos vossos olhos nem á vossa intelligencia penetrante. Abrimos a alma e o espirito, sem reservas, como vos abrimos, orgulhosos, as portas desta casa. Não ha, agora, motivos de dissensões. Chegamos todos a um louvavel entendimento; é sempre possível que se entendam, homens de boa fé, no terreno impessoal das idéas, por grandes que sejam as suas divergencias, alhures, quando não os cega a paixão. Mercê de Deus, podem os medicos do Rio Grande, não só pensar como querem, e dizer o que pensam — rara felicidade, considerada, por Tacito, a maior gloria do reinado de Trajano — senão pleitear a vitoria das suas idéas.

Ouvistes, ante-ontem, confirmadas essas garantias, pela palavra sincera e comovida do sr. General Interventor. Ele, que consagrou a sua intelligencia e os seus sentimentos ao serviço do Rio Grande, sabe que o que pleiteamos, ha quasi meio seculo, é, antes de tudo e acima de tudo, do interesse do Rio Grande.

Chegastes, pois, caros colegas, na boa hora, ao momento propicio de uma grande vitoria. Sois, quasi, o seu paraninfo. Vejo, aqui, entre os que nos deram a honra insigne desta visita, Antonio Austregesillo, Cardoso Fontes, Edgar Altino, Castro Goyanna, Alvaro Sant'Anna, Arnaldo Cavalcanti, Milton Munhoz, Poggi de Figueiredo.

Antonio Austregesillo, mestre e amigo, e que como amigo, sempre foi mestre, e mestre nunca deixou de ser amigo. Criador, mantenedor, estimulador, animador da escola de neurologia brasileira, que é, entre tantas outras, a sua gloria maior.

Cardoso Fontes, esplendida envergadura de sábio, sereno, perse'erante, tenax, a viver da ciencia e para a ciencia, desambicioso, capaz de sofrer, com resignação, as injustiças, as arremetidas do despeito, certo de que a ciencia não é injusta, nem ciumenta, e já lhe cingira á frente a corôa de um reinado, de que todos somos subditos, o reinado da sabedoria.

E vejo ainda o professor Estapé, filho de uma grande pequena patria, honra de uma Republica que, mais de uma vez, na historia, encontramos, ombro a ombro, com o Rio Grande. Detentor de uma herança formidavel: a de manter, na sua patria, as tradições intellectuais do professor Soca. E ele o tem conseguido galhardamente.

Pois bem! Sêde, todos vós, colegas do Norte, do Centro, do Sul, sêde os pregoeiros da nossa alegria e, sobretudo, lá fora da barra, os rehabilitadores dos nossos brios outrora maculados. Ide dizer, aos nossos e aos vossos colegas, áqueles que daqui partiram, ha sete anos, decepcionados, desiludidos, amargurados, que o Rio Grande, não é aquelle que eles viram, vilipendio da intelligencia, desdouro da cultura, mas este que vos recebe, que pode pensar e agir, crer e sonhar. Muito mudaram os tempos.

Ao dar-vos as boas vindas, em nome da Congre-

gação da Faculdade de Medicina, deixai que vos diga, como o pastor da ecloga virgilliana:

"Hic tamen hanc mecum poteris requiescere noctem  
Fronde super viride. Sunt nobis, mitia poma,  
Castaneæ molles et pressi copia lactis,  
Et jam summa procul vilarum culmina fumant,  
Majoresque cadunt altis de montibus umbræ."

Sim, sob a modestia destes tetos amigos, podeis pousar com segurança, esta noite e outras noites mais. Na nossa mediania tranquilla, temos para oferecer-vos, as messes da nossa actividade recente, os frutos, ainda mal sazonados, da nossa intelligencia e, sobretudo, esse leite de liberdade, que sempre se nos negara, e que é o alimento indispensavel da ciencia. O penacho de fumo, que se eleva sobre as casas, ao longe, na campanha, é sinal de que nos lares reina a paz e a familia descança sem sobresaltos. E se as sombras da noite caem mais altas e mais densas sobre os montes, que nos cercam e circundam a cidade, como um baluarte, é para que no seu seio se prepare o amanhecer proximo, uma alvorada mais luminosa, mais cheia de esperanças, mais abundante em promessas, mais rica em realidades, para a construção da nossa grandesa. E ao sairdes daqui, de retorno aos vossos lares, ide proclamar, por todo o Brasil, que o Rio Grande não é aquella barbaria, mas este atestado de civilização.

Senhores Congressistas, e caros colegas, nossos hospedes: sêde bem vindos.

#### O DISCURSO DE AGRADECIMENTO DO PROFESSOR AUSTREGESILLO

Agradecendo a homenagem em nome dos congressistas o professor Antonio Austregesillo disse o seguinte:

"Quando recebi o convite para tomar parte neste certame, senti que se me palpitava o coração de uma maneira extranha: era a realização de um sonho preparado ha 30 anos na minha mocidade que se realizava na minha vida outhonica, na placidez do retiro dos meus estudos.

Uma vida feliz é a realização de um sonho da mocidade. E eis-me aqui diante de vós, diante de vós como o general Pershing diante da figura de Lafayette.

Arriquel a viagem e aqui cheguei. Logo encontrei companheiros antigos da Faculdade, colegas de ano, filhos espirituais, amigos profundos que palpitavam sincronicamente dentro do meu coração em atrações misteriosas de uma amizade indefinida.

E, logo ao sentir o sopro de vida da manhã dos invernos suínos, compreendi logo o turbilhão e a força estimulante deste clima tonificante para o trabalho e para as realizações. E então, pisei o solo riograndense.

Logo se me appareceu uma cidade nova, brilhante, garrida, uma noiva de "biancho vestita", para realizar o seu himeneu definitivo com o progresso.

E então, olhando para a beleza, a arquitetura, a força nova, palpitante de gosto, lindos edificios, avenidas largas, grandes armazens, belas lojas, jardins primorosos, ordem por toda a parte, e a beleza que se extendia pelo horizonte, eu compreendi logo que se tratava da força pujante que nascia aqui, no extremo da nossa patria, de uma forma segura e definitiva.

A terra se me appareceu logo graciosa e o povo encantador, culto, civilizado, este povo gaúcho que



# SINUBERASE

## AUTO-INTOXICAÇÃO

Fermentos lacticos activos e vigoros em symbiose.  
Levedos e "grãos seccos" (grêlos de cevada seccos na estufa).

Auto-intoxicação — dysenterias — diarrhéa infantil —  
entero-colites — enterites — dermatose — hygiene da  
velhice e todos os estados infecciosos.

Os fermentos lacticos lutam contra as fermentações in-  
testinaes pathologicas, restaurando o funcionamento nor-  
mal do tubo digestivo e restabelecendo directamente a ab-  
sorção e a assimilação no seu estado de aperfeiçoamento  
physiologico.

Os levedos exaltam a PHAGOCYTOSE.

Nos grêlos seccos de cevada, terceiro elemento activo do  
comprimido de SINUBERASE, acham-se poderosos princi-  
pios modificadores da nutrição e do systema nervoso



AMOSTRAS E LITTERATURA A DISPOSICÃO DOS SRS. MEDICOS.  
LABORATORIO DA SINUBERASE: RUA CONDE DE BOMFIM N.º 96 — RIO



# Hormophosphatos

SOLUÇÃO HYDROPROPANETRIORTHOPHOSPHORICA

BASES: HYPOPHOSPHITO DE CALCIO, PHOSPHATOS de Sodio, Magnesio, Potássio e Hypophosphito de ferro. Associação opootherapica: Thymo, Thyroide, Hypophyse, Suprarenal, Orchitico, Ovario, Fígado e Baço.

## REMINERALISANTE

SCIENTIFICO E RACIONAL

AMOSTRAS E LITERATURA

**Pharmaceutico Motta**

Uruguayana, 35 — RIO

PHARMACIA MOURA BRASIL

# PALLICIDA

Na<sup>2</sup>Bi.I<sup>3</sup> - Iodobismuthito de sodio, lipo-solúvel. Medicação específica. Uso intramuscular. Indolor. Rico em bismutho "anionico" adjuvado pelo iodo.

LABORATORIO MALPI — CAIXA POSTAL 2905

SÃO JOSÉ, 50 — RIO DE JANEIRO

# CASA SALDANHA

~ Cirurgia ~ Óptica ~

**Electricidade medica**

Drogas - Opootherapia - Sôros -  
Vaccinas e Productos  
Pharmaceuticos



**M. VENTURA & CIA.**

64 - RUA BUENOS AIRES - 66

TELEPHONES { 3-5408 — RIO DE JANEIRO  
3-4725



conheci no Rio de Janeiro, nos contactos da minha vida publica e particular, sempre o mesmo, leal, franco, modesto, sereno, calmo, ativo, trabalhador, dominando o imperativo categorico de nossa nacionalidade. Povo humilde para os bons e arrogante para os desafortados. Povo culto, cultissimo, lançando as suas idéas em reuniões patrióticas, com a imprensa sem par, reveladora da melhor do país. Povo culto e cultissimo, amavel, seguro e senhor das suas qualidades.

A alma gaucha acompanha serena o destino do Brasil, capaz de se entregar inteira ao Brasil, porém reservando o coração exclusivamente para o seu Rio Grande.

E foi diante deste povo que eu tive o primeiro desabrochar da minha admiração. Senti-me na minha terra, senti-me no meu Brasil. E ao penetrar, agora, neste templo magestoso, nas suas linhas fidalgas de arquitetura, de intelligencia e de moral, templo que me acostumei a amar ha mais de 30 anos, quando conheci seu inicio, quando um pugilo de idealistas pensou em construir uma Faculdade de Medicina no extremo sul, para garantir a independencia dos seus filhos e a força da sua intelligencia.

E ela nasceu pequena como as capelinhas das campanhas, tendo sua fachada apenas a luz luminosa dos ideais varios. E esta capelinha foi crescendo graças ao espirito trabalhador e cultivante da virtude e da ciencia, a este espirito gaucha que nunca lhe faltou. E esta capelinha foi crescendo até que se transformou milagrosamente neste templo, nesta magestade que é grandexa intrinseca e extrinseca. Por que? Porque hoje resolveu o problema da cultura e da ciencia e pode se mostrar como um dos primeiros institutos da nossa brasilidade.

Bem fez a comissão organizadora de escolher o Rio Grande para a 2.ª reunião do Congresso Medico Sindicalista."

Passa, depois, o professor Austregesillo a fazer considerações em torno da liberdade profissional e conclue a sua oração com as seguintes palavras:

"Devemos agradecer a Fabio de Barros, essa intelligencia de escol, esse brilho fecundo das artes, das letras e da medicina, esse tipo medieval magnifico em sua cultura e contemporaneo em sua ação, e a vós, senhores, a nossa gratidão pela hospedagem magnifica, porque aqui passamos dias felizes, porque a vossa é a nossa terra, porque as vossas esposas são as nossas esposas, porque os vossos filhos são os nossos filhos, porque a vossa intelligencia é a nossa intelligencia, porque os vossos corações são os nossos corações. E já que nos outorgastes o direito de posse nesta terra, podemos dizer-vos enfaticamente, cheios de gratidão e embriagados de alegria, podemos dizer como o brasileiro do interior diz na sua formula classica e habitual de hospitalidade: Para vós, donos da terra, eu direi: entrai, a casa é vossa."

### 3.º DIA

No dia 30, a tarde, realizou-se mais uma reunião do Congresso Medico Sindicalista. Presidiu os trabalhos, o dr. Milton Munhoz, delegado do Syndicato Medico do Paraná, secretariado pelo dr. Ary Vianna.

#### FALA O DR. MILTON MUNHOZ

Tomando a palavra, o dr. Milton Munhoz, disse o seguinte:

"Antes de dar inicio aos trabalhos da actual sessão quero fazer sentir que a minha presença na pre-

sidencia da terceira sessão do actual Congresso é apenas o fruto de uma disposição do regimento interno. Mas mesmo assim sinto-me feliz em ocupar este cargo, pois vejo nisto uma homenagem ao Syndicato que represento, aliás o meu Estado — Paraná — que recebe esta homenagem como sendo a ele prestada. Vou, pois, srs., declarar aberta a sessão e iniciar os trabalhos com a leitura do expediente que consta do seguinte:

#### HONORARIOS MEDICOS

##### Tese do Dr. Castro Goyanna

O presidente dos trabalhos annunciou então que a primeira tese a entrar em discussão seria a intitulada "Honorarios Medicos" da autoria do Dr. Castro Goyanna.

A seguir, falou o seu relator, dr. Castro Goyanna, que disse tratar de um assunto de grande interesse para a classe. Infelizmente para uns tinha sido relegado sempre para um plano secundario; e por outro lado quando o medico pleiteia regular honorarios devidos por serviços prestados, a questão é tratada por pessoas estranhas á propria classe.

Citou depois que o dr. Alcantara Machado tinha um trabalho a respeito de honorarios medicos, mas encarava o assunto mais sob o aspecto juridico. Ha ainda a tese do dr. Americo Valerio, que apesar de muitas considerações não chegou a nenhuma conclusão.

Proseguindo depois, o dr. Castro Goyanna diz que ele vai ler agora o seu trabalho, pelo qual se constatará a desigualdade existente entre o medico e os que exercem outras profissões liberais, sendo que aquele é sempre mais prejudicado.

Refere a morosidade que nessas questões ha por parte da justiça, havendo juizes que em suas sentenças endossam os conceitos desabonadores aos medicos ou sempre impugnam o pretendido pelo medico. Acha que quanto á prescrição das contas dos medicos o prazo de um ano é insufficiente, havendo necessidade de dilatá-lo para cinco anos.

Tomando por base os preceitos estabelecidos no Código de Deontologia Medica, as regras, praxes e decisões passadas em julgado, podemos dividir os honorarios medicos em duas grandes classes: variaveis e fixos. Nos honorarios variaveis se incluem os atos fundamentais da vida clinica propriamente dita e as circunstancias que lhes modificam a estimativa. Os honorarios fixos compreendem os serviços medicos feitos por contratos particulares ou officiais, os cargos publicos, porque todos os atos medicos, por convenção, se anulam, se fundem ou se englobam na mesma locação.

#### CONCLUSÕES E INDICAÇÕES DO DR. GOYANNA

"Pode este Congresso, no periodo de reconstruções politicas em que nos achamos, nessa fase inicial de organização definitiva do arcabouço juridico do país, pleitear, para os processos de honorarios medicos, modificações e acrescimos que viessem apenas facilitar e garantir a sua liquidação final, dentro de curto prazo.

Essas alterações não prejudicam direitos de terceiros, não conferem privilegio, não ofendem disposições de leis nem criam materia nova, pois é apenas a applicação de disposições identicas referentes a outros casos.

Para isso apresento as seguintes indicações:

1.º — o prazo de prescrição das contas medicas deve ser de 5 anos.



Comentário — É este o prazo da prescrição das prestações de pensões alimentícias e dos alugueis de prédio rustico ou urbano. Si a lei confere tal prazo a quem fornece comida e abrigo, porque não ha de conceder a quem trata de saúde ou restitue a vida?

2.º — o processo de cobrança de honorários deve ser mais rápido e expedito, modificando-se a lei, no sentido de permitir recurso que facilite esse objetivo, impedindo as protelações e chicanas;

3.º — os recursos permitidos em direito contra a 1.ª sentença condenatória, só serão recebidos depois de depositados o preço da condenação e custas respectivas;

4.º — nos inventários, embora privilegiada a dívida por honorários médicos, deve-se, contudo, reservar, logo que seja ela processada, bens que lhe garantam o pagamento integral.

Comentário — É comum, sobretudo no interior, o medico, em ganho de causa, nada receber (sendo até obrigado ao pagamento de custas), porque, muitas vezes, o espólio vai se desfalcando gradualmente e chega, ao fim do inventario, inteiramente devorado.

5.º — compete aos Syndicatos Médicos organizar em cada região as tabelas mínimas de honorários e fixar os ordenados mínimos de contratos.

#### FALA O DR. JAYME POGGI

"Não sei que outro profissão mantenha mais estreita, eficiente e constante colaboração com a alta administração de um País do que a do medico.

Ele entra no lar do pobre e no palacio do rico, e aqui e ali sempre com o objetivo de lutar pela vida que periclita, o maior bem que todos nós, sem distincção, possuímos no mundo.

Gula a criança do berço á escola; acompanha essa vida pela puberdade, idade madura e finalmente assiste-lhe e atenua as agruras da velhice, sempre vigilante no ciclo da vida humana.

Com o progresso da sociedade moderna, cada dia cresce a missão do medico. Assim como para a admissão do candidato ao exercito, á marinha, ás policias dos Estados, a empregos publicos e particulares, seguro de vida, etc., etc., é imprescindível a inspecção medica, já tarda o exame obrigatorio daqueles que se candidatam a mandatos na alta administração dos países.

Quem desconhece o que se passou ha poucos anos no Brasil, quando os "coroneis" e "bachareis" da politica escolheram dois grandes brasileiros para os cargos de presidente e vice-presidente da Republica, embora soubessem todos que ambos estavam gravemente enfermos?

O presidente eleito, velho e grande brasileiro cheio de serviço ao Brasil, morreu sem tomar posse do cargo. O vice-presidente exerceu a presidencia durante seis meses, atribulado pela molestia que lhe devorava a existencia, tendo falecido pouco tempo depois de haver entregue o cargo ao presidente da Republica que acabava de ser eleito!

Que inquerito de policia ou ação judicial prescinde da colaboração do medico? Não é sabido que a pericia medico-legal desvenda grandes segredos e ela só pela sua justeza chega quasi sempre a apontar o criminoso ou libertar o inocente acusado?

É de data relativamente recente o processo da sra. Caillaux, em Paris. O grande cirurgião Doyen, no ardor da defesa que idealizou foi á "Cour-d'Assise" afirmar que o jornalista Calmette fôra vitima do professor Hartmann e não da acusada e isso porque

ligara a arteria sã ao em vez de fazê-lo com a que fôra seccionada pela bala e daí o desenlace.

Embora extravagante a proposição do grande cirurgião francez, o presidente do Tribunal nomeou 3 autoridades — das quais duas foram os professores Samuel Pozzi e Pierre Delbet para darem informações científicas. Dentre esses professores, Delbet fez brilhante lição de cirurgia que a magistratura franceza, advogados e o povo, que enchiam as salas do tribunal, ouviram com reverencia, em silencio e quando o illustre mestre opinou que Doyen não tinha razão — a ciencia medico-cirurgica havia traçado a continuação do julgamento da Sra. Caillaux, como a unica culpada da morte de Calmette.

Eis em rapidas palavras, a colaboração que presta a nossa classe ao meio em que desenvolve sua atividade. Qual é a garantia e assistencia que as nossas leis prestam á classe medica? O Estado nos garante e nos dá facilidade no recebimento do nosso trabalho? Sim, responder-nos-ão.

O Codigo Civil Brasileiro, não revogado pelo governo provisório, estatui em seu artigo 1.216 que: "Toda a especie de serviço ou trabalho licito, material ou imaterial, pode ser contratada mediante retribuição".

O Tribunal de Justiça de São Paulo, em 15 de dezembro de 1922, — firmou jurisprudencia sobre a materia nos seguintes termos: "Não se pode furtar ao pagamento dos serviços medicos quem por si ou prepostos seus, voluntariamente a isso se obriga".

Seria longo citar o que se tem escrito em favor do direito que nos assiste no recebimento do nosso trabalho.

Contudo, é sempre difficil que a lei escrita seja executada e é sempre longo e penoso qualquer recebimento por ação judicial quando somos forçados a apelar para esse recurso extremo.

No Rio, de uma feita, atendi a uma familia milionario durante 4 meses, tendo sido forçado a recorrer ao judiciario para tentar haver os meus honorarios.

A demora, em grande parte devida ao movimento revolucionario que interrompeu os trabalhos forenses, foi o bastante para prescrever o meu direito e sob essa alegação, a lei livrou o devedor, tendo tido eu ainda de pagar as custas do processo!

Outro caso, em rapidas palavras: Tratei de uma senhora alemã que morreu sem deixar herdeiros. Como o espólio fosse pequeno, empenhei-me em apresentar uma nota de honorarios perfeitamente medicos em relação aos meus trabalhos que foram grandes. Essa nota foi de 4:600\$000 (quatro contos e seiscentos mil réis). O juiz concordou com a minha conta que considerava justa mas determinou que fizesse alguma redução em vista de ter o espólio de atender outras dividas. É curioso que entre os credores figurava uma criada com a reclamação de réis 3:300\$000 (três contos e trescentos mil réis), que dizia lhe dever a falecida por 33 meses de salarios a 100\$000 (cem mil réis) mensais. A prova exigida em juizo foi apenas testemunhal mas a sua conta foi desde logo aprovada. É crível que uma criada trabalhe quasi três anos sem receber vintem de sua patroa?

Embora a lei estabeleça que a conta medica é privilegiada no caso em apreço — até á data presente ("5 meses após eu a haver levado a juizo") continua sem solução.

Onde a nossa garantia?





2 cc  
de

**IDEFIS**



15 cc  
de

= Sol. de iodato  
de sódio  
intramuscular

**IGUALMENTE INDOLOR!  
NÃO CONTEM SÓDIO!**





"La médecine, dit Grasset, est un métier ou on meurt de faim ou de fatigue et souvent des deux à la fois."

Talvez haja exagero neste aforismo na França. Entre nós ajusta-se com exatidão. Os médicos do Brasil nos maiores centros necessitam de um emprego porque os proventos da clínica não lhe bastam, em regra, para atender às suas necessidades de chefe de família. Daí a grande fuga de médicos para o funcionalismo, para a indústria, comércio, pecuária e até já se começa a vê-los pela janela do 6.º andar de um prédio ao solo, na praia de Copacabana.

"Vi os seus despojos, disse eu, numa alocução em sessão do Sindicato Médico Brasileiro — e embora habituado a ver morrer e a ver a morte — a fisionomia desse torturado pela luta e pela miséria; a roupa velha que cobria esse corpo que fôra de um homem e de um médico, com a gola levantada a ocultar a falta do colarinho e da gravata, apertaram profundamente o meu coração de homem e de médico! Ele que cursou a mesma faculdade que todos nós, ele que foi nosso irmão de classe, que sonhou poder dar saúde e vida, paradoxalmente ceifou a sua própria existência!"

E com Miguel Conto, acrescentaremos: E' que a "medicina é a única profissão que não contrata seus serviços. A única que não tem dia, não tem noite. A única inseparável da dor e da angústia".

Criou-se no espirito do povo da nossa terra a noção absurda que o médico em virtude do juramento que presta por ocasião de colar o gráu obriga-se a deveres excepcionais inclusive o de se deixar morrer a fome.

Ora, esse juramento é assim redigido: "Prometo que no exercício da medicina serei sempre fiel aos deveres da honra, da ciência e da caridade. Penetrando na intimidade das famílias, meus olhos serão cegos, e minha língua calará os segredos que me forem confiados. Nunca me servirei de minha profissão para corromper os costumes nem favorecer o crime".

Igual é o juramento do dentista e do farmacêutico no primeiro trecho acima. O bacharel em ciências jurídicas e sociais e talvez o engenheiro também se impõem a juramentos analogos, que são altamente cheios de moral, mas nem por isso se lhes atribue a noção errada do exercício da profissão com o sacrificio completo daquele que a exerce. E qual é o homem civilizado que não tem deveres humanitários, independentemente de juramentos?

Hoje mais que nunca que as condições de vida tão profundamente estão ditando leis novas ao mundo inteiro; hoje que além disso os dirigentes do Brasil tomaram o encargo de melhorar as condições dos que aqui vivem e lutam, a tese sobre "Honorários médicos" tem a mais exata oportunidade. Por isso, subscrevo integralmente as conclusões do magnífico trabalho do Dr. Castro Goyanna."

#### FALA O DR. EDGAR ALTINO

Tomou, depois a palavra, o dr. Edgar Altino para dizer que não teria nada a aduzir aos belos argumentos expedidos pelo dr. Castro Goyanna, em sua tese sobre honorários médicos, nem aos menos brilhantes do dr. Jayme Poggi de Figueiredo.

Quanto à tabela lembrada pelo presidente do Sindicato Médico Brasileiro diz que todos se deviam comprometer a aceitá-la e nunca prestar seus serviços abaixo do que ela fixa. Apela para os colegas fazerem uma larga propaganda para este seu apêlo ser atendido.

Outro ponto em que o orador se detem por alguns momentos é quanto à pericia medica que em geral, em vez de dar ao medico particular resultados compensadores aos seus esforços, ao contrario em geral lhe dá seus prejuizos em vista dos gastos feitos com as custas. Acrescenta que em outras épocas a pericia medica pouco era requerida, mas hoje, em vista de certas leis, como as de acidente do trabalho, se a requer continuamente, demandando elas quasi sempre muito tempo.

Concluiu o dr. Edgar Altino, enviando à mesa a seguinte emenda:

"Os Sindicatos Médicos deverão pleitear a reforma dos regimentos de custas, de modo que a remuneração das pericias medicas seja feita de acôrdo com o esforço expendido nesses trabalhos de subsídio à justiça."

#### FALA O DR. ARNALDO CAVALCANTI

Diz o dr. Arnaldo Cavalcanti que a assembléa ouvira atentamente a breve exposição feita pelo dr. Edgar Altino a respeito da pericia medica. Está de pleno acôrdo com o pensamento desse colega, pois é testemunha de haver chegado ao Sindicato Médico Brasileiro a reclamação de um medico do interior do E. Santo que tendo feito uma pericia medica, não recebeu nem um estitil, tendo sido até obrigado a sua custa a pagar as custas.

#### EXPOSIÇÃO DO DR. FRANCISCO ORCY

Este congressista começou congratulando-se efusivamente com o autor da tese, o dr. Castro Goyanna. Aproveita a ocasião para apresentar uma tarifa de honorarios medicos que vem sendo usada em Uruguaiana, cidade na qual existe uma Sociedade Médica que pode ser considerada uma das mais bem organizadas pelos seus serviços prestados, entre os quais os de regulamentação da profissão, como os medicos uruguaianenses combinaram não auxiliar medicos estrangeiros ou nacionais em conferencias ou outros serviços desde que não tenham seus titulos devidamente revalidados.

Pelo presidente dos trabalhos foi depois pedida a tabela de preços usadas em Uruguaiana, para servir de base à que pretende organizar o Sindicato Médico deste Estado, tendo depois de feito identico pedido ao dr. Xavier da Rocha, de Santa Maria e ao dr. Ramiro Frota de Barcellos, sendo que este em suas declarações disse que exercendo sua profissão na região colonial, nesta não se pode manter a mesma tabela lembrada pelo dr. Francisco Orcy. O presidente responde-lhe que é pensamento do Sindicato Médico estabelecer tabelas para cada região do Estado, de acôrdo com a sua situação. Assim, pediu ao dr. Ramiro Frota Barcellos para apresentar, como medico da região colonial, os preços de serviços ali cobrados.

O dr. Frota Barcellos declara que as suas observações feitas à tabela do dr. Orcy, foram apenas como simples sugestões trazidas à casa.

Encerrados os debates em que também se fizeram ouvir ainda os Drs. Guerra Blessmann e Catharino Azambuja a respeito da pericia medica que é feita, caso o medico queira ou não, pois também no Estado, as custas demandam bastantes despesas, o presidente pôe em votação as conclusões da tese do dr. Castro Goyanna que são logo aprovadas unanimemente.

O dr. Milton Munhoz aproveita a ocasião para apelar aos colegas que enviem, afim de figurarem nos anais, as tabelas de honorarios medicos vigorantes neste ou naquele Município.



#### A DISCUSSÃO DA TESE RELATADA PELO DR. ARNALDO CAVALCANTI

Proseguindo os trabalhos, o dr. Milton Munhoz, comunicou à Casa que iria entrar em discussão a tese "A Casa do Medico", da qual era relator o dr. Arnaldo Cavalcanti, o qual começou dizendo que poderia ter dispensado a leitura do seu trabalho, por ter sido amplamente divulgado pela imprensa.

A Casa do Medico, é a menina dos olhos do Sindicato Medico, motivo porque fará algumas considerações a respeito de sua vantagem, bem como se destina a acolher medicos de todos os pontos do país.

Assim julgando e desejando passar ao terreno pratico da questão, proponho que o 2.º Congresso Medico Sindicalista declare ser um dever de solidariedade e uma obrigação imperiosa de todo medico concorrer com a medida de suas posses para a construção da "Casa do Medico".

A classe medica de cada estado deverá tomar a si a responsabilidade da construção de um andar da Casa do Medico, garantindo destarte o espirito brasileiro dessa Instituição.

Inicialmente o Congresso resolve convidar as classes medicas e os respectivos governos dos Estados: Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Geraes, Bahia, Pernambuco e o Distrito Federal para iniciarem essa obra de congraçamento.

Seguiu-se depois com a palavra o dr. Mario Bernd que leu um trabalho a respeito do mesmo assunto, trabalho esse terminava com as seguintes conclusões:

#### CONCLUSÕES DO TRABALHO DO DR. BERND

"Para atingir a meta que o Congresso se propõe, submeto à apreciação da Casa as seguintes conclusões:

1.º — devem ser constituídas nas Capitais dos Estados comissões permanentes da propaganda necessaria, de acôrdo com o programa traçado pelo Sindicato Medico Brasileiro;

2.º — estas comissões encarregar-se-ão de: a) procurar o chefe do Estado, fazer a exposição de motivos e solicitar, seja votada no orçamento para o ano subsequente uma verba especial que terá por fim auxiliar a construção da "Casa do Medico"; b) designar sub-comissões nos municípios onde se julgar oportuno para que se desempenhem a mesma incumbencia perante os intendentes ou prefeitos; c) enviar circulares a todos os periódicos, pedindo inserção de nosso apêlo; d) promover conforme as conveniencias em determinadas semanas, denominadas "Casa do Medico", medidas de propaganda mais intensa, como artigos nos jornais, conversas pelo radio, etc.; e) conseguir inscrição de todos os colegas e de pessoas profanas na "Legião dos Construtores"; f) organizar para os que não possam entrar com a importancia integral de 1:000\$000, cadernetas impressas, afim de que mensalmente seja recebida a quantia estipulada, por menor que seja;

3.º — como são os colegas da Capital Federal os mais contemplados pelas vantagens quotidianas multiformes da "Nossa Casa", rogue-se deles, respeitando pessoalissimas, pelo menos, o dobro na quota da "Legião dos Construtores";

4.º — como a finalidade suprema da "Nossa Casa" é levar conforto, principalmente ao medico sem recursos, e sendo justamente este que, fora da Capital Federal, não pode usufruir os beneficios onimodos e diarios dela, julgo que se deveria promover, após a ultimação da Casa no Rio, a criação de filiais em miniatura nas sedes onde os sindicatos opinassem azado e conveniente."

#### FALA O DR. ARNALDO CAVALCANTI

Tomando a palavra o dr. Arnaldo Cavalcanti felicita o dr. Mario Bernd pelo bom trabalho apresentado, que é uma demonstração da grandeza e nobreza da alma riograndense. Quando aqui chegou-tinha a certeza que os gauchos saberiam corresponder ao apêlo do Sindicato Medico, pois eles sempre se distinguem em todos os tempos como homens valentes, emotivos e generosos. Existem no Brasil uns 18.000 medicos. Acredita que uns mil deles, contribuindo cada um com um conto de réis, facilmente se obteria o dinheiro preciso à construção da Casa do Medico.

A seguir o presidente da sessão dr. Milton Munhoz diz tambem que o trabalho do dr. Bernd, é digno de todos elogios. Junta as suas palavras ás do orador que se fizera ouvir, pois reconhece que a bondade é um caracteristico dos riograndenses.

Novamente com a palavra o dr. Cavalcanti declara não concordar na parte das conclusões referente a criação de filiais nos Estados, ponto de vista que é secundado pelo dr. Castro Goyanna, pois na sua opinião a Casa do Medico deve centralizar a classe medica do país, não só por haver no Rio de Janeiro facilidade em se obter recursos, como centro de pensamento e de convergencia de todo o Brasil. Ali facilmente se canalizarão todos os que precisarem não só de recursos como se aperfeiçoarem em seus estudos.

#### PROSEGUIMENTO DOS DEBATES

Os debates proseguem. O dr. Carlos Bento, diz tambem divergir de dois pontos das conclusões, sendo um na parte referente em que os medicos cariocas devam fazer maior contribuição do que os de outros Estados, pois todos reconhecem o seu carinho, o seu esforço para levar avante tão grande idéa e outro referente à fundação da Casa do Medico em outros Estados, o que não se faz necessario, pois ele orador vê na Casa do Medico, no Rio de Janeiro, uma assistencia de amparo social nacional, fato esse que viria ainda dispersar forças.

O dr. Castro Goyanna: — Viria talvez desmontá-la, prejudicando-lhe os fins...

O dr. Cumplido de Sant'Anna entrando nos debates deseja tambem testemunhar o seu entusiasmo pela tese do dr. Mario Bernd, mas discorda de suas conclusões como tambem lembrara o dr. Carlos Bento, motivo porque lembraria que as conclusões das duas teses fossem reunidas, tirando-se, naturalmente as terceira e quarta do dr. Mario Bernd.

Por alguns momentos o dr. Moysés de Menezes fala sobre a quota a ser paga, citando as categorias estabelecidas para medicos desta ou daquela idade. Logo ele, espontaneamente inscreveu-se na mais elevada, agindo assim por ser um dever... Mas opinava haver necessidade de existir uma só unica quota, pouco importando a idade do medico, ou si mora no Rio de Janeiro, ou em qualquer outra parte. Devia, enfim, não haver privilegios, pois o que se pretendia fazer, era antes de tudo um ato de humanidade de solidariedade da classe medica.

Tendo o dr. Bernd retirado a terceira conclusão foi a tese aprovada com o trabalho desse medico e do dr. Cavalcanti, bem como o que lembrara o dr. Moysés.

#### ENTRA EM DISCUSSÃO A TERCEIRA TESE

Procedida a votação da 2.ª tese, o presidente deu a palavra ao secretario, para ler a terceira tese que faz parte da ordem do dia, declarando que iam ser lidas apenas as conclusões.



## ALGUNS PRODUTOS



## ELEBECÊ

## PANCLASE

Polides sensibilizantes por via oral

FORMULA: por 3 comprimidos de 0,25 centgrs.

Hipossulfito de sódio... 0,175 grs.  
 Cloreto de cálcio..... 0,075 ..  
 Supra-renal em pó..... 0,032 ..  
 Peptona de Witte..... 0,125 ..  
 Albuminas de leite e ovo 0,050 ..

## INDICAÇÕES:

Doenças alérgicas em geral; dermatoses pruriginosas (urticárias), certas manifestações edematosas, certas cefaleas e nevralgias, doença de soro, asma, síndromes epilépticas, distúrbios gastro-intestinais e outros processos anafiláticos (coriza, conjuntivites, colangites).

## BIOCALCIO IRRADIADO

## FORMULA:

Estímulo-calcificante:	Calcio-fixador:
Glicerofosfato de cálcio .....	Paratireoide em pó .....
0,15	0,0005
Lactato de cálcio 0,20	Timo em pó ... 0,010
Fosfato tricalcico 0,10	Tireoide em pó 0,005
Nucleinato de sódio 0,05	Hipofise em pó 0,005

## INDICAÇÕES:

Calcio-fixação, remineralização, estimulação metabólica. Convalescença, esgotamento neuro-muscular, osteopatia, descalcificação. Gravidez.

## IOPEPSAN

Medicação iodo - iodetada - peptonada em extrato poli-opoterapico digestivo glicerinado

## FORMULA POR C. C.

Iodo metálico .....
 0,020 || Iodeto de potássio ..... | 0,025 |
| Peptona de Witte ..... | 0,050 |
| Ext.º de macerato poliorgânico (extrato gastro-espleno-pancreático) ..... | 0,10 |

## INDICAÇÕES:

O Iopepsan tem perfeita indicação em todos os casos que necessitam uso da medicação iodo-iodetada, com a vantagem da correção dos habituais acidentes de intolerância. Entre outras mencionemos as principais indicações: arteriosclerose, hipertensão arterial, artorites específicas, linfatismo, obesidade.

## LIPOCARBISAN

## FORMULA:

Serie A	{	Carbonato de Bismuto....	0,02
		Lipoides do Cerebro.....	0,0025
		Água bi-distilada.....qs..	1 cc
Serie B	{	Carbonato de Bismuto....	0,05
		Lipoides do Cerebro.....	0,005
		Água bi-distilada.....qs..	1 cc
Serie C	{	Carbonato de Bismuto....	0,10
		Lipoides do Cerebro.....	0,005
		Água bi-distilada.....qs..	2 cc

## INDICAÇÕES:

Sifilisa, sob quaisquer de suas formas.

LABORATORIO DE BIOLOGIA CLINICA LIMITADA

DIREÇÃO CIENTIFICA:

DIRETOR:

DR. MARIO PINHEIRO

ASSISTENTE:

DR. HÉLION PÓVOA

RIO DE JANEIRO



# POÇOS DE CALDAS

ESTADO DE MINAS GERAES — BRASIL

Estação hidro-mineral e de repouso a 1.200 metros de altitude.  
Aguas alcalino-sulfurosas hipertermias (45°)

INDICAÇÕES: Reumatismo, molestias da pele, nevralgias, rinites, faringites, laringites, bronquites crônicas, afecções ginecologicas crônicas e sub-agudas, anemias, tratamento auxiliar da sífilis, colites.



## TRES ESTABELECIMENTOS TERMAIS

**Termas Antonio Carlos:** com as seguintes seções: banhos sulfurosos, pulverizações e inalações sulfurosas, mecanoterapia ou ginastica medica mecanica, hidroterapia (compreendendo diferentes duchas), ducha submarina, ducha-massagem, duchas ginecologicas, banhos de ar quente geraes e locais, banho carbo-gazoso, aero-banho, massagens.  
Direção e assistencia medica permanentes.

**BALNEARIO DO PALACE HOTEL:** banhos sulfurosos.

**BALNEARIO MACACOS:** banhos sulfurosos a preços reduzidos.

**Os srs. medicos, bem como suas senhoras e filhos menores, têm direito a todo o serviço gratuito.**

A cidade é dotada de bons hotéis, com um Palace Hotel, um luxuoso Casino, jardins, parques, belos passeios pelos arredores, esportes, golf, tennis.

Os balnearios acham-se abertos o ano inteiro, sendo mais concorridos os meses de setembro a maio.



Antes de ser iniciada a leitura, o prof. Aurelio Py declarou que tendo lido a tese elaborada pelo dr. Jacyntho Godoy achava que a leitura somente das suas conclusões mutilaria o trabalho, por isso que elas precisavam ser acompanhadas das considerações através as quais o seu autor esclarecia o que propunha nas mesmas. Por isso, propunha á casa que fosse lido todo o trabalho.

Havendo duvidas sobre se poderia ser lida toda a tese, foi consultado o Regimento Interno do Congresso, após o que o sr. presidente declarou que a proposta não contrariava nenhum dispositivo do regimento, porquanto era concedido a cada orador o prazo de trinta minutos para apresentar seu trabalho.

Em virtude disso, o secretario procedeu á leitura da tese, que tem as seguintes conclusões:

1.º — solicitar-se do governo provisório a decretação para o Brasil da lei do seguro-doença nos moldes do que já existe em países estrangeiros;

2.º — é o meio de fazer cessar nos estabelecimentos hospitalares chamados de caridade, o regime de gratuidade reinante, cada doente pagando a assistência que lhe é prestada, de acordo com tarifas especiais, o profissional tendo o seu trabalho remunerado, recebendo a percentagem prevista para cada caso particular, o que redundará nos seguintes benefícios: a) extinguir a exploração de certo publico nos hospitais de caridade; b) dar a estes desafogo de sua economia e a melhoria de suas instalações; c) aliviar os orçamentos dos governos do onus sempre crescente de assistência hospitalar;

3.º — as verbas que os governos federal, estadual e municipal destinam cada ano em seus orçamentos nos estabelecimentos hospitalares a título de subvenção, passarão a ser um auxílio real para o aperfeiçoamento de suas instalações e aparelhagens;

4.º — somente após esta conquista é que se poderá pensar, num congresso ulterior, em ditar regulamento de assistência publica hospitalar.

#### FALA O DR. CUMPLIDO DE SANT'ANNA

Terminada a leitura da tese, pediu a palavra o dr. Cumplido de Sant'Anna, que disse o seguinte:

"Acho que não podemos votar uma conclusão que aconselha a criação do seguro-doença nos moldes do que existe no estrangeiro. O Congresso já votou, ontem, as conclusões da brilhante tese do prof. Guerra Hiesemann, em que o assunto é estudado em todas as suas modalidades. E assim, hoje não pode modificar a orientação ontem aprovada, porque senão já mal poderíamos chegar a resultados definitivos, além do que votar tal conclusão seria uma invasão na tese já aprovada.

Quanto ás demais conclusões, ha uma que merece certas considerações da minha parte. É aquela que diz que devemos nivelar os orçamentos dos governos na questão da assistência hospitalar. O que nós devemos fazer é justamente intervir para agravar os orçamentos nesse particular, para que possam ser instalados hospitais, pois os temos apenas em pequeno numero, e estes mesmos, são na sua quasi totalidade de propriedade particular.

Em vista disso que expuz, declaro não poder votar a favor da conclusão 1.ª nem da alinea 5.ª"

#### O ADIAMENTO DA DISCUSSÃO

A seguir, pediu a palavra o dr. Castro Goyanna, que disse achar procedentes as observações feitas pelo dr. Cumplido de Sant'Anna, porque o assunto já havia passado em definitivo pelo Congresso.

Em virtude, porém, de não estar presente o autor do trabalho, dr. Jacyntho Godoy, que é quem poderá esclarecer o seu pensamento e fixar o verdadeiro sentido da sua proposta, o dr. Castro Goyanna propunha que fosse adiada a discussão da tese para quando estivesse presente o relator.

Após esclarecer que o adiamento só poderia ser feito para o dia imediato, pois hoje se encerra a discussão das teses, o presidente submeteu a proposta do dr. Castro Goyanna á assembléa, que a aprovou.

#### UM VOTO EM SEPARADO

Antes de encerrar os trabalhos, o presidente, prof. Milton Munhoz, declarou que havia sido dirigido á mesa um voto em separado, assinado pelo prof. Annes Dias e outros congressistas, sobre a tese do prof. Mario Totta "O papel do medico em face da limitação da natalidade".

Disse o presidente que como já era assunto discutido, ia apenas mandar proceder á leitura do referido voto, que constaria dos anais do Congresso.

Passou, assim, o dr. Ary Vianna, secretario da sessão, a ler o referido voto, que é o seguinte:

"Tenho o dever de apresentar meu voto, discordando de orientação aqui seguida a respeito do aborto medico.

Quando se aborta therapeuticamente, a nossa lei penal admite a sua pratica em circunstancia bem precisa; os preceitos da moral recusam ao medico a autorização de matar.

Como se vê, existe ainda, entre a moral e o Código um certo desacôrdo, que terá de desaparecer quando a Medicina estiver suficientemente adiantada para poder salvar as duas vidas, da mãe e do filho. Quanto ao aborto profilatico, não ha esse desacôrdo, pois a Moral e a Lei o consideram crime.

Nessas condições peço que seja tornado por termo este voto." — (a.) Annes Dias e varias outras assinaturas.

#### A SESSÃO DA SOCIEDADE DE MEDICINA

Conforme, constava do programa do 2.º Congresso Medico Sindicalista Brasileiro, realizou-se, á noite, no salão da Faculdade de Medicina uma reunião da Sociedade de Medicina na qual os Drs. Antonio Austregesillo e Jayme Poggi realizaram as suas conferencias.

Com o salão literalmente tomado, foram iniciados os trabalhos, sob a presidencia do professor Thomaz Mariante, que abrindo a sessão declarou que seria motivo de grande jubilo para a Sociedade de Medicina si o professor Edgar Altino accedesse em presidir a mesa.

O professor Altino aquiescendo ao convite, disse o seguinte: "Não é discurso! Mas, a lembrança do convite feito a mim é de tanta honra que não posso deixar de exteriorizar a minha profunda gratidão".

A conferencia do Prof. Austregesillo versou sobre: "Conceito dos psico-neuroses" e a do Dr. Poggi sobre: "As surpresas da cirurgia abdominal", sendo ambos os conferencistas, ao terminar, vivamente aplaudidos.



## 4.º DIA

No salão de conferencias da Biblioteca Publica, realizou-se, ás 15 horas, a ultima sessão plenaria do 2.º Congresso Medico Sindicalista Brasileiro, para a discussão das três teses constantes da ordem do dia e da tese cuja discussão fôra adiada na ultima sessão.

Presidia a sessão o professor Antonio Austregesillo, secretariado pelo dr. João Lisboa de Azevedo.

Abrindo a sessão, o professor Austregesillo deu a palavra ao secretario para fazer a leitura do expediente, que contava de um telegrama de agradecimento do professor Cardoso Fontes e um officio do Hospital Alemão, congratulando-se com o congresso e convidando os seus membros para uma visita ás suas instalações.

Lido o expediente, o presidente declarava que o professor Guerra Blessmann havia marcado a data de 4 de Julho para esse ato. Após isso, deu a palavra ao professor Florencio Ygartua para relatar o tema: "O medico nas escolas".

#### UM ESCLARECIMENTO SOBRE A TESE "A REGULAMENTAÇÃO DA ASSISTENCIA PUBLICA HOSPITALAR"

Nesse momento, pediu a palavra pela ordem, para declarar que havia recebido uma justificativa escrita do dr. Jacintho Godoy, sobre a tese "A regulamentação da assistencia publica hospitalar", da autoria deste, e cuja discussão fôra transferida por não estar presente o seu relator. Declarou o professor Blessmann que o dr. Godoy fazia aquella justificativa por não poder comparecer tambem á sessão. Por isso, pedia o professor Blessmann permissão para ler a referida justificativa.

O presidente submeteu a proposta á assembléa, que a aprovou.

A seguir o professor Blessmann leu as conclusões da tese e a justificativa do dr. Godoy, que é a seguinte:

"A' mesa do 2.º Congresso Medico Sindicalista.

Impedido de comparecer á sessão, esclareço o sentido da tese sobre a Assistencia Publica Hospitalar:

O Congresso perderia a sua finalidade pratica, votando teses de conclusões inexequíveis, tais as que existissem do governo o custeio integral da assistencia hospitalar.

Os serviços medicos officiaes, para citar entre outros a Assistencia a psicopatas, executam-se com falhas por deficiencia de estações; e Estados do Brasil existem onde os alienados vivem ainda encarcerados em xadrezes, tal qual antes da reforma Pinel, um seculo atrás.

Num país da vastidão do nosso, povoado de endemias, a assistencia hospitalar custeada integralmente pelo governo, absorveria a maior parte da receita publica. Pretender isso seria um absurdo.

O exemplo da França é tipico, recorrendo ultimamente ás leis sociais, para aliviar o peso orçamentario com o custeio da assistencia publica, que gastará só no serviço de alienados mais de quarenta milhões de francos por ano, despesas estas de manutenção que explicam a inferioridade das instalações daquele país em confronto com a Alemanha, por exemplo.

A tese sobre a assistencia hospitalar não colide com a de seguro-doença para o Brasil, como condição da regulamentação da Assistencia Hospitalar, sem descer aos detalhes da feitura e execução da lei, que foram objeto da tese daquele colega já aprovada pelo Congresso.

Nem é o espirito da tese exonerar por completo o Estado do custeio da Assistencia Hospitalar; o compromisso de hospitalização dos não segurados representa soma de maior vulto que as subvenções atuais, a titulo de auxilio, além de que a decretação e execução da lei de seguro-doença já implicam um onus para o Estado, na impossibilidade de pedir ao Governo a criação de novos hospitais, o que seria uma utopia. O senso pratico manda promover os meios de colocar os que já existem em condições de completa eficiencia."

#### FALA O PROF. BLESSMANN

Concluida a leitura, o professor Austregesillo declarou que a mesa agradecia a leitura feita pelo prof. Blessmann e lhe dava a palavra.

Tomando a palavra, o professor Blessmann, começou dizendo que, pelo que leu nos jornais, a tese do dr. Godoy não fôra inteiramente compreendida. A tese do dr. Godoy não colide com a que ontem foi apresentada. Pelo contrario, corrobora a necessidade da instituição do Seguro-Doença, porque o governo não dispõe de meios para proporcionar uma assistencia hospitalar util e eficiente como é exigido modernamente, não havendo, portanto, onde buscar mais recursos se não na classe daqueles que se interessam pela saúde dos individuos. Ainda não temos estabelecimentos hospitalares convenientemente aparelhados. Em virtude disso, os enfermos ali permanecem durante maior tempo, com grande onus para o estabelecimento e para si proprios.

O que é necessario é prover os hospitais existentes de melhores instalações. Ora, o governo não pode fazê-lo. Assim, o unico meio na minha opinião e na do dr. Godoy, é a criação do Seguro-Doença. O dr. Godoy estabelece uma condição inicial: a instituição do Seguro-Doença.

Terminando, disse não ver por que não se pudesse, na proxima segunda-feira, apresentando uma moção pedindo a criação de uma lei sobre o Seguro-Doença, acrescentando-se ela que o 2.º Congresso Medico Sindicalista Brasileiro acha indispensavel a criação do Seguro-Doença para se poder tratar da regulamentação da assistencia publica hospitalar.

#### UMA EXPLICAÇÃO DO DR. CASTRO GOYANNA

Pediu a palavra a seguir, o dr. Castro Goyanna, para dizer, que, como foi autor do pedido de adiamento da discussão, desejava fazer um esclarecimento. Pedira o adiamento por não haver compreendido as conclusões. Entretanto, após os esclarecimentos dados pelo professor Blessmann, havia se dissipado a duvida. Em vista disso, achava que o prof. Blessmann podia se encarregar de redigir a moção proposta, com os acrescimos que julgar necessarios.

#### DECLARAÇÕES DO DR. ARNALDO CAVALCANTI

Falou, a seguir, o dr. Arnaldo Cavalcanti, dizendo que apesar de estar de acôrdo com o que disseram os drs. Blessmann e Castro Goyanna, acha que o Seguro-Doença resolve uma parte do problema, mas não totalmente. Acredita o dr. Arnaldo Cavalcanti que o melhor meio para impedir os abusos nos hospitais seria instituir neles comissões de sindicancias. Isso poderia ser conseguido por meio de um apêlo aos colegas a serviço do governo para que não atendam gratuitamente a doente que podem pagar.

Além disso, o Sindicato Medico deveria distribuir cartazes de propaganda. Deve-se educar o povo no habito de pagar os serviços medicos, pois o medico tambem é operario. Devemos tomar medidas que resolvam o problema. Ora, o seguro-doença só terá



esse poder se for criado. Sugere, por isso, o dr. Arnaldo Cavalcanti a criação de policlinicas particulares, a preços reduzidos, para acostumar o povo a pagar o medico. Assim, pedía para serem incluídos nas conclusões as suas duas propostas. O apelo aos colegas e a propaganda por parte do Sindicato Medico.

Então o professor Austregesilo declarou que a mesa tinha duas propostas que iam ser postas em discussão: as dos Drs. Goyanna e Cavalcanti. Pela ordem, estava aberta a discussão da primeira.

#### DR. GAFFRÉE DISCORDA DA TESE DO DR. GODOY

"Sr. presidente, Vinha render as minhas homenagens ao ilustre relator da tese em discussão, dr. Jacintho Godoy, a quem eu não tenho o prazer de conhecer.

Entretanto, com a franqueza que sempre me caracterizou, deve dizer que discordo da tese do dr. Godoy.

Todos nós temos o direito de externar aqui francamente a nossa opinião. E é estribado nesse direito que eu acho que a tese "A regulamentação da assistência publica hospitalar" não conduz, no seu desenvolvimento, com o seu proprio titulo. A tese em discussão — parece-me seria um dos mais importantes assuntos apresentados neste Congresso, porque ela poderia, sobretudo para o Rio Grande, trazer os mais imediatos beneficios para a coletividade.

A regulamentação da assistência publica hospitalar, entretanto — como tantas outras teses trazidas a este Congresso — tem como pedra angular, para a sua eficiencia, a regulamentação do exercicio da medicina. Sem esta regulamentação, sem que se corporifique a aspiração maxima da classe medica riograndense, temo e sinto mesmo uma grande dose de pessimismo. Sem esta regulamentação, o nosso Congresso será um insucesso.

Não posso mesmo compreender a regulamentação da assistência publica hospitalar sem que se regule, primeiro o exercicio da nossa profissão. Isto é uma condição basica, essencial para nossas conclusões da tese do dr. Godoy, que visam, não a regulamentação da assistência hospitalar — como muito bem diz o seu autor no seu item 49 — mas a obtenção dos meios indispensaveis para isso.

O Seguro-Doença, brilhantemente defendido pelo meu prezado professor Guerra Blessmann, resolve em parte, mas não no todo, o assunto.

Nós precisamos — e era o que eu queria pedir aqui — que o Congresso deixasse essa questão em aberto para que ela pudesse fazer parte da ordem do dia de futuros Congressos Medicos Sindicalistas.

Era isto o que, sr. presidente, eu tinha a dizer."

#### A RESPOSTA DO PROFESSOR BLESSMANN

Pedi, então, a palavra, o professor Guerra Blessmann, que disse o seguinte:

"Pedi a palavra como representante do dr. Jacintho Godoy. Doutra forma não tinha o direito de fazê-lo. O dr. Cavalcanti, ao contrario do relator da tese, quer medidas imediatas de ordem pratica que resolvem a questão. A tese do dr. Godoy não dispensa essa medida. Apenas as protela para quando pudermos dispor dos meios legais para manter um serviço eficiente. A regulamentação da assistência publica hospitalar depende dos orçamentos, do que se puder dispor monetariamente.

Quanto a saber quais os individuos que merecem ser atendidos gratuitamente e os que não o merecem, não seria facil. Além disso, o Seguro-Doença resolve o problema. Uma vez perguntel ao diretor da Charité de Berlim, hospital onde se recolhem doentes de primeira, segunda e terceira classe e todos pagam, onde estavam os indigentes. Ele não me soube responder. Como pensasse eu que me tivesse expressado mal em alemão, repeti a pergunta e ele contestou: "Não ha indigentes. Todo o homem deve ter uma profissão. Se a têm, que tambem o Seguro-Doença, que paga todas as suas despesas". Interpelei-o, então, sobre os vagabundos. E ele respondeu: "Por esses o governo paga, pois é responsavel por eles. Se o governo cuidasse do trabalho não haveria vagabundos".

Proseguindo, disse o professor Blessmann:

"Porque iremos mostrar um pallativo ao governo, demonstrando-lhe que somos capazes de achar uma solução, se a conhecemos? O que devemos exigir é medidas energicas."

O dr. Arnaldo Cavalcanti apartela, dizendo que desconfla da criação do Seguro-Doença.

O professor Aurelio Py declara que o Seguro-Doença acabará com os indigentes.

Então, o professor Blessmann pede para lhe ser mantida a palavra e prosegue falando sobre a organização do Seguro-Doença na Alemanha:

"E é por causa desta organização social que vemos isso na Alemanha, ao passo que na França essa é uma questão simplesmente ridícula.

"E isso tambem se dá no Brasil, porque ainda não temos o Seguro-Doença.

"Nessas condições, a proposta do dr. Candido Gaffrée tem toda razão. Aliás, o autor da tese, mesmo, diz que só se poderá cogitar da regulamentação da assistência publica hospitalar depois da criação do Seguro-Doença. Por isso, acho que a presente tese deve voltar á discussão no proximo Congresso Medico Sindicalista."

#### A PROPOSTA APROVADA

O professor Austregesilo, declarou, então, encerrada a discussão da proposta do dr. Castro Goyanna e a ia por em votação.

Posta em votação, foi ela aprovada, de modo que na sessão de amanhã, será votada a moção, pedindo a criação de uma lei sobre o seguro-Doença.

#### ENSINO MEDICO

Em seguida o secretario procedeu a leitura das conclusões do dr. Americo Valerio, sendo as mesmas votadas.

#### AMPARO E ASSISTENCIA AO ESTUDANTE DE MEDICINA

Entre aplausos, foram aprovados os trabalhos apresentados sobre esse assunto pelos Drs. Carlos Bento e Castro Goyanna

Proseguindo os trabalhos, foi dada a palavra ao dr. Carlos Bento, que leu a sua tese que termina com estas palavras:

"Na "Casa do Estudante", devem-se reunir todos os estudantes, que inspirados por um mesmo sentimento, se coligam como um só homem para participar dos seus beneficios.

Esta associação servirá de escola preparatoria para o futuro medico, que no dizer de um grande filosofo — não tem só o estomago para encher, braços para mover, pés para caminhar, nervos para sentir, sangue para circular na anastomose arterial e



venosa do organismo, tem, outrossim, um espirito para esclarecer e uma alma para educar.

A instalação de uma caixa beneficente para os estudantes de medicina é de um alcance social extraordinário a toda a prova.

Nesta capital já possuímos algumas dessas organizações e conhecemos os seus relevantes serviços que prestam aos seus associados.

A esfera de ação das caixas beneficentes é tão grande, que abrange, ao mesmo tempo, diversos pontos de interesse social e de classe.

Nos casos de enfermidade, de viagem por conveniência da saúde, a conselho medico, da necessidade de medicos, especialistas, exames de laboratorio, custeio de dietas, de enterramento, auxilios todos de natureza temporaria, como tambem pequenos empréstimos mensais, etc., são os beneficios que a caixa presta aos seus contribuintes.

Ótima instituição social esta, que produz resultados satisfatorios desde que seja bem organizada e bem orientada e bem dirigida.

A caixa beneficente do estudante, bem constituida e legalizada, funcionando numa Casa do Estudante e sob a direção de um directorio academico, filiado ao sindicato medico, completa a obra social tão necessaria aos que se preparam para serem medicos.

E, agora, uma ultima palavra — Leonardo de Vinci, sentindo-se desalentado ao pintar a cabeça de Salvador em sua inimitavel "Ceia", deixou-a simplesmente delineada.

Assim me acontece ao debuxar este assunto de real valor social e coletivo.

Finalizemos, pois. Tudo quanto, a esboço singelo e traço amplissimo ai fica ligeiramente bisponhado, é mais que bastante para mostrar o alcance social da assistencia e amparo ao estudante de medicina. O meu dever, senhores, está cumprido.

Lanço ao meio de vós esta idéa com tanto mais confiança quanto estou convencido de que não pode deixar de encontrar em vós um acolhimento simpatico. A causa social do estudante de medicina é a nossa causa social.

#### Conclusões:

1.º — considerar socio do Sindicato Medico o directorio academico de medicina;

2.º — fundação da Casa do estudante e anexação da mesma á Casa do medico, com instalações independentes;

3.º — fundação da caixa beneficente do estudante de medicina sob o patrocínio do Sindicato Medico."

#### TESE DO DR. CASTRO GOYANNA

Depois, por espaço de quinze minutos prendeu a atenção dos presentes o dr. Castro Goyanna, que leu uma tese de sua autoria. Seu trabalho foi continuamente interrompido por aplausos, mórmente por parte de academicos que se encontravam assistindo aos trabalhos.

O dr. Castro Goyanna, que, como o dr. Carlos Bento, recebeu muitos cumprimentos, termina a sua tese com estas conclusões:

1.º — interceder junto ao governo para reduzir ao mínimo as taxas escolares;

2.º — empenhar-se, como compensação e moralização do ensino, pela limitação do numero de matriculas em cada Faculdade, obedecendo á rigorosa selecção intelectual e moral nas provas iniciais de admissão;

3.º — pugnar portinazmente pela construção de hospitais de clinicas com todos os melhoramentos modernos, como meio de tornar eficiente o ensino;

4.º — denunciar os professores negligentes, faltosos e relapsos que não cumprem os deveres elementares dos cargos;

5.º — impedir que logares destinados a estudantes sejam ocupados por medicos;

6.º — intervir junto ás clinicas e laboratorios de ensino para que os estudantes possam participar e seguir as normas das respectivas disciplinas, assistindo e executando operações;

7.º — interessar-se junto aos hospitais, policlinicas, dispensarios, fundações, etc., pela colocação dos estudantes pobres;

8.º — recorrer aos directores das Faculdades de Medicina para remodelar a respectiva biblioteca, dotando-as de livros e revistas modernas, que devem ser continuamente renovadas;

9.º — abrir as bibliotecas dos sindicatos á consulta do estudante;

10.º — socorrer materialmente o estudante que se achar em situação precaria e que for digno dessa concessão;

11.º — organizar a tabela de custo mínimo de vida do estudante nas sedes de Faculdades e o cadastro das pensões moralizadas e de preços medicos;

12.º — prestigiar e auxiliar a Casa do Estudante.

#### AS TESES APROVADAS POR ACLAMAÇÃO

A seguir, toma a palavra o dr. Arnaldo Cavalcanti, para dizer que não era praxe em congressos se aprovar uma tese sem debate. Mas, diante dos calorosos apiaos dos presentes, diante das manifestações de simpatia com que todos receberam os dois trabalhos, propunha que fossem aprovados por aclamação.

E, consultada a casa, esta recebeu a proposta de baixo de uma salva de palmas.

#### FOI OUVIDA A SEGUIR A TERCEIRA TESE

A tese "O medico nas escolas", da autoria do dr. Florencio Ygartua, docente da Faculdade de Medicina, foi ouvida com grande atenção por toda a assistencia.

Aquele medico iniciou a sua brilhante dissertação com as seguintes palavras:

"Sr. presidente,

Aqui estou para, em nome do Sindicato Medico do Rio Grande do Sul, falar como relator oficial da tese "O medico nas escolas".

Este meu trabalho, realizado em poucos dias, eu o fiz obedecendo a um ultimatum, e uma intimativa que recebi do presidente do Sindicato, o dinamico professor Guerra Blessmann, na frase feliz do dr. Arnaldo Cavalcanti.

Nelo encontrarei, muitas vezes, observações feitas na clinica escolar, não só sob o ponto de vista pratico, como, tambem, sob o ponto de vista patologico."

O professor Ygartua lê, então, o seu trabalho, finalizando com as seguintes conclusões:

1.º — no programa medico escolar, considerando de maxima utilidade a formação da consciencia sanitaria, realizar-se-ão periodicamente, por meio de conselhos, conferencias e illustrações, para professores e alunos dissertações sobre assuntos referentes a medicina social fazendo sentir, principalmente, as causas e maneiras de evitar as doenças transmissiveis;

2.º — considerando o periodo da vida da criança, que está na escola, época de seu maior desenvolvimen-



# HALVERIN

OLEO DE FIGADO DE HYPOGLOSSUS  
COM VIOSTEROL 250 D



Representa o maior progresso até hoje alcançado em vitaminoterapia.

Contem 60 vezes mais vitamina A e 250 vezes mais vitamina D do que o melhor óleo de fígado de bacalhau.

## INDICAÇÕES

CARENCIA DAS VITAMINAS LIPO-SOLUVEIS, EM TODAS AS SUAS MANIFESTAÇÕES — DESNUTRIÇÃO, CRESCIMENTO DEFEITUOSO; RACHITISMO, FALTA DE RESISTENCIA A'S INFECÇÕES, PRETUBERCULOSE, ETC.

Literatura e amostras á  
disposição dos senhores  
Facultativos

PARKE, DAVIS  
& COMPANHIA

RUA MARQUEZ DE S. VICENTE, 99-103

RIO DE JANEIRO





*O LABORATORIO "ALVES & CEZAR",  
fabricante dos productos "IODONA-  
TRIUM", "CALCIODINA", "VARIZOL" e  
"RECTANUS", comunica aos senho-  
res medicos a sua transferencia para  
as novas instalações á rua S. Pedro  
n. 286 — Telep. 4-1154.*



to físico e intelectual, ao medico cabe traçar a maneira proveitosa de realizar a educação física e a ginastica científica, que, hoje, deve ser dirigida por profissionais que conheçam a capacidade física da criança;

3.º — no que diz respeito à tuberculose pulmonar no escolar, com os novos horizontes da fisiologia, merece ela uma revisão no seu estudo e o problema medico, pedagogico e social que ela apresenta é de palpitante atualidade. E conforme a localização e gráu de atualidade da infecção tuberculosa, o escolar será segregado desse meio e enviado para sanatórios, e, se o gráu de infecção permitir, para as escolas ao ar livre, escolas climatericas, de campo, montanha e mar;

4.º — a ação do medico-escolar não deve ser tão sómente preventiva, mas também curativa, física e psiquicamente, e merecem especial cuidado a profilaxia e terapeutica, da sífilis, tuberculose e verminoses, e, para combatê-las, eficazmente, a assistência deve ser na escola e no lar, realizando-se dessa forma uma obra completa medico-social e pedagogica;

5.º — a inspeção dos predios e mobiliario escolares, a correção de anomalias de coluna e posições defeituosas; a colocação dos alunos de acôrdo com a agudeza visual da aula, influencia pelos vícios de refração e particularmente pela miopia, a campanha com o fim de corrigir os defeitos físicos, representam todas estas questões de maxima importancia;

6.º — na organização moderna do imenso programa da inspeção medico-escolar como organizações fundamentais aparecem: clinicas de oftalmologia, de oto-rinolaringologia, pele, instituto de radiologia, clinica dentaria, clinica de nutrição, escolas ao ar livre, colonia marítima, jardins de infancia, escolas de anormais, preventorios, institutos de surdos-mudos e dispensarios onde se realizará assistência medica;

7.º — pelo estado atual, em que podemos classificar o escolar, dentro dos tipos endocrinos da Endy, dos tipos acido ou hipercalcicos e alcalino, ou hipocalcico de Earson e Wyllie, estudo dos "caracteres humanos" de Austregesilo, dos anormais fisicamente, psicologicamente e psico-fisicamente de Estapé, a seleção pelos testes, realizaremos para a criança de hoje, para o homem de amanhã;

8.º — considerando que a inspeção medico-escolar em nosso Estado clama por mais ampla realização pratica para ser obra eficiente medico-pedagogica e social, sugiro e proponho á casa, que dirija um apêlo ao nosso governo afim que dê a essa instituição maior auxilio moral e material pois só assim, obteremos os mais apreciaveis beneficios para a nossa coletividade escolar.

O professor Austregesilo: — Ouvi, com bastante atenção, a notavel tese do dr. Ygartua. Vou agora submetê-la a discussão.

#### FALA O DR. MUNHOZ

Tomou depois a palavra o dr. Milton Munhoz, para dizer, depois de elogiar o trabalho do dr. Ygartua, que se fazia necessario instituir a inspeção medica-escolar, por se encontrar a infancia completamente desamparada, diante não só do que dissera o trabalho do conhecido pediatra riograndense, como ele mesmo tinha conhecimento. Explica que alguns Estados não lhe dão a minima importancia, citando que no Paraná, onde reside, havia um tal serviço, ha dez anos, e sob um pretexto ou qualquer, medida banal, foi extinto com uma simples penada oficial.

Este estado de coisas não pode continuar, pois é necessario que se resolva um assunto de tão magna importancia.

Por isso, como contribuição ás brilhantes conclusões, apresento mais esta para ser nelas incluídas.

"Proponho que o Congresso Medico Sindicalista se dirija aos Governos Estaduais, concitando-os a encarar com a maior atenção o serviço medico escolar, cuja importancia na formação do individuo é da mais alta significação."

#### FALA O DR. CARLOS BENTO

O dr. Carlos Bento diz que também quer apresentar seus cumprimentos ao dr. Florencio Ygartua pelo seu brilhante trabalho. Pede porém licença, para ás conclusões apresentar um adendo, que julga de ordem pratica, mórmente para os alunos que frequentam os ginasios, nos quais são feitas certas coisas, como seja o ensino da ginastica ou de exercicios fisicos, sem a necessaria fiscalização, quando ha alunos que, por afecções patologicas, não podem fazer um esforço exaustivo. Assim, apresenta á terceira conclusão este adendo que julga de grande conveniencia:

1.º — obrigatoriedade do exame medico nas escolas em toda a criança ou adolescente que cultiva o esporte, devendo possuir o mesmo, uma ficha especial;

2.º — o medico é que indicará e fiscalizará qual a ginastica, ou esporte adequado ao tipo constitucional do individuo;

3.º — aplicação dos metodos Biotipologicos á criança para melhor classificação na qual trará um maior aproveitamento de estudo.

#### FALA O DR. CANDIDO GAFFRÉE

Participando dos debates, o dr. Candido Gaffrée diz que, atendendo ás considerações feitas não só no trabalho do dr. Ygartua, como nos de outros congressistas que o precederam com a palavra, pede que se faça um apêlo ao governo para que para os cargos de medicos escolares sejam nomeados medicos de academias idoneas, afim de que não continue a se dar o que succede agora, em alguns municípios, onde os nomeados são medicos homeopatas. Por mais que estes saibam, suas teorias não permitirão que exerçam as suas funções, por que o sistema adotado é diferente dos medicos formados por outras escolas.

#### FALA O DR. RAUL MOREIRA

Diz o dr. Raul Moreira que deseja felicitar publicamente o dr. Ygartua pelo seu exaustivo trabalho.

Entra, depois, a fazer considerações a respeito do desenvolvimento da infancia em varias idades, encarando a necessidade de se fazer nela um estudo psicologico.

Isso seria uma boa medida preventiva, para mais tarde não vir ela a sofrer de males mentais e nervosos.

Por isso, lembra o que se faz no Rio de Janeiro, criando-se a sufrenia que é nada mais do que uma escola dirigida por um medico especialista em psicologia infantil.

Conclue o dr. Raul Moreira, apresentando esta proposta:

"O 2.º Congresso Medico Sindicalista, reunido em Porto Alegre, reconhece a necessidade de criação imprescindível de um ambulatorio de Eufrenia, destinado a prevenir as reacções nervosas na infancia, corrigir as anormalidades psiquicas e sublimar o caráter da juventude, assim encaminhando a criança para a boa cerebração dentro das escolas.



Por isso, encaminhará a resolução dos poderes competentes, para decidirem também sobre sua localização."

Depois de fazerem breves considerações a respeito do assunto em debate, os Drs. Poly Espirito e Milton Munhoz e de terem sido lidas as conclusões de um trabalho do dr. José Pereira de Macedo do Paraná, o professor Austregesilo, diz que, como o ensino publico é feito pelos governos estaduais, seria preferivel que o congresso apelasse para os governos dos Estados para que tornem de maior eficiencia os serviços de inspecção escolar, que é ponto capital para a formação do cidadão moderno, pois este deve ser bem cuidado nas suas duas infancias, sendo que aos 12 anos se faz necessario que tenha uma intelligencia aperfeiçoada para ser um bom cidadão util a si, a sua familia e a sua patria.

Momentos depois, era dada por aprovada a tese do professor Ygartua, recebendo então o seu autor muitos cumprimentos de todos os presentes.

#### CONCLUSÕES DA TESE DO DR. PEREIRA DE MACEDO

São as seguintes as conclusões da tese do prof. José Pereira de Macedo, delegado do Sindicato Medico do Paraná:

"O medico, assim como a familia e o professor, é fator imprescindivel e insubstituivel no aparelhamento educacional.

A medicina escolar deve ser essencialmente educativa e profilatica e visar, sobretudo, o revigoreamento da raça e a formação da consciencia sanitaria.

É possível, pelo aproveitamento da natural curiosidade e vivacidade da criança, interessá-la nos casos concretos da hygiene e da profilaxia e aliciar uma legião infantil para a propria vida da Nação.

Sem a colaboração do professor a ação medica nas escolas é grandemente prejudicada."

#### ENSINO MEDICO E EXAMES POR DECRETO

Por ultimo entrou em discussão a tese "Ensino medico e os exames por decreto". Foi um dos trabalhos que despertaram mais interesse entre os presentes, tendo ás vezes, a assembléa prorrompido em aplausos a este ou áquele orador.

Antes que se iniciassem os trabalhos, o professor Aurelio Py, propôs uma homenagem ao dr. Austregesilo pronunciando as seguintes palavras:

"Sr. presidente, srs. congressistas, meus srs.

Antes de proceder á leitura do relatório que me foi indicado oficialmente pelo Sindicato Medico do Rio Grande do Sul, quero romper o protocolo dessas Assembléas para propor uma homenagem, justa por todos os titulos, ao professor Austregesilo, saudando-o com uma salva de palmas, pelo que ele representa como expoente do professorado do Brasil e como expoente da intelectualidade brasileira."

#### A RESPOSTA DO PROFESSOR AUSTREGESILO

A seguir, o professor Austregesilo disse as seguintes palavras:

"Eu já estou afeito ao excesso de amabilidade da classe medica, do professorado, dos estudantes, dos riograndenses em geral.

Eles dão sempre o maximo...

O dr. Aurelio Py: — Porque são justos.

O professor Austregesilo: — Porque são bons. A bondade é caracteristica do homem franco, do homem leal. O riograndense é bom, porque é leal, porque é corajoso. O riograndense tem sempre, den-

tro do espirito, a cruz sagrada do dever patriótico, reservando, sempre, todo o seu sangue, toda a sua vida para este pedaço privilegiado da terra que é o Rio Grande do Sul."

#### LEITURA DA TESE

A seguir, o professor Aurelio Py, disse que além da leitura de um trabalho do dr. Castro Goyanna, iria fazer a de um de sua autoria. Do primeiro, que recebeu á ultima hora iria fazer uma pequena resenha, ou seja uma síntese, pois não tivera tempo para fazer um estudo minucioso. Por isso pedia ao presidente da mesa que o perdoasse si occupasse a atenção da casa além do tempo marcado pelo regimento.

O professor Austregesilo: — V. ex. tem o tempo que quiser para tratar, pois todos o ouvem com atenção.

O professor Aurelio Py: — Muito obrigado pela alta distincção de v. ex. e pelas amaveis palavras.

O professor Austregesilo: — Não tem que agradecer. Amor com amor se paga (risos).

Entrou depois o dr. Aurelio Py a ler os trechos principais da tese do dr. Castro Goyanna, que termina com as seguintes conclusões:

1.º — o exame por decreto em qualquer grão do ensino representa uma aberração e uma imoralidade;

2.º — o exame por decreto em ensino medico, além de absurdo e imoral, é uma degradação e uma calamidade;

3.º — o governo, em caso algum, seja em que circumstancia fôr, jamais lançará mão do recurso de expedir decreto para conceder aprovação em exames de qualquer grão do ensino, e, muito especialmente, do ensino medico.

O dr. Aurelio Py ocupa ainda a tribuna para fazer então a leitura da sua tese que a faz preceder de palavras explicando por que era um pouco severo em suas apreciações a atos e homens do governo atual. Estava em campo oposto politicamente, mas isso não representava um ataque pessoal, porém de interesse geral, mormente tratando-se da instrução.

A seguir, o professor Aurelio Py passa a ler a sua tese, que tem as seguintes conclusões:

Em face do problema vasto e complexo como é o ensino medico, muitas conclusões podem ser tiradas, atuando sempre o ponto de vista pessoal em que se coloca o autor. Não creiam, senhores congressistas, que num simples e modesto relatório fosse estudada a tese presente, com o carinho que merece, sob todos os seus aspectos e em todo o seu detalhe, muita coisa fica para ser estudada e discutida.

Obedeci neste particular, sinceramente ás inspirações de meu temperamento, de minha observação e ás injunções da indicação do meu nome para relatar o assunto.

Em síntese, submeto á apreciação do 2.º Congresso Medico Sindicalista, ora reunido na sua 4.ª sessão plenaria, as conclusões seguintes:

1.º — o ensino deve ter por objetivo um aprendizado teorico-doutrinário com um conjunto de conhecimentos necessarios ao relevo cultural do futuro profissional;

2.º — o ensino tecnico dado nos laboratorios e gabinetes de Radiologia (trabalhos praticos) deve ser ordenado paralelamente ao ensino teorico;

3.º — o ensino Hospitalar deve ser objetivado, exercitando-se o aluno na pratica da exploração clinica instrumentada, na observação e no raciocínio meditado para a "suprema ratio" do diagnostico;



4.º — O Sindicato Medico deve tomar a si a tarefa de pugnar junto aos poderes publicos pelo melhor aparelhamento dos institutos superiores do ensino do Brasil no objetivo de dar maior eficiencia ao ensino;

5.º — o Sindicato deve adotar as modificações regulamentares condensadas nas idéas e sugestões deste relatório, sem prejuizo de outras, em bem da moralidade do ensino e em prol do melhor aperfeiçoamento cultural das gerações porvindouras;

6.º — o Sindicato deve continuar na justa, aplaudida e santa cruzada de seus congressos periodicos, pugnando pelos altos problemas de assistencia social e pela melhoria dos nossos costumes politicos refletidos, infelizmente, sobre as questões do ensino, do pieno dominio de tecnicos quasi sempre ausentes ou não consultados nas reformas governamentais relativas ao ensino;

7.º — nada, absolutamente nada, justifica o "Exame por Decreto" porque é um inominavel atentado á moralidade do ensino, á dignidade do estudante e á autoridade e prestigio tecnico do futuro profissional;

8.º — proponho ao Congresso Medico Sindicallista que a presente tese "Ensino Medico" seja mantida permanentemente na ordem do dia das reuniões futuras do Congresso por ser sempre um assunto de atualidade.

#### O PROF. AUSTREGESILLO PASSA A PRESIDENCIA

Depois que o professor Aurelio Py terminou a leitura das teses, o professor Austregesillo disse que aquele colega se houvera de forma tão brilhante, motivo porque lhe oferecia, naquele momento a presidencia dos trabalhos.

Respondeu o professor Aurelio dizendo que o professor Austregesillo fizera ha pouco praça do coração e da bondade do Rio Grande do Sul. Não sei qual a maior: si a do Rio Grande do Sul ou a do dr. Austregesillo. Que meritos, que titulos tem o professor Aurelio para substituir a sumidade do professor Austregesillo na direcção dos trabalhos.

No entretanto eu me curvo diante desta obrigação, entregando a minha alma reconhecida aos pés do grande espirito e da bondade do professor Austregesillo (palmas).

#### FALA O DR. ARNALDO CAVALCANTI

Abertos os debates fala então o dr. Arnaldo Cavalcanti, que depois de elogiar os dois trabalhos lidos pelo professor Aurelio Py, pediu que fossem acrescentadas duas emendas afim de encaminhá-las ao governo. Era elas as seguintes:

1.º — os cargos de professores catedraticos sómente serão preenchidos por concurso de provas ou titulos, a criterio da congregação;

2.º — serão abolidas as revalidações de medicos estrangeiros. Se acaso não for possivel obter a abolição acima proposta, seja exigida a obrigatoriedade da frequencia em toda a serie medica.

Em torno de sua proposta o dr. Arnaldo Cavalcanti faz largas considerações, citando o fato de medicos nossos, entre outros o dr. Josetti, que na Alemanha quis ingressar numa das Faculdades de Medicina dali, imediatamente foi-lhe dito que isso poderia fazê-lo, mas que absolutamente poderia clinicar naquele país.

Concluindo, disse que si não fosse possivel extinguir-se a revalidação de diplomas ao menos se exigisse de medicos estrangeiros exames de português, de geografia e historia do Brasil e que depois disso fi-

zessem curso de medico em uma de nossas faculdades reconhecidas da primeira á ultima serie.

#### FALA O DR. CUMPLIDO DE SANT'ANNA

Entrando nos debates, o dr. Cumplido de Sant'Anna, disse estar com o mesmo modo de pensar com o dr. Arnaldo Cavalcanti, citando o que se passa em São Paulo, onde nos hospitais italianos, sómente podem clinicar medicos dessa nacionalidade. E' de opinião que quanto se trate de um medico de vulto de Antonio Fontes, seja professor de uma de nossas Faculdades, independente de concurso pois não haveria banca que o pudesse examinar na sua especialidade. E' de opinião que em tais casos a congregação aceite o candidato pela prova de seus titulos e pelo seu valor.

O professor Austregesillo opina nesse assunto do mesmo modo dizendo que professores como Paes Leme, Benjamin Baptista e outros foram aceitos sem concurso, mas não deixaram de ser eminentes professores. Acha que a congregação bem poderia resolver a respeito sobre o ingresso de qualquer novo professor, uma vez que o candidato demonstrasse altos titulos e provas de seu notavel saber.

Voltando a falar o dr. Cumplido de Sant'Anna, diz novamente que o caso de ingresso ou não de um medico como professor de uma faculdade não lhe interessa muito, mas o que mais o preocupa é a revalidação de diploma. Quer, porém, abrir uma exceção aos diplomados em academias da America do Sul, principalmente Urugual e Argentina, países com quem poderíamos estabelecer uma convenção.

#### FALA O PROFESSOR AUSTREGESILLO

O professor Austregesillo diz que deseja apenas demonstrar que se deve respeitar o estrangeiro que queira vir exercer a sua atividade em nosso país, pois ao elemento estrangeiro devemos tambem parte de nosso progresso. Sendo um país ainda novo não podemos deixar de admitir tal concurso neste ou naquele ramo de atividade. Mas, quanto ao que se refere a medicos precisamos sem duvidas exigir certas qualidades para a revalidação de seu diploma, não só conhecimento de lingua vernacula, como de geografia, de historia e que quanto ao curso medico o complete segundo se regem as nossas escolas superiores. Conclue não ser contrario ao pensamento do Sindicato Medico Brasileiro, mas quer apenas, naquele momento externar o seu voto pessoal.

#### FALA O DR. DECIO MARTINS COSTA

O dr. Decio Martins Costa é mais ou menos pelas mesmas considerações expendidas pelo dr. Cumplido de Sant'Anna, mas tambem não pode deixar de fazer certa critica á forma como se fazem os concursos de professores nas faculdades de medicina. A comissão da prova escrita, em geral acha que esta não é boa, mas o candidato que, ás vezes tem conhecimentos de observações desconhecidas pelos examinadores, não pode defender-se, ficando assim, sem mais aquela, inhabilitado. No exame oral, dá-se o mesmo.

A exposição feita pelo dr. Martins Costa, é acompanhada pelo dr. Normann Sefton que acha haver tambem necessidade ou direito dos candidatos verem suas provas, para depois contradizer perante a mesa os pontos julgados ou não aprovados pela comissão examinadora.

#### FALA O DR. JAYME POGGI

O dr. Jayme Poggi faz por sua vez varias considerações, não só em se fazer necessario em terminar com os exames por decreto, como uma medida



de moralidade, como também de revalidação de diploma.

Lembra que na França, mesmo em plena guerra européa, não se fez nenhum ato, isentando o aluno de fazer o seu exame, pois teve ocasião de se encontrar com alunos que vindos do "front", iam depois fazer um estágio afim de se preparar para realizar as suas provas neste ou naquele ramo.

E, quanto a médicos brasileiros impedidos de exercer a sua atividade neste ou naquele país devido às exigências, acha que aqui devemos fazer o mesmo.

#### FALA O DR. CASTRO GOYANNA

Depois de terem falado varios dos congressistas, discursou o dr. Castro Goyanna mantendo seu ponto de vista pela não entrada de qualquer medico estrangeiro, uma vez que já se tratou de restringir a matrícula em nossas faculdades as quais, em geral, fornecem anualmente cerca de 1.000 medicos. Ora, si já estamos com excesso de medicos, porque não impedir a entrada dos procedentes de outras partes do mundo?

E' também de parecer que se faculte às congregações a aceitação de professores pelos titulos ou provas demonstradas pelos candidatos, pois isso seria talvez melhor do que o proprio concurso pois aquelas arcaríam com toda a responsabilidade e evitaríam que a politica se intromettesse, como se dá agora, até em concursos, ou faça nomeações á sua revelia.

#### SUGESTÕES DO DR. ANTONIO BOTTINI, DE FLORIANOPOLIS

Das sugestões apresentadas pelo dr. Antonio Bottini, transcrevemos as seguintes conclusões:

1.º — as promoções ou aprovações por decreto constituem uma imoralidade;

2.º — essas promoções ou aprovações decretadas, estiolam as energias dos estudantes caprichosos e trabalhadores, porque de uma hora para outra se vêm nivelados aos incapazes e aos indolentes;

3.º — essas promoções ou aprovações decretadas constituem premios á preguiça e a incultura dos estudantes;

4.º — os estudantes compenetrados de seus deveres, sentem-se diminuídos e feridos no seu amor proprio diante dessas aprovações por decreto;

5.º — as formaturas em datas comemorativas de fatos historicos, com prejuizo do ano letivo, constituem outra indecencia que já está ficando consagrada.

Pelo que proponho: Dirija o 2.º Congresso Medico Sindicalista ao Governo da Republica veemente apelo solicitando:

a) para que, nunca mais no Brasil, sob nenhum pretexto, sejam concedidas aprovações ou promoções por decreto, maximé no ensino medico, porquanto tais medidas são prejudiciais sob o ponto de vista científico e técnicos e imorais sob todos os seus fundamentos;

b) para que não mais seja permitida a realização de formaturas extemporaneas, antes do encerramento do periodo letivo, por serem prejudiciais á boa marcha do ensino.

Lida a conclusão da tese apresentada sobre o mesmo assunto pelo dr. Americo Valério, o presidente deu por encerrada a discussão tendo sido aprovadas as conclusões das quatro teses bem como as emendas do dr. Arnaldo Cavalcanti.

E, quando eram 19 horas, o dr. Aurelio Py deu por encerrada a sessão tendo não só palavras de agra-

decimento ao gesto do professor Austregesilo em tê-lo convidado para presidir os trabalhos, como em ter tomado parte na mesa o professor José Maria Estapé, distinto medico uruguaio.

#### 5.º DIA

##### VISITA A' GRANJA CAROLA

No dia 3, pela manhã, os congressistas estiveram em visita ao modelar estabelecimento, que é a Granja Carola, situada á margem direita do rio Jacuí.

Às 8,45 horas o vapor "Porto Alegre" afastava-se da amurada do cais do porto levando 52 excursionistas. Além dos professores e outros clinicos, seguiram diversas senhoras e senhoritas de nossa alta sociedade, dando uma nota elegante a excursão.

As aguas tranquilas dos rios Guaíba e Jacuí, foram rapidamente sulcadas pelo confortavel vapor. A viagem foi magnifica, decorrendo num ambiente cordeal e franco.

O Sindicato Medico Riograndense fez servir, á bordo, aos itinerantes um pequeno "lunch", que esteve saborosissimo.

Cerca das onze horas a distinta caravana chegava no termo da viagem, a Granja Carola. Recebidos fidalgamente, os visitantes percorreram todas as dependencias e instalações da granja, da qual tiveram a mais agradável das impressões.

Num dos departamentos da granja serviram aos illustres visitantes leite gelado, que foi muito apreciado.

Pouco depois do meio-dia, o major Cecildo Krebs convidou os presentes para cooperarem do churrasco que os aguardava. Foi, então, servido: canja de galinha, churrascos de rez, de carneiro e outras iguarias. Vinhos, chopp e outras bebidas regaram o agape.

Não se registaram discursos, no entanto os convivas entretiveram palestras amistosas e animadas, versando sobre variados assuntos. Em síntese a recepção decorreu brilhantissima.

O major Cecildo Krebs mostrou-se incansavel em prodigalizar gentilezas, demonstrando ser um anfitrião na acepção da palavra.

Passavam das 14 horas, quando os excursionistas deixaram a mesa e encetaram o regresso, no percurso do qual houve uma hora de arte. Fizeram-se ouvir a senhorita Hoffmeister, cantando ao violão lindas canções. O joven Martins Gomes Filho, executou numeros de bandoneom com rara maestria.

Os interpretes da hora musical foram bastante aplaudidos. No decorrer da mesma, o Sindicato Medico Riograndense ofereceu licores e doces aos viajantes.

Às 16,30 horas o vapor "Porto Alegre" deixava os excursionistas no cais do porto.

##### A SESSÃO A' TARDE

Depois do regresso da excursão feita a Granja Carola, os congressistas seguiram logo para a Biblioteca Publica, afim de tomar parte nos trabalhos da ultima reunião ordinaria do atual congresso.

Presidiu os trabalhos o dr. Castro Goyanna, presidente do Sindicato Medico Brasileiro, secretariado pelos drs. Arnaldo Cavalcanti e Ary Vianna, tendo tomado assento á mesa o professor Austregesilo e o dr. Guerra Blessmann, presidente do Sindicato Medico Riograndense.

A seguir foi lida e aprovada a seguinte moção de louvor:





**ANEMOTRAT**

Anemias

—  
Convalescença

—  
Fraqueza

em  
geral

—  
PEÇAM AMOSTRAS

AO

Instituto de

Therapeutica

S. Paulo

Caixa 3862

# SANOCRY SIN

dinamarqueza do Prof. Mollgaard

(Thiosulfato de ouro e sodio)

**TUBERCULOSE  
ASTHMA BRONCHICA  
ARTHRITIS**

Unicos representantes:

**Dr. Blem & Cia. Ltda.**

Rua Alfandega, 93 — 1.º andar

Caixa Postal 2222

Rio de Janeiro



# Contribuição ao combate á VERMINOSE

Apresentamos á distincta Classe Medica dous excellentes medicamentos:

## VERMIOL RIOS

(EM CAPSULAS GELATINOSAS)

Chenopodium — Chloroformio — Scamonéa — Phenolphtaleina

Indicação — Dosagem na Bulla annexa ao vidro

## VERMIOL RIOS

(FORMULA LIQUIDA)

Amostras e literatura aos Srs. Medicos

Largo S. Francisco, 42 ★ Rio de Janeiro

### Laboratorio Paulista de Biologia

RUA TYMBIRAS N. 2 E 4

Caixa Postal, 1392

São Paulo

**PALUDAN** — Feliz associação do quinino, azul de methyleno e arrhenal. Para o tratamento radical do paludismo agudo e chronico.

**AMPOLAS** de 5 cc. para adultos e 2 cc. para creanças. Injecções endovenosas e intramusculares.

**COMPRIMIDOS**. Cada comprimido contem gr. 0,20 de sulfato de quinino associado a azul de methyleno e arrhenal.

**IODO-BISMUTHATO DE QUININO** — Sal insolúvel de cor vermelha, que contém 20 % de Bi-metallico. Acção prompta e segura na syphilis.

**AMPOLAS** de 2 ½ cc. Injecções intramusculares com 3-4 dias de intervalo.

**SULFOMERCOL** — Sulfureto de Hg. colloidal, estavel, indolor, não mancha a pelle.

**AMPOLAS** de 1.º e 2.º grão. Injecções em dias alternados.

**ASPIR** — Citrobismuthato de sodio, activo em todos os periodos da syphilis. Não produz estomatites nem albuminuria.

**AMPOLAS** de 2 cc. para injecções intramusculares, cada 3 dias.

**IODAMINA** — Combinação organica de iodo bem tolerada pelo organismo.

**ELIXIR** de gosto agradável (2-3 colheres das de sopa ao dia) e

**AMPOLAS** (injecções diarias).

Em todos os casos em que é indicado um tratamento iedico.

**GLYCONATO DE CALCIO** — Em solução de 10 %, preferido porque não é caustico, não determina reacções e não augmenta a retenção chlorúrica. Nos tuberculosos melhora o estado geral. Permite um tratamento calcioterapico prolongado.

### Instituto Biochimico Opothapico Ltd.

AV. BRIGADEIRO LUIZ ANTONIO, 16  
— S. PAULO

## SPLENOCALCIO

extracto esplenico — gluconato de calcio  
— nucleinas.

contem o principio activo do **baço**, cuja acção *estimulante* sobre o **systema reticulo endothelial**, eleva os poderes de **defeza** que se manifestam com maior actividade phagocytaria e maior formação de anticorpos.

Indicado na **tuberculose** e em todas as infecções agudas e chronicas.

Por meio do **systema vegetativo** tem influencia reguladora sobre a **secreção gastrica**.

Indicado na achilla e hyperchloridria. Exerce acção favoravel sobre os procesos de reparação das feridas, especialmente da pelle.

Indicado tambem nas doenças allergicas e nas purpuras hemorragicas.



"Considerando o decisivo e entusiástico apoio que o 2.º Congresso Medico Sindicalista Brasileiro encontrou da parte do Ilustre interventor federal no Estado do Rio Grande do Sul, general Flores da Cunha;

Considerando que em todas as ocasiões, com as suas declarações feitas em palavras repassadas de sinceridade e franqueza, tem s. ex. procurado prestigiar o mesmo Congresso;

Considerando que s. ex. está profundamente integrado no espírito das nobres finalidades que nos levam a reunir a classe medica brasileira em congressos periódicos dentro dos princípios sindicalistas,

A delegação do Sindicato Medico Brasileiro propõe à sessão plenária do 2.º Congresso Medico Sindicalista Brasileiro, ora reunido, seja votada uma moção de louvor e de profunda gratidão, pela sua atitude franca e desassombrada ao lado da classe medica brasileira, pugnano juntamente com ela, pela realização de todas as suas aspirações e reivindicações.

Sala das sessões, em 3 de julho de 1933. — Seguem-se as assinaturas: Castro Goyanna, presidente do Congresso; Arnaldo Cavalcanti, da delegação do Sindicato Medico Brasileiro e do Sindicato Medico de Campinas; Alvaro Cumplido de Sant'Anna, da delegação do Sindicato Medico Brasileiro."

#### SEGURO-DOENÇA

Considerando que o princípio do seguro-doença representa um grande progresso social assim como um fator poderoso de prosperidade e do bem estar da nação;

Considerando que o Corpo Medico representa papel primordial no funcionamento deste seguro;

Considerando que a regulamentação da assistência hospitalar só poderá ser eficiente quando dispuzermos de recursos financeiros indispensáveis para que os hospitais atinjam suas completas finalidades;

Indicamos que o 2.º Congresso Medico Sindicalista Brasileiro, reunido em Porto Alegre, promova junto ao Governo Provisorio, por intermédio deste Estado, a instituição do "Seguro-Doença", de acôrdo com as conclusões aprovadas por este Congresso, ao mesmo tempo que lembre a criação do Conselho Nacional de Assistência e Previdência Medico Social, aprovado pelo 1.º Congresso Medico Sindicalista, reunido na Capital Federal em julho de 1931.

#### RECONHECIMENTO DO SINDICATO MEDICO

Considerando que o Sindicato Medico Brasileiro e os Sindicatos regionais vêm cumprindo, religiosamente, os programas traçados, realizando dessa forma as aspirações máximas da classe;

Considerando que a decretação da referida lei, ultimamente, assinada pelo Governo Provisorio, foi uma brilhante vitória do Sindicato Medico do Rio Grande do Sul em colaboração com o Sindicato Medico Brasileiro;

Propomos:

O 2.º Congresso Medico Sindicalista Brasileiro, reunido em Porto Alegre, reconhece e proclama ser o Sindicato Medico a única associação capaz de solucionar todos os problemas máximos da classe.

#### MOLESTIAS TRANSMISSORAS

Considerando a indispensável necessidade da existência de um serviço de inspeção medica escolar, para nortear a educação e consequente selecção das crianças que frequentam as escolas primárias;

Considerando que este serviço vem permitir ao medico a perfeita distribuição dos alunos de acôrdo com a respectiva capacidade intelectual, bem como

também a orientação precisa na distribuição dos exercícios físicos;

Considerando que este serviço concorrerá extraordinariamente para facilitar a aplicação de medidas profiláticas nos casos de moléstias transmissíveis, evitando a propagação que atualmente se pode dar pelo desconhecimento das mesmas;

Indicamos:

Que o 2.º Congresso Medico Syndicalista Brasileiro, reunido em Porto Alegre, faça sentir aos srs. interventores dos Estados do Brasil a grande necessidade de aparelhar os serviços de assistência social com o poderoso auxilio da Inspeção Medica Escolar que concorrerá fortemente como fator indispensável para o progresso e desenvolvimento da nossa raça.

#### A CASA DO MEDICO

Considerando que a Casa do Medico será a cupula da confraternização da classe e o amparo do medico invalido, doente e pobre;

Considerando que a sua construção deverá constituir um padrão de gloria da classe para demonstração de sua pujança e união;

Considerando que todo o medico está na obrigação moral de ampará-la, na medida de suas posses;

Considerando que o governo dos Estados e Municípios devem auxillar aquela construção, tendo em vista os relevantes serviços prestados pela classe medica;

Considerando que aos Sindicatos Medicos regionais deve caber a obrigatoriedade de promover a propaganda da legião dos construtores da Casa do Medico;

Indicamos:

a) O 2.º Congresso Medico Sindicalista Brasileiro reunido em Porto Alegre faz um veemente apêlo a toda a classe medica para que subscreva o titulo de legionário construtor da Casa do Medico;

b) O 2.º Congresso Medico Sindicalista dirigir-se á aos srs. interventores dos Estados do Rio Grande do Sul, São Paulo, Distrito Federal, Pernambuco e Bahia, no sentido de auxiliarem a classe medica respectiva na construção de um andar da Casa do Medico.

#### CASA DO ESTUDANTE

Considerando que é dever precípua de qualquer Congresso Medico se interessar por todas as questões que dizem respeito ao estudante de Medicina;

Considerando que as condições atuais de vida modificaram profundamente os hábitos, prejudicando-lhes o tirocinio escolar;

Considerando que devemos por todos os modos ampará-lo, prestando-lhe todo o apoio material e moral para que possa tirar o maximo proveito do curso;

Indicamos:

Que o 2.º Congresso Medico Sindicalista Brasileiro promova a criação da "Casa do Estudante" nas capitais onde houver Faculdades de Medicina, a exemplo da que se está fazendo na capital da Republica e na cidade de Recife, Pernambuco.

#### ASSISTENCIA MEDICA HOSPITALAR

Considerando que a prestação de serviços medicos nos hospitais ou sociedades de beneficencia, quando é feita, é em geral muito parca;

Considerando que isto se faz á pretexto da pratica que ele adquire pelo cargo que ocupa, ficando esquecido que muitas vezes seu nome é que serve para chamar atenção sobre o hospital ou sociedade;

Considerando que principalmente nos precepa não terem as administrações destes estabelecimentos,



garantido em seus estatutos e regulamentos os direitos adquiridos dos medicos que neles trabalham, substituindo-os á seu bel prazer;

Indicamos:

Que o 2.º Congresso Medico Sindicalista se dirija ás associações medicas do país para que, cada uma em sua jurisdicção, intervenha junto ás administrações dos hospitais, casas de saude e outras associações de beneficencia, com o fim de obter a reforma indispensavel de seus estatutos e regulamentos de modo a garantir a necessaria estabilidade do respectivo corpo medico, bem como conseguir, sempre que for possivel, remuneração compativel com a dignidade profissional.

#### MOÇÃO DE LOUVOR

Considerando que o 2.º Congresso Medico Sindicalista Brasileiro reunido nesta cidade, alcançou o brilhante exito esperado, marcando uma nova fase e orientação na vida dos sindicatos medicos;

Considerando as inumeras e inestimaveis vantagens que ocorrem de suas soluções em favor da classe medica;

Considerando que o Syndicato Medico do Rio Grande do Sul foi o orientador, o propugnador, a alma mater deste brilhante certame;

Propõem:

A delegação do Syndicato Medico Brasileiro e as dos Sindicatos Regionais, aqui representadas um voto de aplauso e louvor á comissão organizadora do referido Congresso pela ação e colaboração efficiente em prol das campanhas e ideais sindicalistas.

#### OS EXAMES POR DECRETO

Considerando que o ensino em geral, sobretudo o medico, deve merecer dos poderes publicos a mais solícita atenção e cuidadoso desvelo;

Considerando que o ensino medico nos ultimos tempos tem sofrido os mais rudes golpes na sua organização e eficiencia, dando em resultado as mais lamentaveis consequencias;

Considerando que o exame por decreto, em qualquer grau de ensino representa uma aberração e imoralidade, em materia de ensino medico é uma degradação e calamidade;

Propomos:

O 2.º Congresso Medico Sindicalista Brasileiro levará ao Governo Provisorio o conhecimento da sua resolução unanime no sentido de pedir que, seja em que circumstancia for, jamais lançará mão do recurso de expedir decretos para conceder aprovações em exames muito especialmente, do ensino medico.

#### UNIVERSIDADES LIVRES

Considerando que o ensino medico sempre mereceu de todos os governos civilizados a maior atenção e rigor, quer quanto a fiscalização;

Considerando que, infelizmente, entre nós não se observam as regras mais elementares para conseguir esse objetivo;

Considerando que a criação de faculdades de medicina, por empresas ou associações particulares, mesmo sob a fiscalização do Governo, tem sido condemnada em toda parte por dar lugar a abusos e imoralidades inominaveis;

Considerando que é obrigação deste Congresso: pugnar pertinazmente, obstinadamente, pela moralização do ensino medico como fator maximo da dignificação da profissão medica;

Considerando que já tivemos exemplo e experiencia desses processos que determinam os mais reprovaveis resultados;

Indicamos:

Que o 2.º Congresso Medico Sindicalista Brasileiro, reunido em Porto Alegre, se dirija ao Governo Provisorio pedindo a revogação da lei n.º 22.579 deste ano, que regula e fomenta a criação das Universidades Livres.

#### OBRIGATORIEDADE DE CONCURSOS

Considerando que, exclusive os poucos cargos de caracter administrativo, os demais cargos publicos exercidos por medicos são de caracter tecnico e que é de toda a vantagem tanto para o Governo como para a classe medica que estes ultimos sejam sempre preenchidos por individuos competentes e capazes;

Considerando que o medico ao dedicar um grande periodo de sua vida ao serviço do Estado merece receber em troca garantias imprescindiveis e compensadoras;

Indicamos:

Que o 2.º Congresso Medico Sindicalista Brasileiro reunido em Porto Alegre pleiteie do Governo Provisorio e dos Governos Estaduais medidas indispensaveis que tornem obrigatorio o concurso para o preenchimento de qualquer cargo de caracter tecnico, de modo a tambem assegurar aos que os exercerem a necessaria garantia. Outrossim, solicitará tambem que os vencimentos dos cargos desempenhados por medicos tenham remuneração compativel com a altura da função, devendo para tal fim estabelecer um paralelo entre os cargos ocupados por medicos e os que lhe possam ser equivalentes, de outras profissões.

#### COBRANÇAS EXECUTIVAS

Considerando que o medico como profissional que é, tem direito ao recebimento de remuneração por serviços prestados;

Considerando que, pela propria natureza desse serviço, a sua retribuição só se faz depois de prestado; e que o sujeito ao arbitrio da outra parte;

Considerando que os honorarios não encontram garantias suficientes e eficazes nas suas cobranças nas disposições das leis vigentes;

Indicamos:

Que o 2.º Congresso Medico Sindicalista Brasileiro, reunido em Porto Alegre, intercede junto aos poderes publicos para que sejam introduzidas nas leis respectivas, disposições que garantam esse direito, quer nas cobranças executivas, quer nos casos de inventarios.

#### O PROXIMO CONGRESSO

Considerando que o 1.º Congresso Medico Sindicalista Brasileiro, realizado na capital da Republica em 1931, teve larga repercussão em todos os Estados do Brasil, e incontestaveis vantagens para a classe medica;

Considerando que a convocação e realização deste 2.º Congresso Medico Sindicalista Brasileiro ora reunido nesta capital de Porto Alegre, trouxe ainda maiores beneficios á classe, concorrendo sobremaneira para estreitar os laços de união e solidariedade entre os medicos de todos os Estados;

Considerando que, obedecendo ao mesmo criterio, o 3.º Congresso Medico Sindicalista deve ser efetuado na Capital de outro Estado;

Considerando que Recife, Capital do Estado de Pernambuco foi uma das primeiras cidades que abra-



çaram a idéa sindicalista e onde se fundou um Syndicato Medico, sobre os moldes estabelecidos pelo Syndicato Medico Brasileiro;

Propomos:

Que o 3.º Congresso Medico Sindicalista Brasileiro seja realizado na cidade de Recife, Estado de Pernambuco, em 1935, na época em que o Syndicato Medico de Recife julgar oportuna.

#### O EXERCÍCIO DA MEDICINA PELOS ESTRANGEIROS

Considerando que, nas suas atitudes deve ter a coragem de propor soluções claras e francas, sem subterfúgios, encarando casos concretos que podem ferir os interesses do medico brasileiro;

Considerando que, não mais é segredo, pretenderem os medicos judeus-alemães estabelecerem-se no Brasil, já tendo sido, nesse sentido, consultado o governo brasileiro;

Considerando que, o governo brasileiro, declarou, em resposta á consulta vinda da Alemanha, que bastava, apenas, satisfazerem as exigencias legais concernentes ás provas de revalidação de titulos;

Considerando que, outros medicos de diferentes nacionalidades vêm se instalando no Brasil, dificultando sobremodo a vida profissional do medico brasileiro;

Considerando que, inumeros paises, entre eles salientando-se a França e a Alemanha, não permitem exercem a medicina nos seus territorios individuos de outras nacionalidades, mesmo possuidores de titulos profissionais cientificos obtidos nas suas escolas e faculdades, ainda que em igualdade de condições com os mesmos nacionais já referidos;

Considerando que é função precípua dos governos defenderem o trabalho de seus nacionais de forma a evitar o "chomare" e todas as consequencias daí decorrentes;

Considerando que, a nossa politica não se deve colocar em plano inferior a dos paises estrangeiros;

Considerando que, o exercicio das profissões intellectuaes, tais como a medicina, a advocacia, a engenharia, a farmacia, a odontologia, a agronomia, a veterinaria, etc., deve ser praticado unicamente pelos nacionais, tal qual nos indica a sabia politica de povos mais experientes e experimentados na luta pela vida;

Considerando que, é um movimento de defesa justificado expressamente pelo procedimento dos outros paises;

Resolve votar e aprovar a seguinte moção:

O 2.º Congresso Medico Sindicalista Brasileiro reunido em Porto Alegre, num movimento de sã vitalidade e no mais lido dos seus direitos, o que defesa do trabalho e da economia dos seus membros e de todos os profissionais brasileiros, em todos os ramos das profissões intellectuaes, e em especial da "Medicina" resolve pedir ao Governo da Republica, a decretação de leis que impeçam aos estrangeiros de quaisquer procedencia o exercicio das profissões intellectuaes ditas liberaes, no territorio nacional, acabando-se de vez, com as revalidações de diplomas, só justificadas para os proprios brasileiros diplomados no estrangeiro.

#### UM VOTO CONTRARIO

Tomando a palavra disse o professor Austregesilo que votava contra a parte da moção em que não se permite ao medico estrangeiro que fazendo o curso

completo de medicina, após prestar exames de português e outras materias possa clinicar.

Acompanharam as declarações daquele professor os dra. Aurelio Py, Carlos Hofmeister, Thomaz Marliante.

#### AS FUNÇÕES DO SYNDICATO MEDICO

Considerando que a classe medica brasileira em suas respectivas regiões de exercicio profissional deverá sindicalizar-se;

Considerando que essa sindicalização deverá sempre ser fomentada pela ação direta ou indireta dos sindicatos já organizados;

Considerando que as sindicalizações medicas geral do país só poderão advir beneficios inapreciaveis aos nossos interesses profissionais;

Considerando que para esse desideratum é imprescindível o intercambio permanente entre todos os sindicatos;

Considerando ainda que o Syndicato Medico Brasileiro com sede na capital da Republica não pode prescindir da colaboração dos demais sindicatos regionais e que todos entre si devem manter a interdependencia necessaria á comum finalidade sindical;

Indicamos:

Que seja promovido pelo presente Congresso Medico Sindicalista a confederação dos Sindicatos Medicos existentes no Brasil, nas seguintes condições:

a) O Syndicato Medico Brasileiro com sede na Capital da Republica será o órgão Central da Confederação dos Sindicatos Medicos Brasileiros, que funcionará em sua referida sede;

b) Os sindicatos regionais existentes ficarão automaticamente confederados;

c) Oportunamente, cada sindicato enviará á Capital da Republica simultaneamente com outros, um delegado com atribuições para juntamente com a Comissão Executiva do Syndicato Medico Brasileiro, organizar o regimento interno da Confederação;

d) Não terá nenhuma relação com o Syndicato Medico Brasileiro, nem com os demais Sindicatos Confederados ao Syndicato Medico que se obstinar em recusar confederar-se.

#### RECONHECIMENTOS DE CARGOS

Considerando que o metodo de concurso é ainda o mais eficiente e moral para a escolha e seleção do professor;

Considerando que, no ensino medico esse recurso é o unico que permite em provas publicas ou em titulos avaliar a capacidade tecnica e didatica dos candidatos;

Considerando que esse processo tem ainda a vantagem de afastar preliminarmente os nulos, incapazes e protegidos;

Considerando que os candidatos devem ter o direito de apresentar defesa oral perante a Congregação dos pareceres da Comissão julgadora;

Indicamos:

Que o 2.º Congresso Medico Sindicalista Brasileiro, reunido em Porto Alegre, interceda junto ao Governo Provisorio para que no preenchimento dos cargos de professores seja feito por meio do processo honesto e eficaz dos concursos, sobretudo nas escolas superiores, ou por provas diretas ou por titulos, a juizo da respectiva Congregação que sempre deve receber a defesa oral dos candidatos para se justificarem perante a mesma do parecer da Comissão julgadora.



### CODIGO DE DEONTOLOGIA MEDICA

Considerando que o Código de Deontologia Médica aprovado pelo 1.º Congresso Médico Sindicalista Brasileiro, reunido no Rio de Janeiro em 23 de julho de 1933, instituiu no capítulo XIII, o Conselho de Disciplina Profissional, dando-lhe organização e atribuições:

Considerando que esse Conselho, com sede na Capital da República e jurisdição a todo território patrio, não pôde atender às múltiplas questões suscitadas nos Estados e em pontos, assim, muito afastados da sua sede:

Considerando que, para melhor divisão de trabalho, fiscalização e moralização da profissão médica é de toda conveniência instituir os Conselhos Estaduais ou Regionais para salvaguarda dos interesses de cada região, e assim também do todo;

O 2.º Congresso Médico Sindicalista Brasileiro resolve:

Modificar o referido capítulo XIII do Código de Deontologia Médica, que passará a ter o seguinte título: "Dos Conselhos de Disciplina Médica" e os artigos subsequentes:

#### DOS CONSELHOS DE DISCIPLINA MEDICA

Art. 109. — Ficam instituídos no Distrito Federal e nos demais Estados da União os Conselhos de Disciplina Médica, com sede no Rio de Janeiro e nas capitais dos Estados e jurisdição dentro do Distrito Federal e de cada Estado, do qual toma o respectivo nome.

Art. 110. — Na Capital da República, haverá o Supremo Conselho de Disciplina Médica com jurisdição em todo território nacional, para julgar, em grau de recurso das sentenças dos Conselhos regionais, pela forma estabelecida em seu regimento interno.

Art. 111. — Cada Conselho regional compor-se-á de 5 membros, eleitos de três em três anos, por votação secreta e maioria absoluta de votos, em uma assembleia extraordinária dos sindicatos de cada região, convocada para esse fim pelo sindicato da capital de cada Estado, pela forma estatuída nos respectivos regimentos. Os membros eleitos deverão residir na Capital.

Paragrafo unico. — Serão considerados suplentes os imediatos em votos, obedecendo a este critério a ordem das substituições.

Art. 112. — O Supremo Conselho de Disciplina Médica compor-se-á de sete membros eleitos de cinco em cinco anos, por votação secreta e maioria absoluta de votos, em uma assembleia extraordinária de todos os sindicatos médicos regionais convocados para esse fim pelo Sindicato Médico Brasileiro, que organizará as instruções necessárias. Os membros deverão residir na Capital da República.

Paragrafo unico. — Serão considerados suplentes os imediatos em voto, obedecendo a este critério a ordem das substituições.

Art. 113. — Compete aos Conselhos regionais:

a) Registrar o diploma dos médicos de cada Estado, legalmente habilitados pelas leis da República;

b) Conhecer, julgar e sentenciar sobre qualquer infração às disposições do Código de Deontologia Médica;

c) Conhecer, julgar e sentenciar sobre infrações de leis, que por ventura lhes concedam essa atribuição.

Art. 114. — Compete ao Supremo Conselho de Disciplina Médica:

a) Registrar os títulos dos médicos de todo o Brasil, legalmente habilitados pelas leis da República;

b) Tomar conhecimento em grau de recurso sobre quaisquer infrações às disposições do Código de Deontologia Médica e das leis que porventura lhe concedam tais atribuições.

Art. 115. — Compete ao Supremo Conselho e aos Conselhos Regionais do Código de Deontologia Médica, servir como árbitros em todas as questões suscitadas entre médicos ou em que estes sejam partes.

Art. 117. — As penas que os Conselhos de Disciplina podem aplicar, variam conforme o grau da falta ou sua reincidência, e são as seguintes:

a) Advertência ao infrator, por escrito, em caracter privado;

b) Remessa de extratos do Código referentes à infração, sem aludir à denúncia do caso;

c) Censura publica no Boletim dos Sindicatos Médicos respectivos ou em outras quaisquer publicações servindo de órgão oficial dos mesmos Conselhos, ao médico reincidente nas proibições do Código de Deontologia Médica, pedindo a sua exclusão das sociedades científicas e profissionais;

§ unico. — Fica instituído um index para que nele figurem os profissionais indignos do exercício da profissão, pelas faltas de excepcional gravidade.

Art. 118. — Compete, também, aos Conselhos de Disciplina Médica a imposição das penalidades que lhes for atribuída por leis federais, estaduais ou municipais.

Art. 118. — Qualquer médico devidamente habilitado, ou associação médica, será competente para denunciar aos Conselhos de Disciplina Médica as infrações do presente Código e das leis que cumpre fiscalizar, sempre que a denúncia vier escrita, assinada e acompanhada de provas que mereçam fé.

Art. 119. — Assim que o Conselho receber uma denúncia com todas as comprovações, avisará o denunciado, comunicando-lhe os motivos em que se funda a acusação e convidando-o a apresentar dentro de certo prazo, verbalmente ou por escrito, as razões que excusem ou justifiquem o fato denunciado.

Art. 120. — Terminado o prazo a que se refere o artigo anterior, o Presidente do Conselho fixará dia e hora para reunir-se e deliberar. As sessões do Conselho serão sempre secretas e as suas decisões poderão ser reformadas pelos recursos admitidos em direito.

Art. 121. — Será feita comunicação confidencial das infrações às disposições do Código de Deontologia Médica a todos aqueles a quem interesse para o fim de evitar a reincidência: ao cliente, às Faculdades de Medicina, às sociedades médicas do país, aos companheiros de hospital, estabelecimento ou consultório; as autoridades sanitárias, e a todas as pessoas que tenham ou possam a vir a ter relação profissional com o infrator, a juízo do Conselho.

Art. 122. — As penalidades impostas por atribuição de leis federais, estaduais ou municipais, serão comunicadas às autoridades encarregadas de executá-las.

Art. 123. — Cada Conselho de Disciplina Médica organizará o Regimento Interno por que se deve reger enviando uma cópia ao Supremo Conselho e a cada um dos Conselhos Estaduais, afim de se estabelecer uniformidade entre eles.

Porto Alegre, 3 de julho de 1933. — Castro Goyanna, presidente do Sindicato Médico Brasileiro; Guerra Blessmann, presidente do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul; Arnaldo Cavalcanti, secretario



# OS LEITES EM PÓ DA NESTLÉ



**LEITE EM PÓ, GORDO,**

homogeneizado. É o leite  
cuja composição mais se  
aproxima da do leite materno.

COMPOSIÇÃO: Gordura 25,00% — Proteínas 16,20%  
Lactose 53,30% — Cinzas 3,50% — Água 2,00%



**LEITE EM PÓ, MEIO GORDO,**

contendo 4 açúcares diferentes.  
Indicado para as crianças que  
não suportam o leite gordo.

COMPOSIÇÃO: Gordura 12% — Proteínas 20%  
Lactose 30% — Maltose - Dextrina 15% —  
Saccharose 15% — Cinzas 4,7% — Água 3,3%



**LEITELHO ACIDO EM PÓ,**

de fácil preparação. Indicado nos  
casos de diarreia e dysenteria nos  
lactantes, crianças e adultos.

COMPOSIÇÃO: Gordura 14,0% — Proteínas 29,5%  
Lactose 40,0% — Cinzas 6,5%  
Acido lactico 6,0% — Água 4,0%

**COMPANHIA NESTLÉ**  
RIO DE JANEIRO  
CAIXA POSTAL 760  
USINA EM ARARAS  
(S. PAULO)



*A' distincta classe medica:*

*O Laboratorio "BINELLI" tem a honra de apresentar o novo producto CHENOPIL, depois de farta experiencia hospitalar.*

*O CHENOPIL é a mais perfeita emulsão de chenopodio e óleo de ricino finissimo, que, ao lado de correctivos especiaes, torna-se o vermifugo ideal das crianças.*

*O CHENOPIL é de absoluta tolerancia, de agradavel cheiro e paladar.*

*Pela sua standardização o conteúdo do CHENOPIL em óleo de chenopodio é sempre igual e garante uma dosagem rigorosa, o que é de maxima importancia para evitar superdosagens.*

*Cada 5 grs. de CHENOPIL corresponde exactamente a uma gotta de essencia de chenopodio purissimo.*

*O CHENOPIL deve merecer a attenção dos Srs. Medicos, porque é o unico vermifugo emulsionado, rigorosamente dosado, perfeitamente homogenizado e, portanto, de ação pronta, segura e eficaz.*

Amostras e literatura com: **Renato Binelli & Cia.**  
Rua Vieira Fazenda, 52  
Caixa postal n.º 1451  
Rio de Janeiro

**DICALIODE**



**E' O IODICO DE ATAQUE**

*Colloidal em suspensão 4% - 3% de iodo livre  
CATALYSADOR E EXCITANTE, ENDOCRINICO,  
ANTI-TOXICO, MICROBICIDA ASSIMILAVEL  
Tolerancia absoluta mesmo em altas doses  
O DICALIODE é o unico iodico não toxico*

**Laboratorios MAYOLY - SPINDLER**  
1, PLACE VICTOR-HUGO — PARIS

Peça amostras e literaturas aos concessionarios  
**CARLOS A. DOS SANTOS & CIA.**  
Caixa Postal, 1568 - RIO DE JANEIRO - Tel. 3-5774

**CERTAMENTE**

V. S. TOMA OU APPLICA INJECCOES ?  
— Aceite, então, esta suggestão desinteressada que só visa o SEU beneficio SOB TODOS OS PONTOS DE VISTA:

**SO' USE AGULHAS DE PLATINA**

**PORQUE**

— as agulhas de nickel são perigosas. **PODEM** infeccionar. O nickel facilmente azinhavra e o azinhavre misturando-se com o liquido da injeção pôde envenenar.

**AO PASSO QUE AS AGULHAS DE PLATINA**

- 1.º) Não estão nunca infectadas, podendo-se esterilizar-as rapidamente na chamma.
- 2.º) Nunca podem ser atacadas por soluções de qualquer natureza pois nenhum liquido de nenhuma injeção pôde combinar com a platina que é metal inalteravel.
- 3.º) São bem temperadas e solidas e têm sempre as pontas bem affiadas.
- 4.º) Conservam sempre o seu valor intrinseco em metal precioso e em consequencia ficam em uso mais baratas do que qualquer outra especie de agulha.

**A PLATINA E' UM METAL ABSOLUTAMENTE INATACAVEL E ASEPTICO POR NATUREZA**  
Só tomem ou applicuem injeções com agulhas de platina



do Syndicato Medico Brasileiro e pelo Syndicato Medico de Campinas; Alvaro Cumplido de Sant'Anna, membro da Comissão Executiva do Syndicato Medico Brasileiro.

Terminada a leitura da moção acima lida pelo dr. Castro Goyanna, o secretario geral Arnaldo Cavalcanti leu as indicações seguintes:

Considerando que o Código de Deontologia Medica marcou um passo notavel para a fiscalização e a dignidade da profissão medica;

Considerando que, desde a sua aprovação, em 23 de julho de 1931, entrou em execução no seio da classe medica que o vem adotando e por ele se está orientando na vida profissional; o que possivelmente ocorrerá neste Estado com a regulamentação do exercicio da medicina;

Considerando que os seus proceitos de etica são universalmente seguidos e constituem um criterio seguro para o exercicio da profissão;

Considerando que para melhor servir aos interesses da classe e para eficiencia integral das suas sanções é de toda conveniencia que o Govern. Provisorio lhe dê o caracter de obrigatoriedade como código da moral medica, reconhecendo oficialmente os Conselhos de Disciplina Medica;

Indicamos:

Que o 2.º Congresso Medico Sindicalista Brasileiro, se dirija, por intermedio do sr. general Intermentor deste Estado do Rio Grande do Sul, ao Govern. Provisorio, pedindo a officialização e regulamentação do Código de Deontologia Medica, aprovado pelo 1.º Congresso Medico Sindicalista Brasileiro e dos Conselhos de Disciplina Medica com as alterações aprovadas por este Congresso, em sessão plenaria de 3 de julho de 1931.

#### FALA O DR. CASTRO GOYANNA

Depois de lidas e aprovadas as moções e indicações acima, tomou a palavra o dr. Castro Goyanna, que disse as seguintes palavras:

"Srs. congressistas. — Está terminada a leitura das indicações e moções apresentadas a este Congresso. Não havendo mais quem deseje apresentar documentos dessa natureza, dou por terminados os trabalhos.

E, antes de encerrar a presente reunião, tenho a felicidade de congratular-me convosco pela forma brilhante como decorreram todas as sessões, desde a inaugural, que esteve imponente, até áquelas em que se discutiram as teses que faziam parte do nosso programa.

Em todas elas revelou-se haver uma força especial, uma força verdadeiramente sindicalista de forma a se estudarem com ardor todas as questões que mais interessaram á classe medica no presente momento.

Sinto-me ainda feliz pela calma reinante entre os membros dum congresso desta natureza. Mas, si este conclave foi de fato extraordinario, não só pelas suas teses explanadas, importante se tornou ainda, por acolher a presença de dois professores ilustres o dr. Antonio Fontes e o dr. Antonio Austregesilo, nomes universalmente conhecidos. O Prof. Austregesilo, valto preclaro da medicina que com a sua colaboração eficiente nos emprestou forte concurso, cooperou dessa forma para que o nosso congresso obtivesse o brilho que lhe era licito esperar.

Por isso peço aos srs. congressistas que me acompanhem numa salva de palmas em homenagem ao professor Austregesilo."

A assistencia levanta-se e sauda calorosamente o professor Austregesilo.

#### HOMENAGEM AO PROF. GUERRA BLESSMANN

A seguir, o dr. Arnaldo Cavalcanti, diz:

"Srs. Eu desejo que nesta manifestação tão sincera prestada ao eminente professor Austregesilo, todos os presentes de pé, batam palmas em homenagem ao professor Guerra Blessmann, presidente do Syndicato Medico Riograndense e á classe medica deste Estado, pela forma tão carinhosa e brilhante como acolheram as delegações de varios Estados que aqui vieram assistir aos trabalhos do 2.º Congresso."

A assistencia de pé, atende ao apelo do dr. Arnaldo Cavalcanti.

#### FALA O PROFESSOR AUSTREGESILO

Em seguida, o professor Austregesilo disse:

"Srs. congressistas. — Eu ia pedir exatamente o que acaba de pedir o meu distinto colega, dr. Arnaldo Cavalcanti — um voto de grande louvor ao professor Guerra Blessmann que na organização deste congresso se houve com um brilho extraordinario. Ainda mais solcito um voto ao dr. Castro Goyanna pelos esforços empregados no encaminhamento dos diversos assuntos. E, tudo se resolveu de forma feliz, o que representa sadia inteligencia de nosso Brasil."

#### FALA O DR. CUMPLIDO DE SANT'ANNA

Tomando a palavra disse o dr. Cumplido de Sant'Anna:

"Srs. congressistas. — Eu gosto sempre, num momento como este, lembrar pessoas ausentes que tenham colaborado em outras reuniões na propagação de nossos ideais. Não importa que alguns deles estejam distraídos dos nossos meios ideados, em outras modalidades de atividade. Quero, sr. presidente, lembrar um nome bem caro, caro para todos nós e que foi ele quem numa das reuniões da Sociedade de Medicina e de Cirurgia do Rio de Janeiro, lembrou á classe a necessidade de se sindicalizar. Destarte, devido ao seu grande interesse fundou-se o Syndicato Medico Brasileiro. Foi ele, o colega, dr. Mario Azambuja, hoje dedicado a outras atividades, que não podemos deixar de lembrar após outras homenagens aqui prestadas.

Mas existem nomes ainda a recordar. São os de Arnaldo Moraes, Reginaldo Fernandes, Candido Gafreé que tiveram á idéa da realização de Congressos Sindicalistas, como este que acabamos de realizar com tanto brilho.

Assim, peço que seja consignado em ata, um voto de louvor a todos esses colegas que tanto fixaram para congregar a classe, afim de fazê-la sindicalizar.

#### FALA NOVAMENTE O PROF. AUSTREGESILO

O professor Austregesilo disse depois tomando novamente a palavra:

"Srs. E' mais um dever que desejo cumprir, pedindo a esta notavel congresso, um voto de louvor aos professores da Faculdade de Medicina daqui, aos medicos dos hospitais desta capital, ao corpo medico em geral de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul porque em toda as suas atitudes e em suas ações têm mostrado um solido preparo, um lhano trato, camaradagem pouco vulgar nas assembléas. Por isso, peço que se batam palmas em honra da classe medica riograndense, de seus professores e medicos de hospitais e a esta joven mocidade, que soube tanto glorificar



Antônio Fontes, e a este belo recanto do nossa patria" (palmas prolongadas e toda a assistencia atende ao apêlo do professor Austregesilo).

#### FALA O DR. XAVIER DA ROCHA

Tomando, a seguir a palavra, o dr. Xavier da Rocha, disse o seguinte:

"Meus senhores. — Embora nossa colaboração de médicos do interior do Estado fosse pequena, no instante em que se encerra este congresso e em que se resolveram tantos assuntos de interesse para a classe medica, nós representantes das sociedades medicas do interior vimos trazer efusivas congratulações àquelas que em boa hora organizaram este conclave sindicalista.

Não pode ser para nós médicos do interior a mais forte a impressão que daqui levamos. E daqui iremos para dizer aos colegas que em varios municipios ficaram trabalhando e que por motivos superiores não puderam vir, o que foi a grandiosidade do trabalho das theses discutidas e esplanadas, e que vêm provar a cultura da classe medica brasileira.

Queremos, repito, congratularmo-nos com os altos representantes do Syndicato Medico, com os componentes da comissão organizadora do congresso pelo exito desta reunião de tanta vantagem para nós, como também para que me acompanhem em palmas pelo forte concurso trazido pelo professor Edgar Ailton que levou o nosso coração para a sua terra querida, de Pernambuco.

E, concluindo, sr. presidente, solicito como modesto delegado do interior do Estado que fique em ato um voto de congratulações de todos os congressistas riograndenses ao doutor Castro Goyanna, pela forma brilhante dada a esta assembléa na qualidade de presidente do Syndicato Medico Brasileiro" (palmas prolongadas).

#### UM VOTO AO DR. URBANO GARCIA

Fazendo uso da palavra, o dr. Cumplido de Sant'Anna, disse o seguinte:

"Srs. Antes de se terminarem os nossos trabalhos quero ainda prestar uma homenagem, pedir um voto, a um colega que não obstante enfermo trasladou-se de Pelotas para aqui affim de tomar parte no Congresso.

O que com a sua presença veio trazer-nos seu entusiasmo, sua solidariedade, foi o dr. Urbano Garcia. E, por isso a ele também uma salva de palmas." (Toda a assistencia prorompe em aplausos).

#### ENCERRAMENTO

Por ultimo ninguém mais fazendo uso da palavra o dr. Castro Goyanna deu por encerrada a sessão plenaria, ou seja a ultima do 2.º Congresso Medico Sindicalista.

### 6.º DIA

Em proseguimento ao programa traçado para o ultimo dia do 2.º Congresso Medico Sindicalista Brasileiro, os congressistas estiveram pela manhã, em visita aos hospitais Alemão e Militar. Linhas abaixo descreveremos o que foram as suas visitas.

#### NO HOSPITAL ALEMÃO

Eram dez horas da manhã, quando os congressistas estaduais saíram do "Grande Hotel", em direção ao Hospital Alemão, affim de visitarem as dependencias do mesmo.

Em lá chegados, os Drs. Castro Goyanna, Estapé, Cavalcanti, Munhoz, Sant'Anna, Orey Gaffrée acom-

panhados pelo prof. Mariante e dr. Saint Pastous foram recebidos pelo professor Frederico Falk e dr. Steidler, que os acompanharam na visita.

Foram percorridas todas as sessões do modular estabelecimento hospitalar, que deixou a melhor das impressões possiveis.

Ao ser servido um gostoso aperitivo os visitantes exararam em livro para tal fim destinado o seguinte:

"O Hospital Alemão que acabamos de visitar, representa uma obra de grande valor, pelo espirito de organização e pelos cuidados que verificamos terem presidido todas as suas instalações. E' digno de figurar no primeiro plano em qualquer grande centro de cultura."

Liam-se as assinaturas dos médicos acima citados.

#### NO HOSPITAL MILITAR

Cerca das onze e trinta horas chegava no Hospital Militar a pequena "caravana", que foi recebida atenciosamente pelos tenente-coronel medico, Deodoro Alves Soares, chefes do S. S. e major medico José Aeyoll Peixoto, diretor do H. M.

As instalações e enfermaria do vasto hospital foram minuciosamente percorridas. Após a visita os presentes foram obsequiados com uma lanta mesa de frios e bebidas finas. Nessa ocasião usou da palavra o dr. Alvaro Cumplido de Sant'Anna.

Em palavras rapidas s. s. lamentou que os governos desleixassem um problema de tão alta importancia como o da assistencia hospitalar. Felizmente o 2.º Congresso Medico Sindicalista acaba de propugnar a regulamentação e melhoria da Assistencia Hospitalar.

Enalteceu o esforço dispendido por um grupo de médicos daquele estabelecimento, preenchendo desta forma as lacunas existentes.

Em resposta falou o capitão medico João de Deus Barbachan, que agradeceu as palavras encomiasticas do orador e terminou brindando o pugilo de congressistas, em visita ao hospital.

#### O CHURRASCO NA CHACARA DAS BANANEIRAS

Com numerosa affluencia realizou-se o churrasco oferecido ao 2.º Congresso Medico Sindicalista pelo benemerito governo do Estado.

O general interventor federal, fez-se representar pelo dr. João Carlos Machado, secretario do Interior. Entre inumeros oficiais da força estadual, contavam-se varios outros elementos representativos de nossa sociedade e grande numero de professores da Faculdade de Medicina, médicos do interior do Estado e da capital, além dos Drs. congressistas.

Pouco depois do meio dia os convivas tomaram assento na vasta mesa armada, num dos espaçosos salões do quartel.

Na mesa de honra notava-se o dr. João Carlos Machado, doutores Goyanna, Guerra Blesmann, Estapé, Sant'Anna; Drs. Francisco Orey e Plínio da Costa Gama. Em outra mesa se acomodaram: o dr. Cavalcanti, Milton Munhoz, Candido Gaffrée, Paulo Esteves, diretor da Assistencia Publica, Walter Castilho, Mario Bernd e muitos outros.

A festa decorreu num ambiente de grande entusiasmo e alegria. Ao "champagne" fala o secretario do Interior.

Começou dizendo que o Governo do Rio Grande do Sul, por seu intermedio, prestava aquela homenagem de uma maneira singela mas sincera aos bustres visitantes que ora nos distinguem com a presença, bem assim como a distinta pleiade de médicos daqui



o do interior do Estado. No momento em que o Congresso Medico Sindicalista Brasileiro, ao par das coisas, tão brilhantemente apresentadas e discutidas, vinha reafirmar os laços de sociabilidade coordenadora nos seus trabalhos científicos.

Disse que o Governo Estadual resolveu auxiliar as resoluções dos importantes trabalhos do atual certame e que neste instante das mãos solidas e patrióticas do general Flores da Cunha partia o gesto prestigiando o atual Congresso Medico Sindicalista Brasileiro.

Não ha muitos momentos, ao palestrar com o eminente presidente do Congresso Medico tive oportunidade de referir a minha viagem ao norte do país, em 1929. Frisava ter constatado não haver grande diferença dos homens em nossa terra. Observei que entre os varios nucleos sociais, o homem do Norte,

Perorando acrescenta:

Nunca uma crise nacional passou indifferente ao coração do Rio Grande. Participamos sempre de todos os sofrimentos da nação. Em seus transees dolorosos, muito humildes, acudimos modestamente ofertando os nossos prestimos, o nosso auxilio.

Com justo orgulho registro a presente reunião, verdadeiro conagraçamento de homens do país. Permitam-me uma excepção pessoal, dizer da satisfação da presença entre nós do prof. Estapé. Estamos habituados a ver a nação amiga e vizinha vibrante. Vibrante como um coração, no dizer do poeta Boeira. Essa nação dá-nos a oportunidade de ouvir um dos mais brilhantes representantes da ciencia medica.

Conclue lançando aos presentes um apelo veemente: "Pedia para que não cessasse jamais esta atividade que vai articulando todos os nossos homens. Er-



A comissão organizadora do 2.º Congresso Medico Sindicalista Brasileiro no Rio Grande do Sul

do Centro, do Sul é o mesmo. No norte as casas estão abertas a todas as generosidades. Os lares se abrem a qualquer viandante que passa, reafirmando o seu espirito bom.

Proseguindo, o illustre secretario do Interior, diz: Vi com orgulho, o que acabo de expor a vós, seria doloroso para o meu espirito de brasileiro si não se observasse no Rio Grande a bondade e prodigalidade dos homens. Constatel que os laços de solidariedade humana são reafirmados em todos os cantos do país.

Temos necessidade do intercambio no país, do centro ao Norte, do Norte ao Sul, para a construção de uma patria grande e solida.

São injustas as acusações difamatorias que se pretende alicar sobre o Rio Grande. Nunca nos animou o regionalismo inconcebível. Eram estas as citações que eu fazia, ha momentos ao illustre presidente do Syndicatu Medico Brasileiro, o dr. Goyanna.

zua a sua taça pela honra e felicidade de nossos homens".

As ultimas palavras da oração do dr. João Carlos Machado foram abafadas com uma salva de palmas.

#### PALAVRAS DO DR. SANT'ANNA

A seguir, levanta-se o dr. Alvaro Cumpido de Sant'Anna e pronuncia o seguinte discurso, do qual damos uma resenha:

Iniciou dizendo que lhe cabia a honra da situação de responder a magnifica, bellissima e inspirada oração do exmo. sr. secretario do Interior, que constituiu um verdadeiro hino á confraternização dos brasileiros. Elogiou as palavras repassadas de eloquencia, que tão bem desenharam o quadro ideal para o bom viver. Admirava o modo elegante, magistral com que o culto orador desenhara diante dos nossos olhos o papel dos nortistas e dos sulistas.



Não sabia se fôra a antena que recebera a vibração dos gauchos ou se fôra o aparelho que fizera irradiar a vibração para todas as coxilhas.

Disse que nunca se sentiram fora de casa. Já o prof. Austregesilo, naquela forma tão sua, tão expressiva, dissera: "A vossa família é também a nossa". Não sentiam diferença.

Louvou a idéa do I.º Congresso em realizar o 2.º aqui, em Porto Alegre. Bem sabiam eles que aqui era o meio necessário, centro adequado para a discussão de teses de assuntos tão importantes sob diferentes aspectos. E, no amago da ciência, na Biblioteca Pública as teses foram encaradas em suas múltiplas modalidades, mormente as atinentes à situação pública, ao lado da situação moral e material do medico.

O que desejavamos é que os nossos direitos fossem encarados com a mesma elegancia que a sociedade.

Recebidos neste ambiente de prestígio da farda, porque o militar tem sabido traçar seu caminho dentro da honra e da disciplina, só podemos exultar e transmitir os nossos agradecimentos profundos e sinceros.

Espero que o Interventor Federal utilizando seu poder, pleiteie apoio eficiente da execução de nossos programas junto ao Governo Provisorio. Para conseguir nossos desideratuns nos reunimos em força sindicalista. Temos, antes de tudo, diante de nós o interesse social. Nosso programa é o programa da sociedade!

Ao finalizar o prof. Cumplido de Sant'Anna diz: Dentro de um dia engalanado, termino dizendo, em meu nome e de meus companheiros, levar dentro dos corações as magnificas recepções de que fomos alvo.

#### O BRINDE DE HONRA

O professor Guerra Blessmann levantando a sua taça de "champagne" profere o brinde de honra, homenageando o general Flores da Cunha, sendo aplaudido.

A seguir todos levantam-se da mesa e se dispersam.

No Florida realizou-se, á noite, o banquete com que encerrou o 2.º Congresso Medico Sindicalista Brasileiro, que desde o dia 27 do mês findo estava reunido nesta capital.

Tudo o que ha de mais representativo na classe medica compareceu a essa festa, que decorreu debaixo do mais franco entusiasmo.

A mesa armada em forma de U estava bem preparada, vendo-se aqui e ali belos ramos de flores naturais. Presidiu o banquete o dr. João Carlos Machado, secretario do Interior, que representava o general Flores da Cunha, interventor federal. A sua esquerda estavam os drs. Guerra Blessmann, presidente do Sindicato Medico do Rio Grande do Sul; dr. Sarmento Leite, diretor da Faculdade de Medicina, e dr. Jayme Poggi; e á sua direita, os drs. Castro Goyana, presidente do Sindicato Medico Brasileiro; dr. José Maria Estapé e professor Antonio Austregesilo.

#### O INICIO DO BANQUETE

Eram pouco mais de 21 horas quando se deu inicio ao banquete. A direção do Florida apresentou excelente cardápio, que bastante agradou.

Durante a festa se fez ouvir, em escolhidos numeros de musica, a orquestra daquele estabelecimento.

#### FALA O DR. GUERRA BLESSMANN

A' sobremesa levantou-se o dr. Guerra Blessmann, que leu este discurso, coberto de fartos aplausos por todos os presentes:

"Quis o destino que a realização do 2.º Congresso Medico Sindicalista viesse a ter lugar em Porto Alegre, no momento em que exerce a presidencia do Sindicato Medico do Rio Grande do Sul. Só por isto agora ides me ouvir, obedecendo á disposição taxativa e expressa do regulamento do Congresso.

Ha uma semana ultimando os preparativos iamoa ao encontro dos colegas de outros Estados e do interior, irmanados pelo mesmo ideal, e recebiamos jubilosamente o poderoso concurso dos que aqui vinham discutir conosco as variadas teses a debater, estabelecendo os rumos a seguir na nossa orientação medica sindicalista.

Afastados de seus lares, inumeros acorreram ao nosso apelo e por tanta dedicacão e tamanho esforço muito ficamos a dever a todos.

Mas, meus senhores, se tal sacrificio foi aceito por tantos congressistas é porque sem duvida algo de nobre e elevado nos chamava a postos.

Indiscutivelmente no remate grandioso da cupola constituída pelas diversas associações profissionais de classe, uma apparece que pelo seu programa majestoso deve a todos sobrepujar, pois congrega individuos cujo eminente papel na organização da sociedade moderna é imprescindivel.

O medico pela função que exerce não pode deixar de ser ouvido como orientador e guia na solução de inumeros problemas sociais. Do mesmo modo que está compenetrado deste dever tem o direito de exigir que todos, governo ou povo, potentados ou proletarios, escutem sua palavra, quando inspirada no desejo ardente de criar uma noção grandiosa e forte, material e economicamente.

Na civilização actual o grau de cultura e progresso de um povo tem que ser avaliado pela organização da defesa social estabelecida.

As velhas civilizações europeas em franco periodo crepuscular estão todas, cada uma por sua vez, fugindo do negrume de tormentosas noites, buscando na aurora do rejuvenescimento ou da criação de um vasto programa de assistência e defesa social condignas e equitativas, a sua salvação.

Muito se fala em defesa nacional e em valorização de produtos.

Sem duvidar que atravessamos politicamente uma era onde devem preponderar os problemas economicos, antes por isto mesmo não devemos esquecer o fator indispensavel ao progresso economico de qualquer país — o homem.

Como falar de produção, da colaboração imprescindivel do povo para resolver estas equações si não cuidamos de fortalecer e tornar eficiente o braço indispensavel para movimentar a grandiosa maquina do progresso?

Como falar da produção, como incentivá-la cometendo o erro de deixar ao abandono aquele que deve ativamente trabalhar com operosidade para a consecussão do fim almejado?

Sem força, sem saude, combatido pela corrosão de males perfeitamente sanaveis, todo o individuo, qualquer que seja sua função na sociedade, não poderá representar o papel que lhe foi reservado.

Como prepararmos a defesa nacional de um país vasto, como o nosso si, não nos empenhamos todos na luta que deve ser para cada um, uma verdadeira



durante a **Grippe**

# **XAROPE FAMEL**

é uma salvaguarda contra as  
**COMPLICAÇÕES  
PULMONARES**

J. AUBRY & Cia. Lda.  
Caixa 2372 - Rio de Janeiro

---

---

**SYPHILIS,** Paludismo, bouba, amebíase

# Q U I N B Y

& QUINBY SOLUVEL

PREPARADOS POR P. AUBRY

AUTOR DA DESCOBERTA DO QUINIO-BISMUTHO

Amostras aos Srs. Clínicos: J. AUBRY & C. LDA. — Caixa Postal 2372  
— Rio de Janeiro

---

---

**DIGIBAÏNE**

TONICO  
CARDIACO

GOTTAS

**SPASMOSEDINE**  
DRAGEAS

SEDATIVO  
CARDIACO

O essencial da  
therapeutica cardio-vascular



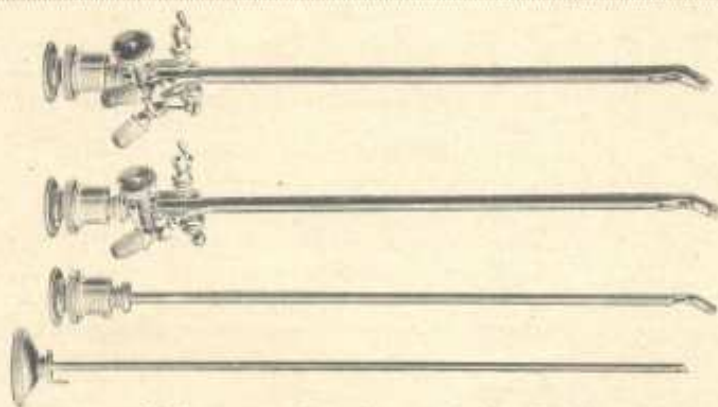


... podem rir, porque usam "Odol", o que equivale a ter os dentes como um fio de perolas...

A Pasta Odol limpa e clareia os dentes, aos quais dá brancura e brilho, protegendo o esmalte. Não ha pasta dentifricia que se lhe compare, porque nenhuma tem o poder de clarificação, a maciez e o sabor agradável da "Pasta Odol". Usal-a juntamente com o "Liquido Odol" é levar á perfeição a hygiene da bocca.



**ODOL**



Unicos concessionarios para todo o Brasil  
**MEISTER IRMÃOS**  
Rua Buenos Aires, 86 — Rio de Janeiro

SASS, WOLF & CIA., Berlim: —  
Todo o material para endoscopia e caustica.

Aparelhos de alta frequencia "Helios".

Aparelhos de diatermia os mais modernos: "Erbotherm", "Polytherm", etc., desde Rs. 2:000\$000

Material para cirurgia e medicina em geral.

Instrumentos de meteorologia, fisiologia e psicologia.

Gabinetes completos de Fisica, Quimica, Historia Natural, etc. para Escolas.

**PHOSPHO-CALCINA-IODADA** poderoso reconstituinte  
A mais feliz associação medicamentosa-fortificante perfeito.

Caixa Postal  
2515  
Rio

A illustre classe medica e quem atesta o seu grande valor

(vide documentos anexos ao vidro)

**LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS**  
**DR. EMMANUEL PEDROSA**

RUA 7 DE SETEMBRO, 141-2.

Telefone 2-5315

RIO



obscuro, na luta gloriosa que nos dará do norte ao sul numa mocidade cheia de vida, de saúde, educada e instruída, preparada para conduzir e orientar o Brasil a seus altos destinos?

Sem cogitarmos entre magnas questões sociais, da higiene, da saúde pública, dos hospitais, de escolas, não conseguiremos penetrar na primeira fila da nação que constitui a vanguarda deste enorme exercito, em todas as partes do globo, preparado para a luta da paz — o trabalho.

Não disfarçemos a necessidade de solucionar este assunto com o recurso de apontarmos a grandiosidade da terra, a fertilidade do solo ou a amenidade do clima. Tudo isto não basta, atentemos nas estatísticas conscienciosamente feitas, e nos convenceremos de que, por exemplo, na mortalidade infantil ou na tuberculose, são dantescos os algarismos encontrados.

Os hospitais insuficientes, incompletos, mal aparelhados, são usinas cujos rendimentos — as curas — não são satisfatórios.

As escolas que precisam ser anualmente mais espalhadas e aumentadas para corresponderem ao crescimento constante da nossa população, está a exigir a orientação do medico para fazer desaparecer todos os males que uma inspecção medico-escolar bem compreendida pode evitar.

Pela sua função o medico, que diariamente ouve as queixas dos ricos e dos pobres, dos patrões e dos operarios, dos governantes e dos governados, é o unico perfeito conhecedor das necessidades sociais, em seus multiplos e em seus inumeros aspectos.

E' por isto que quando reunidos para a defesa dos interesses de sua classe, não podem esquecer seu dever principal e colocam-no na primeira plana; é por isto que um Syndicato Medico sem tratar das variadas questões sociais, seria um agrupamento incompreensível sinão odioso e execrável.

Agora reunido este 2.º Congresso Medico Sindicalista, com o valioso auxilio moral e material do illustre general Flores da Cunha, interventor neste Estado, a quem de envolta com as nossas homenagens apresento sinceros agradecimentos para honra e gloria do Rio Grande tivemos o prazer de vê-lo decorrer dentro da mais franca, justa e sincera cordialidade.

Debatidos os assuntos, todos vos empenhastes pela solução dos variados problemas.

Com acerto, dedicação, esforçada, diariamente a brilhante delegação do Syndicato Medico Brasileiro, os delegados do Paraná, Recife, Estados do Norte, os representantes das Sociedades Medicas do Interior, todos os colegas de fora da capital e os daqui, estudaram empenhadamente as questões indicadas.

O medico nas escolas, seguro-doença, a falta de colaboração das demais coletividades fator da má organização da medicina social, o papel do medico em face da limitação da natalidade, a regulamentação da assistência hospitalar, o ensino medico e exames por decreto, o amparo e assistência ao estudante de Medicina, a casa do Medico, honorarios medicos, o medico e o estado de funcionario publico, foram cuidadosamente estudadas. Como remate, foram votadas deztoito moções. Quem lê-las ficará convencido de que os medicos não cuidam, quando reunidos em Syndicato exclusivamente de proventos pessoais, e que humanamente não esquecem nem querem esquecer os sabios juramentos hipocraticos.

E' esta a orientação do Sindicalismo medico; dentro de nossas agremiações encontram guarida todas as questões medico-sociais, que ai são julgadas

dentro dos mais lidimos e dos mais rigorosos principios de etica profissional.

Assim conforme uma das moções apresentadas o 2.º Congresso vai solicitar do governo Provisorio da Republica a instituição dos Conselhos Medicos Disciplinares, onde serão julgadas as transgressões das leis, codigos e regulamentos que rejem o exercicio de nossa profissão.

Para maior brilho e grandiosidade do nosso certame, o esforçado presidente de nossa Sociedade de Medicina, o illustre professor Thomaz Mariante, em combinação com o Syndicato Medico do Rio Grande do Sul organizou uma série de conferencias cujo feliz exito foi seguramente crescente, dada a concorrência sempre extraordinaria que se verificou.

Não podia ser doutro modo. Cardoso Fontes, o cientista illustre, o descobridor incansavel e paciente atraiu a simpatia de todos e obteve a consagração que seu nome aureolado tanto merece; Antonio Austregalho, o medico de grande renome, o professor notavel que encanta e cujos ensinamentos preciosos de ha muito transpuzeram as fronteiras da patria, o literato de todos conhecido e por todos amado, conquistou nossa admiração e a nossa profunda simpatia; Poggio de Figueiredo, o cirurgião calmo, ponderado e delicado, cujo trabalho tanto agradou, merece certamente nossa gratidão, pelo muito que nos deixou observar da sua operosidade e de seus conhecimentos.

José Maria Estapé, o vizinho que acorreu ao convite feito, reforçou com o brilho de sua exposição, com a documentação segura de sua larga bagagem scientifica, a convicção que todos tinhamos de estarmos á frente de um grande professor.

Castro Goyanna, o medico perfeitamente impregnado dos ideais sindicalistas a dirigir os trabalhos, a movimentar as sessões, discutindo e relatando assuntos, foi, sem duvida, um dos estelios valiosos de nossas realizações, ao lado de Arnaldo Cavalcanti, o secretario, operoso incansavel e dedicado que é a alma viva do Syndicato Medico Brasileiro.

Dos representantes estaduais, Milton Munhoz, com a sua distincção sóbria e elegante, Edgar Altino com seu temperamento arrebatado, ambos com um talento e grande dedicação, foram poderosos auxiliares da bellissima obra que executamos.

Vós, colegas do interior, representantes officiais ou não nesta nossa casa que é o Syndicato Medico do Rio Grande do Sul, fostes os bemvidos companheiros portadores da voz longinqua e tantas vezes esquecida dos medicos da campanha, daqueles que abnegadamente, sem o conforto da vida cidadã, entregam-se á duro labor profissional. Recebei e transmiti a eles nosso amplexo de fraternal simpatia.

Propositadamente ainda não vos falei do acontecimento maximo, motivo de regoijo e congratulações, a solução definitiva do magno problema da regulamentação do exercicio da profissão.

Si este Congresso tivesse detido sua marcha, podia considerar-se vitorioso já na sua sessão inaugural quando ouviu as palavras repassadas de entusiasmo e patriotismo que explodiram dos labios de Flores da Cunha, ditadas pelo seu coração sincero e leal, na afirmativa solene da proveta execução do novo decreto.

A' v. excia. sr. general interventor pelo que já está feito e pelo que sem demoras ldes realizar o reconhecimento de todos nós.



Meus senhores: Em poucas horas estaremos separados e em poucos minutos ides ouvir a palavra radiosa, iluminada, porejante de encanto do orador oficial da C. Organizada, nosso digno companheiro, professor Mario Totta. Antes de terminar, porém, eu vos concito à reafirmação de nossos ideais, na triade que nos une: obra de amparo e proteção, de moralização e de defesa.

Amparo e proteção ao colega desprovido que tomba pela molestia, pela invalidez ou pela velhice.

Moralização pelo empenho que todos devemos ter no fiel cumprimento de nossos princípios de ética, para elevar condignamente a profissão.

Defesa da classe e da sociedade em que vivemos, lutando para corrigir erros políticos ou preconceitos sociológicos, no afã bemfazejo de advertir ou aconselhar especialmente para que passado o período paroxístico atual, encontre a humanidade a solução ideal não no extremo de um passado que já é intolerável, nem tão pouco no outro avançado limite onde laboram fatores sociais extraordinariamente amplificados.

Srs. congressistas, como sindicalistas congreguemos nossos esforços, cimentemos nossa união e na recordação diária de nossos deveres nunca poderemos esquecer a nobre e patriótica obrigação de pregar apaixonadamente, com fé sacrosanta, a higidez nacional, imprescindível para um Brasil indivisível, forte e glorioso."

#### A ORAÇÃO DO DR. MARIO TOTTA

Momentos depois levantou-se o dr. Mario Totta, que leu a seguinte oração, a qual, como a do orador anterior, mereceu calorosas palmas:

"Estamos agora, neste instante que a gente não sabe bem si é de alegria pelo irisante colorido que o emoldura na graça de um convívio que ainda permanece ou si de tristeza porque é o sombrio prelúdio da dispersão que não tarda — estamos agora na encruzilhada da separação.

Vós, os mestres, seguireis dentro em pouco, o aureo caminho dos vossos destinos luminosos, rumo do lar estremecido, da inefável companhia dos livros sinceros e fecundos, do amável aconchego dos corações amigos, da tarefa que foi interrompida.

Nós, os discípulos, ficaremos aqui, na nossa contente simplicidade e no exaltado culto do apostolado, a recontar, inebriados de alvorçada ufania, esses dias radiosos, em que nos sentimos envolver num raio de luz prodigiosa.

Ha uma filosofia profunda, recumante de verdade cristalina, no chifreio de uns versos anônimos:

... quem parte saudades leva,  
quem fica saudades tem.

As nossas serão penosas e compridas, mas o consolo desta hora está menos na partilha da amargura do que na soma integral da honra que nos destes.

Porque foi honra excelsa o terdes vindo! Honra sem igual e delícia espiritual sem similitude o sentir ao nosso lado a vossa figura portentosa; o ouvir, bem nos nossos ouvidos, a vossa palavra evangelizadora; o receber de perto o eflúvio da vossa sabedoria; o hombrear convosco, para mais uma vez aprender, em derredor da mesma mesa de meditação, de labor e de estudo; o viver assim em comum, como bons irmãos.

Para nós, os do Sul, ainda mal lóbrigados de longe, nestas oficinas onde o pensamento se aprimora, mas, ao revez, bem conhecidos e assinalados pelo tro-

pel dos nossos cavalos ardegos, pelo retinir das nossas espadas atrevidas, pelo clangor dos nossos clarins fascinadores, pelo desassombro dos nossos gestos impetuosos, é sempre abençoada mercê o receber no rincão lendário, no aconchego do fogão hospitaleiro os que podem ver, com olhos limpidos, que dentro do nosso arcabouço rustico ha sempre uma lampada acesa a todos os ideais sublimados, a todos os anseios de subir como ha, no recesso de um casulo agreste, um sonho de duas azas, ávidas de libertação para a escalada maravilhosa.

Por nossa fortuna, contemplastes, faz pouco, o espectáculo expressivo desse temperamento que não se repreza, em sendo da nobreza o estímulo.

Foi quando a juventude da minha terra, num transporte que teve o fulgor de uma apoteose no intuito da celebração merecida, carregou nos braços acostumados a soerguerem as flamulas vitoriosas, o sabio que aqui veio ter na vossa companhia.

Nestes oito dias trabalhamos. Trabalhamos e construímos.

Certo festes vós a mão experimentada do mestre traçando as linhas nobres do edificio portentoso, apurando para a posteridade a coluna gigantesca e sem falha.

Nós, os obscuros carregadores da argilla, contentes de ser, na massa grandiosa do monumento, os humildes grãos de areia.

E, coisa singular! no rezer agora a obra acabada, os nossos olhos se embehem e se extasiam na contemplação da beleza imaterial que dela irradia, num halo de tão pura claridade, como sobe para os céus o aroma de um turbulo sagrado.

E' que neste congresso sindicalista, reunido para tratar dos interesses da classe menos cuidamos de nós que dos outros, menos da confraria que da coletividade.

No empenho de estar presentes em todos os departamentos da medicina social, levámos ao seio dos lares, das escolas, dos hospitais, dos asilos, das instituições de proteção e de socorro, todo o fruto da nossa observação, da nossa experiencia e do nosso estudo, e isso na aspiração de ver florir sobre a terra uma saude mais viçosa, de ver enrijar-se uma força mais triunfante e criadora, de ver resplandecer uma beleza moral ainda mais perfeita.

De nós mesmos, num rapido debate que não grádo o brilho intelectual dos oradores, friamente se desenrolou sem uma cestelha de entusiasmo, apenas asentámos idéas gerais sobre honorarios medicos.

Outro talvez fosse, no fundo, o designio do conclave, mas a predestinação do officio teimou, mais uma vez em não detxar que cunhassemos a moeda de ouro, para que continuassemos a esculpir na pedra aspera do sacrificio a historia da medicina.

Apenas tivemos, nesse opulento inventario, um quinhão de egolamo: cuidamos de construir a Casa do Medico, o solar da invalidez, as ultimas que, no paredes sobre a terra, o derradeiro leito para os que palmilharam o melhor da vida no afã de dar a vida e na ansia de semear a felicidade alheia, esqueceram, ou não tiveram tempo de plantar a sua semente e cambalearam na estrada, desherdados de arrimo.

Dentro de algumas horas nos dispersaremos, cada qual a caminho do seu destino.

Onde quer, porém, que estejamos, nos recantos claros ou sombrios deste vasto cenário da patria, nos reunirá por todo o sempre, num elo que se não desata,



a effigie do torrão sagrado gravada por Deus bem no alto do céu.

Entre estrelas que são um resplandecente rosário de graças, o Cruzeiro abre os braços luminosos a recordar perenemente a nossa dupla cruz abençoada: a cruz que é a expressão do sacrifício — o nosso sacrifício consciente e a cruz que é a simbolização da fé — a nossa fé nos destinos da nacionalidade.

Em vossa honra e à vossa estrela feliz!"

#### DISCURSO DO DR. CASTRO GOYANNA

Para agradecer às saudações feitas às delegações de outros Estados, falou, a seguir, o dr. Castro Goyanna, Presidente do Syndicato Medico Brasileiro, que teve sua oração premiada com larga salva de palmas.

Tomando a palavra o dr. Castro Goyanna, Presidente do Syndicato Medico Brasileiro disse o seguinte:

"Exmo. Sr. General Flores da Cunha, DD. Interventor Federal do Estado. Exmo. sr. professor Guerra Blessmann, Presidente do Syndicato Medico do Rio Grande do Sul. Meus caros colegas. São tantas, tão significativas, tão insistentes e reiteradas as manifestações da proverbial cordealidade brasileira, ampliadas ainda mais através a generosa alma gaucha, que não encontro no dicionario da lingua qualificativo algum para expressar o fiel reconhecimento do Syndicato Medico Brasileiro e dos sindicatos medicos regionais.

Desde que pisamos o solo desta terra gloriosa, por tantos titulos decantada, tão cativantes e continuas se acentuam as prodigalidades da fidalga acolhida, que temos a impressão exata de que estamos no proprio lar, na diuturnidade de nossos habitos, no convivio de velhos amigos.

Reconheço que não é possivel significar pelos meios que a instrução pôs ao alcance da intelligencia o nosso profundo agradecimento por estas inequivocas provas de extrema bondade.

Sei que o meu prezado colega professor Blessmann cultiva e maneja varios idiomas. Desejaria que me informasse se é possivel, nessas linguas, traduzir-se sinteticamente o valor integral desses sentimentos.

Prevejo o conflito intimo que se processa dentro nas suas celulas corticais, confrontando, sopesando e analisando o significado das palavras que os caracterizam ou os diversificam.

Talvez o alemão pudesse nos fornecer uma idéa justa, calcada na extensão quilometrica de certos termos; mas, mesmo assim, não dariam a medida precisa para avallar o que nos vai na alma, succumbida ao excesso de tamanha gentileza. Temos, pois, que reunir as parcelas que compõem a nossa embaixada e pedir-lhes que concorram, cada qual com o que é seu, para os homenagens que devemos tributar aos companheiros do mesmo ideal, da mesma profissão, do mesmo destino.

Austregesilo, o maioral do grupo, embora esgotado por tantas emoções, nos dá as profusões do seu espirito e as abundancias do seu coração, porque possui o privilegio inestimavel de constantemente renová-las; e ainda vai buscar no porão do inconciente, entregando-nos, ás mãos cheias, as pepitas cristalizadas da bondade, doçura e confraternidade que se achavam de reserva no quarto dos refugos da sua magnifica construção cerebral;

Edgar Altino, a intelligencia pronta e vivaz, o raciocinio rápido e seguro, as demasias e os transbordamentos do coração nortista: bondade e dedicações inatas;

Arnaldo Cavalcanti a persistencia, a agitação altruistica, o sindicalismo em franca efervescencia, esgotando-se, multiplicando-se, subdividindo-se, sem diminuir de tamanho...

Jayme Poggi, vasta cultura medico-cientifica, bondade compassiva, distincção elegante, procurando, nos abdomes alheios, caixas de surpresas...

Cumprido de Sant'Anna, avergado ao peso de graves responsabilidades, vibrando e transbordando nas multiplas expansões da intelligencia e da ação;

Milton Munhoz espirito de escol, calmo, refletido, culto e dedicado: Todos esses vieram tecer comigo a coroa com que simbolizaremos a nossa imarcescivel gratidão.

Faltava-nos, contudo, qualquer coisa que puzesse remate à oferta comum. Era a contribuição do professor Estapé. Fomos a ele, pedindo-lhe que nos cedesse os seus complexos de admiração, os seus complexos de confraternidade, os seus complexos de simpatia de povo irmão. Respondeu-nos, como sempre, com o gesto sorridente e amabilidade costumeira:

"Seguro como no!" — E entregou-nos todos os seus complexos prediletos.

E aqui está, sr. professor Blessmann, o que foi possivel conseguir. Aceitai-a com todas as efusões da alma e as veras de um coração transbordante.

Bem razão tinhamos nós, Senhores, quando na sessão inaugural, memoravel sob tantos aspectos, previamos o ruídooso sucesso deste certame. Desta vez, a realidade ultrapassou de muito a ansiosa expectativa. Os resultados que este congresso, já antes de encerrado, deixava entrever, permitem agora afirmar, com absoluta segurança, que a boa semente, lançada em hora propicia na terra fértil, vem mais cedo do que se pensava, frutificar e, talvez, atingir a completa sazonação antes que os ultimos ecos dos debates se amortecam e se extingam, cá fora, no tumulto da vida.

Foi o professor Thomaz Mariante, membro conspicio deste congresso e um dos seus organizadores, quem, com talento e erudição e ousadia, expôs o caso e deu-lhe o ultimo golpe decisivo.

A palavra soe no sr. Interventor Federal, empenhada ao cumprimento da lei que extingue uma das mais esdruxulas anomalias que já medraram no territorio patrio, foi o primeiro sucesso da estrela.

De tal modo que si algum de nós voltar aqui, depois de um ano, apenas encontrará nesta terra um unico licenciado, infringindo as disposições da lei, desta vez por culpa nossa, porque este titulo conferido ao general Flores da Cunha o foi discricionariamente, por este congresso, como seu membro honorario.

O valor dos temas apresentados, o alcance das teses discutidas, o melo culto e a serenidade dos debates consagraram, neste Segundo Congresso Medico Sindicalista, mais um posto avançado na conquista definitiva das nossas aspirações. Os problemas em torno do ensino medico, do seguro-doença, do medico nas escolas, a instituição dos Conselhos de Disciplina Medica, hão de ter a repercussão oportuna, quando conhecidos os resultados praticos que deles advirão.

Senhores! A impressão mais intensa que levo desta terra é o seu caracteristico de genuina brasilidade. Quando se observam, de visu, como agora, as regiões do sul do país é que se comprovam quão estupidas e tendenciosas são certas noticias propaladas.

A verdade é que desde o navio que nos transporta, que mais parece um pedaço flutuante que se destacou do proprio torrão natal, até as costas, as pal-



sagens, os aspectos, as cidades visitadas, tudo lembra nos seus traços, nos seus contornos, nos seus contrastes, semelhança perfeita, com pontos distantes e opostos do território patrio. Cada uma dessas cidades é um mosaico de cidades brasileiras.

Polotas lembra, com muita aproximação, a cidade de Fortaleza, capital do meu estado natal; e Porto Alegre, cujo progresso e desenvolvimento crescem de modo vertiginoso, apresenta modalidades e feições do Rio ou de São Paulo.

As próprias pessoas de aspecto físico diverso têm a mesma mentalidade moral e intelectual. Notai, por exemplo, a semelhança entre mim e o professor Guerra Blesemann. Claro está que as pontas do compasso biotípico do prof. Berardinelli nos jogarão, é certo, para os lances extremos da sua estranha galeria.

Observais diversidade somática entre o professor Austregesilo e o vosso simpático interventor? Ainda aqui a craveira e as menasurações antropológicas os classificariam em planos diversos, sob rubrica vária.

Mas, o certo é que não há diferença alguma nos nossos substratos psicotípicos, vá lá o termo...

O sábio professor ensinando os princípios básicos da ciência e o digno interventor nos meandros da sua administração, estão servindo à mesma pátria, comungando os mesmos ideais, numa convergência de esforços para a consecução definitiva da sua grandeza e prosperidade.

São estes congressos, Senhores, correntes periódicas, que sulcam e atravessam o território patrio, trazendo-lhe como "gulf-streams" do pensamento coletivo, calor e estímulo, vibração e entusiasmo. São esses homens como Fontes e Austregesilo, que avivando o fogo sagrado da ciência formam e determinam a trama mais poderosa da sua indestrutibilidade, "a continuidade intelectual da pátria", na frase incisiva de Francisco de Castro.

Fala-se, Senhores, insistentemente por aí fora (e então nestes últimos tempos sem rebuços), em separação, separatismo, separatistas. Nunca pude encontrar a sua significação exata no léxico da língua. Separatista, sim, haverá, mas com o sentido que os cobradores da "Light", do Rio de Janeiro atribuem pitorescamente à essa palavra: Separar, para si, no fim de cada viagem, alguns niqueis da companhia.

No terreno político deve haver também gente dessa espécie, com idêntico significado; com a diferença, porém, de que a lesada não é mais uma associação particular, mas a comunhão brasileira.

Senhores! É esta a última vez que nos reunimos colectivamente. Daqui a algumas horas, este bando alegre e ruidoso se irá dispersando em demanda dos pagos, através das coxilhas ou rincões em direção aos postos de trabalho ou de luta. Agora me lembra que fez parte, por alguns dias, de nosso gremio, um homem magro, baixo, pequenino, de olhar agudo e vivo, de passos rápidos e agitados, especie de mago ou feiticeiro; era o pagé da tribo, o professor Fontes. Foi ele o homem audacioso que conseguiu penetrar, sozinho, na caverna pavorosa onde se acolta esta terrível devoradora de vidas, — a tuberculose, e desvendar o misterio milenar das suas investidas traiçoelras.

O professor Fontes chegou a ver que a megera cultivava ninhadas tetrícas de filhotes bastardos: são os ultra-virus. E tanta celeuma fez e tanto os espantou que os das outras especies se alarmaram e se difundiram por toda a parte contaminando o ambiente, como vespeiros assanhados. Sim, Senhores, salmos

daqui inoculados pelos ultra-virus da afeição e da simpatia reciprocas.

E, quando mais tarde, no recesso dos lares, ao lado das esposas e dos filhos, lembrarmos-nos desta aprazível convivência de alguns dias de franca e leal camaradagem, destas horas amenas, instrutivas e delectosas, destes doces momentos de confidências e reminiscências, o ultra-virus, que conosco levamos, começará a se agitar dentro de nós, nos movimentos brownianos da sanidade, como o outro nas pesquisas de Fontes, e se transformará rapidamente no bacilo adulto da amizade e da recordação.

#### PALAVRAS DO DR. JOÃO CARLOS MACHADO

Por ultimo, levantou-se o dr. João Carlos Machado, secretario do Interior, que disse o seguinte:

"Meus senhoras. — Em nome do governo do Estado, congratulo-me com o brilho de que se revestiram as sessões do 2.º Congresso Medico Sindicalista Brasileiro; congratulo-me com a orientação e discussão dos magníficos trabalhos apresentados, pelas teses discutidas; congratulo-me pelo feliz resultado de todo o esforço de tão grande interesse social. Ainda em nome do governo do Estado, desejo toda a sorte de prosperidade aos nossos medicos patrios do Estado e fora dele, e uma excelente viagem aos nobres hospedes. Declaro encerrado o 2.º Congresso Medico Sindicalista Brasileiro." (Palmas prolongadas).

Momentos depois, quando passava já da meia noite, era dado por terminado o banquete.

#### A PASSAGEM DA DELEGAÇÃO DO SYNDICATO MEDICO BRASILEIRO PELO PORTO DE SANTOS

D' "A Tribuna" de Santos extraímos a seguinte noticia relativamente a passagem da delegação do Sindicato Medico Brasileiro por aquela cidade:

#### "ESTIVERAM EM SANTOS OS REPRESENTANTES CARIOCAS AO CONGRESSO MEDICO BRASILEIRO SINDICALISTA

Um almoço na Ilha Porchart oferecido pelos medicos de Santos

De passagem para o Rio, aqui estiveram os medicos cariocas que estiveram em Porto Alegre, tomando parte no Congresso Medico Brasileiro Sindicalista, que viajaram pelo vapor "Itahité", que deu entrada no porto pela manhã.

Os congressistas cariocas aqui foram recebidos pelos medicos drs. Alberto Aulicino, Marcellio Dias Ferraz, Alberto de Moura Ribeiro, Edgardo Boaventura, Othon Feliciano, Napoleão La Terza, Burgos Sobrinho e Emilio Navajas, além de outros, em companhia dos quais os medicos cariocas realizaram varios passeios pela cidade, em automoveis.

Os medicos que fazem parte, em Santos, do Sindicato Medico, prestaram uma homenagem aos seus colegas cariocas, oferecendo-lhe um almoço, que se realizou ao meio dia, no restaurante da Ilha Porchart, com a presença, entre outros, dos seguintes medicos: José de Castro Goyanna e Arnaldo Cavalcanti, presidente e secretario do Sindicato Medico Brasileiro, respectivamente, e os drs. Emilio Navajas, Marcellio Dias Ferraz, Othon Feliciano, Burgos Sobrinho, Napoleão e Jeronymo La Terza, Alberto Moura Ribeiro, Guedes Coeijo, Fabio Azevedo, Alberto Aulicino, Oscar San-





*Cada vinte gotas contém:*

Hg I <sup>2</sup> .....	0,gr.005
CH <sup>3</sup> As O (O Na) <sup>2</sup> + 5H <sup>2</sup> O.....	0,gr.032
K I .....	0,gr.010

**DOSAGEM:**

crianças: De 1 a 2 annos, 2 gotas por dia
"    " 2 a 5    "    8    "    "    "
"    " 5 a 7    "    14    "    "    "
"    " 7 a 9    "    16    "    "    "
"    " 9 a 10    "    20    "    "    "

Crianças: De mais de 10 annos, 2 gotas por dia, e por anno de idade.

Adultos: 40 gotas por dia.

Esse numero de gotas é tomado por dia, metade pela manhã e metade á tarde, de preferencia com as refeições.

As gotas devem ser dissolvidas em um pouco d'agua.

*Sómente o medico poderá augmentar as doses acima indicadas.*



# HISTO-PLASTINA <sup>DESSY</sup> "BIOL"

INDUSTRIA ARGENTINA

## HISTO-PLASTINA DESSY

EMULSION DE LECITINA PURISSIMA EX OVO, LUTEINAS Y COLESTERINA  
PREPARADA EN FRO Y EN PRESENCIA DE GASES INERTES

**6 AMPOLLAS de 5 cc**  
**DOSES:** 1 a 2 ampollas en inyección subcutánea e intramuscular cada día



**INDICACIONES:** fragilidad general, anemia, neurastenia, decaimiento, anjuria, desarrollo físico deficiente etc.

LA HISTO-PLASTINA NI CONTIENE PRODUCTOS DE OXIDACION DE LA LECITINA (COLINA etc) NI PUEDE CONTENERLOS PORQUE ES PREPARADA EN PRESENCIA DE GASES INERTES Y SATURADA POR LOS MISMOS

**INSTITUTO BIOLOGICO ARGENTINO**  
DIRECTOR CIENTIFICO: **Dr. S. DESSY**

**Concessionario: A. GUIDI BUFFARINI**

RUA SENADOR DANTAS, 55 —:— RIO DE JANEIRO

Caixa Postal 1736

Telephone 2-0315

Emulsão neutra de lecitina e luteína.

Substância altamente nutritiva pelo seu conteúdo em LIPOIDES PHOSPHORADOS e CHOLESTERINA.

O mais activo elemento de nutrição do systema nervoso, indicada na neurasthenia (excesso de actividade mental ou physica), nas varias formas de esgotamento nervoso, no estafamento (surmenage), nas nevroses em geral.

Tem as propriedades histoplásticas e tonificantes da lecitina pura.

Indicada no rachitismo, lymphatismo, anemias, chloroses, athrepsia, diabete, tuberculoso, alterações menstruaes, escrófulas, na velhice, na debilidade geral.

Ação fixadora do calcio e modificadora da crase sanguinea.

E' acondicionada para a via subcutanea ou intramuscular, em ampollas de 2 e 5 cc.

## Aviso aos medicos

O "PECULIO MEDICO", organizado pelo Syndicato Medico Brasileiro, sob a modalidade de montes de 205, 505 e 1.050 inscritos, quando completos, garantirá as vossas familias o peculio de 10:000\$000.

Inscrevam-se num deles, desde já.

Peçam esclarecimentos a secretaria do Syndicato Medico Brasileiro.

## Mudança de endereços

O Syndicato Medico Brasileiro recebendo constantemente devoluções do seu Boletim e afim de evitar reclamações, solicita encarecidamente, a todos os medicos a fineza de participarem a mudança de seus endereços.

## Exposição Permanente

CONVIDAMOS a classe medica a visitar a exposição permanente que se encontra na nossa séde social, podendo solicitar amostras e pedir literatura aos expositores. Acha-se aberta diariamente de 12 ás 23 horas e nela encontram-se os produtos medicinaes das seguintes e conceituadas firmas:

*Bayes-Meister Lucius*  
*Julien et Rousseau*  
*Schering Kaulbaum Ltda.*  
*R. Aubertel & Cia. Ltda.*  
*Carlo Erba S. A.*

*E. Merck-Darmstadt*  
*Silva Araujo & Cia.*  
*A. Guido Buffarini*  
*Instituto Scientifico S. Jorge*  
*Agua Mineral Santa Cruz*



## Almoço de confraternização da classe medica paraense

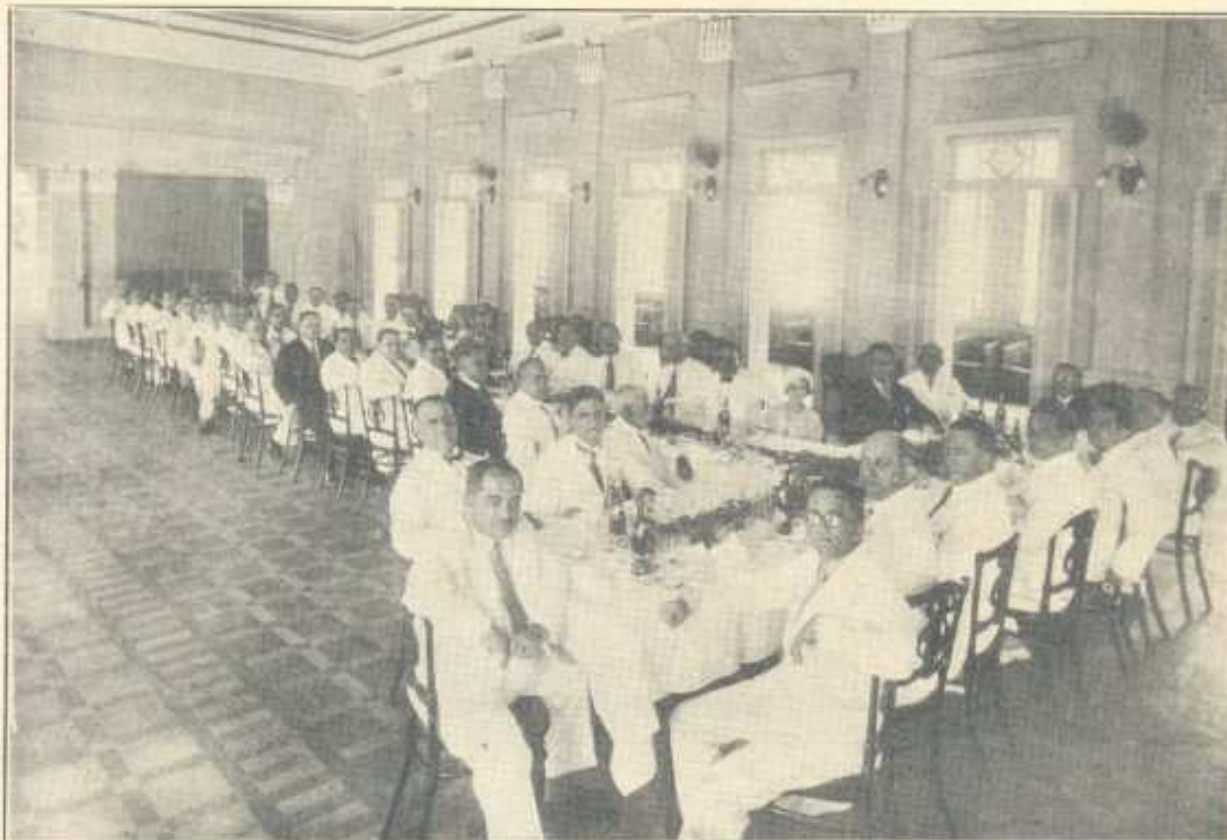
Discurso pronunciado pelo dr. Bianor Penalber, secretario do Syndicato Medico Paraense, no banquete que a classe medica do Pará, por iniciativa daquela sociedade, ofereceu aos drs. prof. Mario Chermont, Joaquim Magalhães e Veiga Cabral, em regosio á escolha dos mesmos como representantes do Pará á assembléa da futura constituinte.

O referido "ázape" realizou-se nos aristocraticos salões da Assembléa Paraense, no dia 18 de junho,

O brinde de honra ao chefe do Estado foi levantado pelo Prof. Acylio de Leão, presidente do Conselho Deliberativo do Syndicato Medico Paraense.

Foi o seguinte discurso pronunciado pelo Dr. Bianor Penalber:

"O Syndicato Medico Paraense, que se vem empenhando galhardamente, desde os primordios alvicaireiros de sua fundação, pela força, pelo renome, pela coesão e pelo prestigio da nossa nobre classe,



Almoço de confraternização da classe medica paraense

sob a presidencia de honra do major Magalhães Barata, interventor federal no Estado.

Foi a primeira vez, no Pará, que se conseguiu reunir 46 medicos para uma demonstração expressiva do espirito de classe, entre os profissionais da medicina, no meio paraense.

Em nome dos homenageados, discursou agradecendo o Prof. Mario Chermont.

experimenta hoje um dos seus dias mais afortunados em face deste espetaculo, que a todos nós, participantes, dignifica e engrandece, no qual se vê uma pleiade de profissionais congradada em torno da personalidade de três colegas á altura da homenagem que se lhes presta neste momento.

E' preciso, meus senhores, que demonstrações do feitio desta, em que os medicos paraenses se aproxi-

tos Dias, Gastão Ayres, Edgardo Boaventura, Amaral Menezes, Georio Leite, Ferraz Junior, Vieira de Mello, Jayme Gonçalves, Leão de Moura, Castro Simões, Carlos Barreto, Pedro Paulo de Giovani, Osvaldo Santiago, Alcibíades Salles, Vieira de Castro, Manoel Gonçalves, Raulpho Prata, Cyro Werneck, Roberto Catunda.

Em nome dos homenageados agradecendo o almoço, falou o dr. José de Castro Goyanna, que tecer varios conceitos sobre o congresso realizado em Porto Alegre e sobre o Syndicato Medico, expondo tambem, as conquistas já assinaladas pelo mesmo e fazendo, a seguir, um apélo aos seus colegas santistas para que

os mesmos se unam todos ao Syndicato Medico Brasileiro, em defesa de seus interesses, e sugerindo, por ultimo, que os medicos de Santos consigam, como já é feito no Rio, que dos obituarios não constem os diagnosticos, sugestão essa que foi bem recebida pelos presentes.

Em nome dos medicos santistas falou o dr. Emilio Navajas. Findo o almoço os visitantes foram ao Ambulatorio Gaffrée-Guinle, á praça da Republica, e mantido pela Cia. Docas, onde tiveram occasião de verificar seu modelar funcionamento.

A' noite, cerca de 22 horas, o "Itahité" zarpo para o Rio, levando, a bordo, os medicos cariocas."



mam, identificam e fraternizam, se reproduzam e constituam a semente fertilizante duma harmonia enobrecente e inquebrantável.

Na fase de renovação social que empolga o mundo inteiro e envolveu, por isso mesmo, nossa própria nacionalidade, todas as classes se congregam e se encorajam nos princípios defensivos dos seus interesses, certas de que, só pela solidariedade e pelo cooperativismo, as vitórias magníficas sorriem auspiciosamente.

Desceríamos à mais deplorável das abjeções, como componentes da ciência médica brasileira no Pará, se constituíssemos uma exceção dolorosa da incompreensão do espírito de classe que domina em todos os setores das atividades humanas.

Sem essa noção do bem coletivo, que deve pairar acima das individualidades, nós, médicos, nos enfraqueceremos e diminuiremos, sem direito a intervir na solução dos problemas fundamentais da nacionalidade, porque forças dispersas não se afirmam e nada valem. Não é possível, porque importaria no nosso aniquilamento, que as mais humildes classes, no nosso meio, se arregimentem exemplarmente e nós, que fazemos parte duma profissão respeitável e formosa sob todos os aspectos, permaneçamos sem a mesma unidade indispensável de vistas.

Não creio nisso, meus senhores. Este almoço de confraternização da família médica paraense, em que ela se congratula pela distinção conferida a três dos seus mais conspícuos membros, é uma afirmação positivamente em contrário. Vejo aqui, em face do motivo prazenteiro que nos identifica, que o Sindicato Médico Paraense, tomando a iniciativa desta homenagem, teve a felicidade de reunir em torno da mesma mesa, nas doces horas que se vão escoando, não apenas os que pertencem ao seu vultoso quadro social, mas também outros colegas eminentes, que emprestam seu concurso valioso à prova de apreço que, em nome da classe, tributamos a companheiros dignos da nossa estima e do nosso apreço.

É essa, precisamente, a feição mais simpática e expressiva a presidir este ato cordial, que marca, nos anais da vida médica paraense, o superior propósito, que animou os convivas aqui presentes, representando a nossa classe, em prestigiá-la e elevá-la cada vez mais, acorrendo, unidos, sem personalismos dissolventes, para exprimir o contentamento justificado pela escolha de três dos mais distintos e acatados colegas para funções de relêvo, no desempenho das quais o lustre que eles imprimirão refletirá em prol do regime da profissão que abraçaram.

Estou bem certo que os alvos desta homenagem, ao lado do conforto indizível ao verificarem quanto seus colegas exultam por vê-los capazes de encargos honrosos e da confiança pública, hão de sentir-se igualmente venturosos porque conseguiram atrair, com as suas qualidades e a consideração que nos merecem, para o mesmo rejubilar intenso e para as mesmas expansões de alegria e cordialidade, numerosos e destacados elementos da mesma profissão, que dão assim um vivo testemunho de que o espírito de classe como que se vai infiltrando nas sérias cogitações dos homens de cultura, de visão, de patriotismo e de amor à nossa terra.

E, para realce maior destes momentos de serena e aprazível intimidade, não nos faltou a honra insigne de sentar-se à presidência deste almoço da família médica paraense a pessoa preclara e expressiva do chefe do Estado, o exmo. sr. major Magalhães Barata,

a respeito de quem todos nós, representantes duma classe de escôl, que, melhor do que ninguém, têm o descortino de espírito para avallar a extensão dos esforços denodados e frutuosos de a. ex. em bem da terra comum, cumprimos um restrito dever considerando-o digno do culto da nossa veneração, do nosso profundo apreço e das nossas simpatias mais justas e entusiásticas.

\*\*\*

Prezados colegas dra. Mário Chermont, Joaquim Magalhães e Veiga Cabral.

A classe médica paraense, que vos fala através da palavra desbotada porém sincera de um dos seus mais desautorizados interpretes, recebeu, satisfeita e sensibilizada, a indicação dos vossos nomes para integrarem a representação do Pará nos trabalhos da Constituinte, cujo advento se esboça na vida do País.

Quando nos avizinhamos da oportunidade de dar ao Brasil outra Carta Magna, cujos postulados se refletirão sobre os destinos da nacionalidade, ninguém melhor do que os médicos, com as luzes refulgentes do seu sacerdocio, em condições de contribuir para que a nova Republica se firme em alicerces que a fortalecerão para sempre.

Passadas as etapas das refregas cruentas, em-pós as quais todos os brasileiros se devem confraternizar com os olhos voltados para a magestade do altar da Patria, vamos ingressar no período da competição das idéas, afim de que os princípios triunfantes deem ao Brasil dias saturados de paz, de prosperidade e de ventura.

E eu não sei, no terreno das idéas, problema mais radicalmente ligado ao progresso do País, que tanto nos orgulhece, do que o da saúde, emparelhado, sem dúvida, com outro de tamanha monta, que é o da instrução.

Aí está, brilhantes colegas homenageados de hoje, a tarefa mais sublime e grandiosa, que vos competirá, de modo especial, como apóstolos da Medicina.

O Pará, que tem o direito de falar, de opinar e de intervir nas questões básicas da nacionalidade, hão de encontrar nas vossas pessoas, como seus legítimos e dedicados representantes nos labores da proxima Constituinte, vozes que vibrarão, no clamor de ardente patriotismo, pela solução dos nossos problemas essenciais, à frente dos quais, se enfileira, imperiosamente, tudo o que vise defender e assegurar a higiene das nossas populações.

Nessa cruzada de reivindicação do Brasil pela saúde, passo firme para o apogeu dos nossos destinos de povo livre, conciente e viril, este Estado não podia contar com melhores esforços e mais sã idealismo do que o vosso, caros colegas a quem rendemos, neste momento, o maximo de apreço, estima, simpatia e carinho.

Diz o vosso passado, de todos vós — Mário Chermont, Joaquim Magalhães e Veiga Cabral — que a nossa amada terra, o Pará que estremecemos dentro da unidade nacional, que os vossos coestadanos, os vossos amigos e os vossos colegas, particularmente, podem confiar com tranquilidade na vossa atuação blindada no mais erguido patriotismo.

Não ha meio mais eficiente de revolucionar completamente o País, e encaminhá-lo a uma era inabalável de bonança, do que despertando a consciencia adormecida da nossa gente, facultando-lhe ensino e preservando-lhe a saúde de tantos males. No dia em



que todas as nossas populações souberem ler e escrever, e não forem presas das verminoses, do paludismo, da leishmaniose, da houbá, da filariose, da sífilis, da doença de chagas e de outros flagelos, renascerão da apatia e da tristeza e se nutrirão, fisio-nomia, alegre e saudavel, da convicção do que valem na maravilhosa gleba que lhes serviu de berço.

Dai, para objetivo dessa alta finalidade, a certeza, como vossos colegas de classe, que vos haveis de constituir baluartes respeitaveis, sem esquecer outros problemas que mais de perto interessam a região paraense, dessa politica altaneira de salvagão do Brasil pela saude. Permitti mais: que confiemos na lucidez da vossa intelligencia, na elevação do vosso espirito e no vosso acendrado amor patriotico para que, desta vez, o velho e esplendente sonho do malogrado Amaury de Medeiros se transforme em realidade imprescindivel. Sim, festejados colegas, que a representação do Pará á Constituinte, que conta com o concurso inestimavel de três medicos illustres que honram a nossa terra, se bata, com impavidez e tenacidade, por que a nossa vindoura Magna Carta fixe diretrizes que facilitem a preservação da raça brasileira, entre as quais a mais precippua de todas, é a obrigatoriedade do exame prenupcial.

Ningum melhor do que vós sente a necessidade irrotardavel dessa arrancada magnifica em favor da eugenia no nosso meio. Por ela tudo empenhai, e as gerações futuras, que velarão pela sorte do Brasil, escolmadas das doenças e dos taras hereditarias,

bendirão os vossos nomes e evocarão respeitosamente o vosso patriotismo.

✽

Dra. Mario Chermont, Joaquim Magalhães e Veiga Cabral:

Os vossos colegas de classe, que vos dão este testemunho reconfortante e expressivo de quanto lhes mereceis, levantam as suas taças e bebem pela vossa crescente e duradoura felicidade. Aproveitemos esta ocasião e todos nós, medicos paraenses, confundidos no mesmo pensamento alcandorado, juremos cada vez mais querer o Pará e cada vez mais amar o Brasil."

## LEGIÃO DOS CONSTRUTORES DA CASA DO MEDICO

Relação de 9 de Junho a 14 de Julho de 1933

Dr. Xavier de Oliveira, Dr. José de Lima Castello Branco, Dr. Decio Pereira, Dr. V. Werneck, Dr. Armentio Augusto Borelli, Dr. Euclides Miró Alves, Dr. Caetano Annellas, Dr. João Cardoso de Sá, Dr. Genival Londres, Dr. Tito Nascimento Vasconcellos, Dr. Milton Munhoz, Dr. Guerra Blessmann, Dr. Moysés Alves de Menezes, Dr. Norman M. Sefton, Dr. Nogueira Flores, Dr. Candido Gaffrée, Dr. Plinio da Costa Gama, Dr. Carlos Hofmeister, Dr. Thomas Laranjeira Mariante e Dr. Fabio Nascimento Barros.




**DIFENOLFORMINA**  
(C<sub>12</sub>H<sub>11</sub>O<sub>2</sub>Na)  
ANTISEPTICO GERAL ACTIVO

DR. L. ZAMBELETTI - MILANO

**Grippe**

FORMAS INFECCIOSAS  
EM GERAL

DR. L. ZAMBELETTI  
CAIXA 0069  
SAO PAULO



**peptol**

o eupeptico  
physiologico  
ideal

PUBLICIDADE EXCITIVA  
PARA MEDICOS

Lembre-se de seu futuro: ele pode estar na Casa do Medico



# CAMPANHA SINDICALISTA

DR. RIBEIRO PEREIRA

No numero 48 deste Boletim prometemos cumprir a resolução do Conselho Deliberativo, que nos manda ocupar esta pagina com artigos da Campanha Sindicalista. Vimo-nos, entretanto, forçados a interromper por longo tempo esta publicação, tal a confusão havido em torno do parecer sobre as sugestões da comissão de propaganda, apenas solucionado na sessão de 9 de Junho ultimo. Volta, assim, o Syndicato Medico Brasileiro ao cumprimento do seu dever primordial, como finalidade maxima do sindicalismo medico. Embora sejam os sindicatos órgãos de luta entre as classes, na defesa acerrima dos direitos de cada uma, o nosso encontra na propria classe os maiores responsaveis pela sua precaria situação economica. Esse fato incontestado, sempre lembrado em nossas reuniões como base para o acurgimento moral e material de nossa profissão, mereceu o devido destaque no programa desta campanha. Dela consta: a) reunião de todos os chefes de serviços medicos gratuitos, oficiais ou particulares, para se definir e uniformizar em todo o Distrito Federal, o tipo dessa assistência que melhor acautele os interesses dos medicos e dos verdadeiros indigentes; b) organizar o "registro de serviços medicos a indigentes" com os nomes dos chefes, assistentes e internos, onde se anotem as irregularidades apuradas, para que se tomem as devidas providencias; c) crear o "Departamento Auxiliar Academico", de 5.º e 6.º anistas, com um representante de cada serviço, com o fim de auxiliar o Syndicato na fiscalização do Ambulatorio em que o mesmo trabalha; d) fixar nas salas de espera dos ambulatorios para indigentes, dois impressos em letra de fôrma, com os seguintes dizeres: "Todo o serviço medico gratuito é reservado exclusivamente ao indigente". "Todo individuo trabalhador e honesto, não deve estender a mão de falso indigente ao trabalho do medico". Este primordio da campanha imposta contra a precaria situação que atingiu a medicina no Rio, será ampliada com novas praticas, nas quais devem cooperar todos os colegas dignos que, desde agora, adquirem o indeclinavel dever de nos ajudar na solução desse problema vital para a classe. O pessimismo tem sido todo o nosso grande mal, levando-nos a inercia que motivos a ruina da profissão medica entre nós. Todos pensamos com amargura sobre a nossa situação inferiorissima em relação ás demais profissões e insurgimo-nos, mesmo com indignação, contra a ousadia com que somos explorados por quasi toda a população desta cidade, conhecida-mente prodiga em recompensas a todos os demais ramos de trabalho.

Quem de nós ainda não se sentiu revoltado contra a audacia em que giram as palestras nos lares, nas ruas e em toda a parte sobre a escamoteagem do

trabalho medico? Quem não percebeu o empenho de toda a gente em sistematizar a gratuidade desses trabalhos, vestindo-nos, em troca, os paramentos de um sacerdocio barato, sem igreja para consultorio, sem isenção de impostos profissionais, sem a recompensa cabida aos que fazem os sacramentos cristãos?! E o prestigio moral da classe em vertiginosa queda ao lado da angustiosa situação material! Tudo isto é bem conhecido pelos medicos e todos clamam por uma campanha energetica e intensa. Não tencionamos definir a penuria atual do medico, assás conhecida e comentada na imprensa e nas sociedades da classe. Apenas lembramos de passagem alguns fatos para formularmos um pedido de cooperação irrestrito de todos os colegas á campanha desencadeada com vigor pelo Syndicato, para cuja vitoria não se precise de ninguém fora da classe.

Tem esta o dever e o direito de reagir contra a sua espoliação, moleste a quem molestar os danos da sua libertação.

Comecemos pelo compromisso de: a) não prestar trabalho gratuito senão aos indigentes; b) não fazer recomendações de clientes gratuitos a outro colega, seja no consultorio, seja no ambulatorio; c) condenar a exploração dos trabalhos medicos pelas associações de classes, ordens terceiras e outras beneficencias, pleiteando para o corpo clinico 60 % da renda liquida dessas instituições ou honorarios por consulta iguais aos cobrados nos consultorios; d) informar aos clientes relapsos que a assistência medica gratuita é uma esmola feita pelo profissional, pelo governo ou pelas instituições particulares unicamente aos indigentes; e) só tratar de medicina quando em trabalho ou com os colegas, cortando terminantemente essas palestras com leigos. Daí, duas vantagens: 1.º evitar a escamoteação de consultas nos bondes, ruas, etc.; 2.º extinguir o melo mais responsavel pelo descredito medico com o absurdo das receitas sem exames, conselhos e diagnosticos que um leigo não comprehendendo ou por maldade, deturpa em desprestigio da classe e do medico nominalmente citado; f) combater por todos os melos os colegas transviados desses principios, por perniciosos ao patrimonio moral e material da classe. Alguem, conservador do predomínio do coração sobre o cerebro e portanto anacronico, qualificará de excessivas as medicas aqui enumeradas mas, noventa e nove por cento da classe que é formada pelos medicos modernos e sem empáfia, exige e consagra a sua necessidade. Esses fracos desaparecerão ante a formidavel avalanche dos fortes e realistas, que hão de arrancar do abismo a profissão projetada pelos falsos preconceitos sacerdotais de antanho.

A vida do medico é um problema.

A "Casa do Medico" a sua solução.



G. Castro

# ALUETINA WERNECK

## SYPHILIS



INJEÇÃO INTRA  
MUSCULAR INDOLOR DE CYANETO DE  
MERCURIO

**ALUETINA**

**WERNECK**

Instituto Brasileiro  
de Microbiologia

RUA 8 DE DEZEMBRO 123  
TELEPHONE 8-4348  
CAIXA POSTAL 1202

DEPOSITO:

ASSEMBLEA 70-3.<sup>o</sup>  
TEL. 2-0902. RIO

**Sêros:** Anti-difterico, Anti-tetanico, Anti-disenterico, Anti-estreptococcico, Anti-pneumococcico, Renal caprino, etc.

**Vaccinas:** Estaphylococcica, Estaphylo streptococcica, Gonococcica mixta, Colibacilar, Typhica, Contra a coqueluche, etc.

**Endoglandinas:** (productos opotherapicos) Hepatico, Thyroidiana, Ovariana, Mamaria, Cerebral, etc.

**Citrobi:** Energico anti-syphilitico bismuthico. Indolor.

**Titanol:** Injecções indolores de mercurio para o tratamento da Syphilis.

**Gynegon:** Lypovaccina de grande efficacia nas inflammções anexas.

**Methylquinino:** Injecções indolores de quinino e azul de methyleno. Antipaludicas.

**Vaccina anti-infectuosa I. B. M.** Anti-pyogenica muito activa.

AMOSTRAS AOS SRS. MEDICOS QUE AS SOLICITAREM



SYPHILIS?

# BISMOGENOL

PARA ADULTOS  
E CRIANÇAS



DE FAMA  
MUNDIAL

LABORATORIO  
E. TOSSE & C<sup>IA</sup> HAMBURGO · RIO DE JANEIRO · NOVA YORK



Amostras e literatura

W. Friederichs, Rio de Janeiro